

@verdade

www.verdade.co.mz

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG

V @
twitter.com/verdademz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 27 de Abril de 2012 • Venda Proibida • Edição N° 183 • Ano 4 • Director: Erik Charas

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Tudo o que precisas de saber sobre
saúde sexual e reprodutiva

Através de um sms para

821115

ou E-mail:

averdadademz@gmail.com

SAÚDE&BEM-ESTAR 20



Emuali das Muthianas Horeras

Foto: Naifa Ussene

DESTAQUE 16-17



Livros para vários
gostos e bolsos

PLATEIA 26



Moçambola: já
não há invictos

DEСПORTО 20

www.verdade.co.mz

MURAL DO PОVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER

Reporte @Verdade

MURAL DO PОVO - Apelo às mu-lheres

Apelo às mulheres de todo o mundo para que não desistam dos seus propósitos!!!

MURAL DO PОVO - Povo só reclama

Porque é que o povo moçambicano só sabe reclamar ao invés

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905

de fazer algo para mudar o país? É algo em que temos de repensar para benefício de nós mesmos?

MURAL DO PОVO - Nova inde-pendência

Moçambique precisa de mais uma independência para se libertar dos seus libertadores (corruptos, ladrões, mentirosos,

...), aqueles que sempre come-teram grandes assassinatos e que continuam a roubar ao seu povo!!!

MURAL DO PОVO - Falta de lim-peza nas instituições

Quero manifestar o meu profun-do descontentamento para com os funcionários (serventes e/ ou

continuos) do Instituto Comer-cial de Maputo que não garan-tem a limpeza das salas e casas de banho daquela instituição de ensino.

MURAL DO PОVO - Eleições em Inhambane

Em Inhambane ficou claro que os níveis de participação nas elei-

ções em Moçambique ainda es-tão aquém do desejado (será que existe transparéncia mesmo?)

MURAL DO PОVO - Viver o pre-sente

Os homens, por pensar ansio-samente no futuro, acabam por não viver o presente e nem o próprio futuro.

facebook.com/JornalVerdade



Jornal @Verdade
partilhou uma ligação.
@Verdade EDITORIAL: O
(péssimo) hábito
presidencial

Durante muito tempo, o Presidente da República, Armando Guebuza, destacou-se por causa dos seus discursos vazios de combate à pobreza absoluta e sobre a auto-estima. Porém, a escassos an... [Ver mais](#)

12 pessoas gostam disto.



Quetelo Waieka Ond anda o cota Chissa? Hehehehe
20/4 às 8:40



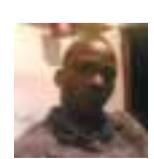
Ruth Alexandre Virou Moda... 20/4 às 8:48



Samora Felix Korokoda
Cota chissano e guebuza
sao farinha do mesmo
saco. 20/4 às 9:03 · Gosto
· 1



Fernando De Los Rios
sinceramente, ai quem
tem a culpa sao os jovens
que sobem nos camioes e
cantam vivas... alguem
obriga mesmo? e se obriga.... onde
está a resposta??? 20/4 às 9:12 · Gosto
· 1



De-Deus Guibango E as
mamanas k são compradas
com capunas e lenços em
vespera de eleições!
Agora criticam mas basta
se avizinharem as eleições nem
vergonha na cara elas tem! 20/4 às
9:28 · Gosto



Narciso Francisco BEM
FALADO SR. FERNANDO
DE LOS RIOS mas acrediito
sao vitimas de aliciacoes
camisetas, um lanchizito,
bone etc, etc e pq lhe falta dinheiro p
comprar uma camisete acaba entrando
no camiao e vai cantando os VIVAS... q
eu nao sei sao VIVAS d que pq o PAIS
em vez de avancar esta estagnado...
20/4 às 9:32



Adriano Manjate Eu acho
que chegou a hora para o
governo começar a ver os
problemas do povo de
verdade quantos aos
salarios na funcao publica tambem
20/4 às 10:16



Vasco Vasco Matavele
Sabem meus irmaos, os
jovens sofram nos
camioes pq eles estao
cofunsos ja nao sabem o k
fazerem. Eles estao a serem destruidos
as metes pela TENTACAO famosa
pobreza absoluta. 20/4 às 10:58 ·
Gosto



Leila S' Abasse Isto se
deve ao nepotismo,
procuram um padrinho q
lhes alimente com os
nossos impostos! Esperam
q gostem deles! Isto reflecte se na
auto estima dos jovens q acham q
nada se consegue por merito proprio
so com as ditas cunhas! Pq tem medo
de enfrentar e ficarem mal vistos! Pq
nao tem a liberdade de dizer q nao
qrem ja q sao todos obrigados a seguir
a frelimo. 20/4 às 11:44

O secretário-geral da OTM-Central Sindical, Alexandre Mugambe, denunciou em Maputo a expulsão de pelo menos 30 sindicalistas tidos como os mais activos na luta pela melhoria de condições laborais, actos considerados intimidatórios, para além de violarem os direitos estabelecidos pela lei por parte das entidades patronais.

Inquilinos da Vila Olímpicas reclamam a qualidade dos apartamentos

Os moradores da famosa Vila Olímpica, erguida no bairro do Zimpeto, na cidade de Maputo, estão cada vez mais desiludidos com as condições dos apartamentos daquela "ciadela", cujos primeiros inquilinos foram as delegações que participaram na X edição dos Jogos Africanos, realizados em Setembro do ano passado.

A comissão dos moradores da Vila Olímpica e o Fundo para o Fomento da Habitação (FFH), uma instituição subordinada ao Ministério das Obras Públicas e Habitação, estiveram reunidos há dias para, dentre outros assuntos, debater sobre a criação de uma entidade que se vai encarregar da correção dos erros que têm sido detectados nos apartamentos, e o estabelecimento de uma plataforma que vai permitir a comunicação entre ambos.

Segundo o representante da comissão, Celso Cumbe, um dos principais problemas a que se assiste nos apartamentos da Vila Olímpica tem a ver com as infiltrações nas paredes e a falta de comunicação entre o FFH e os moradores. "O que mais nos preocupa são as infiltrações. Trata-se de um problema que não afecta todos os apartamentos, apenas uma parte. Para

e corrente eléctrica, a nossa fonte disse que "não há problemas dignos de realce. As restrições que acontecem são as mesmas que se podem registar em qualquer outro lugar. Para além de que se verificam num curto intervalo de tempo. A parte eléctrica funciona perfeitamente".

A avidez pelo lucro

No entanto, diga-se, estes problemas verificam-se em casas que custaram os olhos da cara, cerca de 3,5 milhões de meticais, um valor que está muito longe de corresponder à qualidade e às condições que os apartamentos apresentam. Pelo menos meia centena deles tem infiltrações, o que torna difícil a sua habitabilidade.

Segundo um dos compradores, que falou à nossa reportagem, durante o processo de sorteio foi-lhe mostrado um aparta-

Janeiro deste ano, altura em que começou a efectuar os pagamentos. Mas, para o seu espanto, foi confrontado com o mau estado do apartamento e não pôde habitá-lo. Em Fevereiro, pediu esclarecimentos através de uma carta ao FFH mas não obteve resposta. Em meados de Março voltou à carga, usando o mesmo meio, também em vão.

Passados mais de três meses, e a pagar as prestações, embora sem poder habitar na casa, a nossa fonte enviou recentemente uma carta de rescisão do contrato de compra ao FFH, e desta recebeu um telefonema a informar que alguém iria intervir-se do seu problema, embora não tenha dito quando.

FFH responsabiliza empreiteiro pelas falhas

Quando confrontada com estas reclamações, a directora de Cré-

As pessoas só ficaram semanas e não traziam carga nenhuma, fora as malas. Não se aventava a possibilidade de elas serem habitadas permanentemente. Foi por isso que não notámos o problema das infiltrações naquela altura", justifica.

Depois de constatar estes erros, segundo a directora, o FFH contactou o empreiteiro, a empresa Mota Engil, para que este fizesse as respectivas correcções uma vez que as casas ainda se encontram cobertas pelo período de garantia.

"O início dos trabalhos de correção está para breve. O empreiteiro está a preparar-se para montar o estaleiro, pois será feito um trabalho de base para que o problema das infiltrações seja resolvido. Igualmente, será feita a correção de outros erros que eventualmente existam, caso sejam identificados", garantiu.

da Silva, disse no último dia do prazo, que encerrada a fase de celebração dos contratos as habitações deviam ser ocupadas pois é este o objectivo principal da venda dos imóveis aos jovens e funcionários do Estado.

"Primeiro devo dizer que as pessoas devem amortizar a dívida mensalmente nos termos contratuais. Depois, se num período de seis meses verificarmos que as pessoas não estão a ocupá-las podemos analisar e decidir pela reversão dos apartamentos ao Estado.", explicou Borges da Silva.

Um balanço feito pelo FFH indica que dos 518 apartamentos colocados para a sua compra a longo prazo, restam 35, pelo facto de os candidatos à sua ocupação não terem assinado os respectivos contratos.

Dos 35 candidatos 14 não ru-

Para o pagamento da dívida o Estado fixou um prazo de 25 anos e um valor mensal de 7.875 meticais, acrescido de 1500 e 1000 meticais das taxas de seguro e condomínio, respectivamente, totalizando cerca de 11 mil meticais.

A taxa de condomínio engloba aspectos como a segurança, a iluminação pública e a jardinagem. Com a venda daqueles apartamentos, o Estado espera encaixar um valor monetário que poderá ser aplicado para financiar outros projectos de habitação.

Recorde-se que a Vila Olímpica de Zimpeto foi construída para acolher os delegados dos X Jogos Africanos, sendo composta por 848 apartamentos com infra-estruturas, distribuídas por 26 blocos. Depois do certame, o Governo aprovou um plano de venda de 786 apartamentos,



além disso, constatámos que não havia comunicação entre nós (moradores e FFH), o que tornava difícil o diálogo".

Cumbe disse ainda que a comissão dos moradores pediu para que o Fundo para o Fomento da Habitação instalasse um escritório junto à vila para permitir que esta instituição esteja sempre a par do que acontece e recebam as preocupações dos moradores em tempo real, sempre que houver.

Em relação a outros serviços, tal como o abastecimento de água

mento modelo e o Fundo para o Fomento de Habitação assegurou que os restantes (apartamentos) estariam nas mesmas condições, o que não passou de puro engano. Comprou gato por lebre.

O nosso interlocutor, que é funcionário público, propôs-se a pagar o imóvel tipo 3, no valor de 3,3 milhões de meticais, em prestações mensais de cerca de 11 mil meticais, que devem ser descontados do seu salário durante 25 anos.

Já devia ter ocupado a casa em



Os apartamentos desocupados poderão reverter a favor do Estado

Os apartamentos da Vila Olímpica que não forem ocupados, de forma efectiva, poderão reverter a favor do Estado moçambicano, pois a ele pertencem até o pagamento integral do crédito de longo prazo contraído aquando do processo da assinatura dos contratos que expirou em Fevereiro findo.

O director para a Área de Planeificação do Fundo de Fomento da Habitação (FFH), Borges

bricaram os contratos porque têm compromissos bancários, enquanto os restantes 21 são pessoas que já têm residências, entre outros motivos.

Neste contexto, para a compra dos apartamentos em causa serão chamados os candidatos suplentes previamente selecionados. A lista de suplentes é formada por um universo de 50 pessoas que poderão ser contactadas pelo FFH em coordenação com o banco encarregue de receber os valores monetários da amortização da dívida, o Banco Único.

250 dos quais mediante pronto pagamento e a preços de mercado.

Entretanto, dos 250 destinados à venda a pronto pagamento, o Governo decidiu atribuir 173 aos suplentes (50), antigos combatentes (50) e outros correntes que não tinha sido sorteado na primeira fase (73). Tal deveu-se ao facto de não terem aparecido pessoas interessadas em pagar os 150 mil dólares exigidos pelo Fundo para o Fomento da Habitação por cada apartamento.

Publicidade

Poderosas..

Dois funcionários do Instituto de Comunicação Social (ICS) em Inhambane meteram queixa junto ao Tribunal Judicial da Cidade de Inhambane depois de terem sido acusados publicamente pela chefe de recursos humanos daquela instituição de tentativa de assassinato com recurso à feitiçaria.

Província terá nova divisão administrativa

Cinco novos postos administrativos e 18 novas localidades poderão nascer em Inhambane no quadro do reajuste da divisão administrativa da província.

A proposta para a elevação das localidades para postos administrativos, nomeadamente de Muane, no distrito de Zavala, Queuene em Vilankulo, Maime-lane em Inhassoro, Mavume em Funhalouro e Zualo, em Homoíne, já foram objecto de análise e aprovação a nível do Executivo e Assembleia provinciais faltando, neste momento, a anuência do Ministério de Administração Estatal.

De acordo com o secretário permanente do Governo Provincial, Luís Mambero, o reajuste da divisão administrativa da província, através da elevação de povoados à categoria de localidades e destas para postos administrativos visa aproximar os centros de decisão das comunidades, no quadro da implementação da reforma do sector público, bem como da governação participativa e inclusiva.

Para o efeito, segundo Mambero, foram feitas consultas junto das comunidades locais, dos governos distritais, e dos líderes de autoridades comunitárias para se concluir se há condições para que as povoações e localidades indicadas passem para categorias imediatamente superiores. Esta nova divisão administrativa não inclui o surgimento de novos distritos, ou seja, nenhum posto administrativo passou a distrito.

"Mas também foi feito um estudo das condições infra-estruturais e do impacto orçamental existentes nesses locais para a sua mudança de categoria", disse. Mambero indicou que passam à categoria de localidades as povoações de Chizapela e Machavela, em Homoíne, Mangonha, Chiunze, Uguana, Nhachengue, Balata e Mucuacua, em Massinga, Pululo "A"

em Funhalouro, Machaquele e Matsopane, em Vilankulo, Machovo, Chimedje e Maluvane, em Govuro, Chambole, Guilundo, Chitsulete, Dunhe, Quissico e Massvava, em Zavala.

Actualmente, a província de Inhambane tem 26 postos administrativos, nomeadamente Save em Govuro, Bazaruto em Inhassoro, Mapinhane em Vilankulo, Zinave em Mabote, Tome em Funhalouro, Chicomomo na Massinga, Mocodoene em Morumbene, Pembe em Homoíne, Mawaela em Pandala, Mucumbine em Inharrine, Cumbana em Jangamo e Zandamela em Zavala, além dos postos administrativos das sedes dos distritos. Com o reajuste da divisão administrativa, a província vai passar a ter 72 localidades contra as actuais 93.

/Notícias

Detido um nigeriano por tráfico de drogas

Texto: Alfredo Wacikeni

Um cidadão de nacionalidade nigeriana, de nome Emenike Benjane Ugombo, está a contas com a polícia da República de Moçambique em Inhambane indiciado de tráfico de drogas.

O suposto traficante, de 36 anos, foi surpreendido na madrugada do dia 19 de Abril corrente no posto policial de Nhacundela, no distrito de Zavala, junto do rio Inharrime, na posse 1,2 quilogramas de um pó branco que se presume seja cocaína.

A porta-voz da PRM em Inhambane, Edna Macuácia, disse, numa conferência de Imprensa, que "ainda não há certeza de que, de facto, se trata de cocaína. O produto foi encaminhado para a Direcção de Investigação Criminal para ser examinado".

De acordo com a porta-voz, Emenike Benjane Ugombo foi



neutralizado num autocarro de transporte interprovincial que, na altura, fazia o trajecto Nampula-Maputo. "Ele confessou que faz o negócio há bastante tempo. O destino da droga era a África do sul".

Além do crime de tráfico de drogas, o indivíduo é acusado ainda de tentativa de suborno, pois terá tentado oferecer, para a sua solta, a um agente da polícia, 400 dólares norte-americanos, o equivalente a cerca de nove mil meticais.

"As notas foram anexas ao processo que foi encaminhado às autoridades judiciais para os trâmites legais. Enquanto guardamos pelos resultados das análises, ele permanecerá encarcerado nas celas da cadeia distrital de Inharrime. Temos de saber de que tipo de droga se trata", explicou Edna Macuácia.

Desconhecidos vandalizam sistema de água em Jangamo

Residentes da localidade de Ravene, no distrito de Jangamo, estão desde Março último sem água potável, como consequência da vandalização do pequeno sistema de abastecimento do precioso líquido por um grupo de desconhecidos que, à calada da noite, foi roubando painéis solares que fornecem a energia eléctrica aos sistemas.

De acordo com a administradora do distrito, Laurina Titoce, foram roubados, em Ravene, seis painéis solares deixando, deste modo, os dois pequenos sistemas sem funcionar. A situação, segundo, explicou, obriga a que muitas pessoas percorram grandes distâncias à busca de água.

Para o esclarecimento desta acção dos amigos do alheio contra painéis solares, a polícia deteve, em Ravene, um suspei-

to para averiguações. Laurina Titoce explicou que o suspeito foi denunciado através de uma carta anónima introduzida à noite debaixo da porta do líder da autoridade comunitária local.

"Durante a montagem do sistema de Ravene, um indivíduo residente da zona, manifestou o interesse de trabalhar como guarda para garantir a segurança dos equipamentos, proposta chumbada pela comunidade porque ia ser criado um comité

comunitário de gestão do sistema, que se encarregaria de organizar a comunidade para proteger as infra-estruturas da região, incluindo os painéis solares dos sistemas de água no hospital local", explicou Titoce, acrescentando que os líderes comunitários, suspeitam o mesmo indivíduo como sendo o responsável pela vandalização dos sistemas, já que não conseguiu emprego.

A administradora do distrito

disse também que a Polícia está empenhada na investigação do assunto, de forma a encontrar os verdadeiros autores do crime, que danificaram os sistemas que não tinham um ano de funcionamento.

As fontes ora vandalizadas, custaram à Plain International, uma organização não-governamental que opera nos sectores de Educação e infra-estruturas naquele distrito, cerca de seis milhões de meticais./Notícias

CNE declara Benedito Guimino vencedor das eleições intercalares de Inhambane

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) proclamou e validou nesta terça-feira os resultados das eleições intercalares de Inhambane, realizadas no dia 18 de Abril e que foram ganhas pelo candidato da Frelimo, Benedito Guimino.

Segundo a CNE, durante todo o processo (votação, apuramento parcial, intermédio e geral), não foram registadas irregularidades que possam ditar a alteração do resultado

geral da eleição do presidente do Conselho Municipal da Cidade de Inhambane.

Assim, Benedito Guimino é o novo presidente do município de Inhambane, com 12 720 votos, correspondentes a 78,53 por cento dos votos expressos, contra 3 470 votos, equivalentes a 21,47 por cento, do seu adversário Fernando Nhaca.

MDM expressivo nos centros urbanos

Entretanto, a CNE mostrou-se

preocupada com os níveis de abstenção registados nesta eleição, que se situaram nos 61,20 por cento, daí que aquele órgão considere que esta situação constitui um desafio para todos os intervenientes dos processos eleitorais, nomeadamente a administração electoral, partidos políticos, candidatos, e cidadãos.

Moçambique pode ser considerado um partido popular nos meios onde a consciência eleitoral é maior, não só pelo facto de ter conseguido eleger oito deputados provenientes de centros urbanos (três de Maputo e cinco da cidade da Beira) para a Assembleia da República nas Eleições Gerais de 28 de Outubro de 2008, mas também porque nestas intercalares obteve boa parte dos seus votos (cerca de 30% dos 3

476 votos) em zonas do centro da cidade de Inhambane, nomeadamente Chihenguene e Balane 1 e 2.

Outro dado curioso é que o MDM triplicou o número de votos obtidos pela oposição (Renamo, PDD e Partido Trabalhista) nas últimas eleições autárquicas, uma fortíssima mensagem ao partido no poder para o próximo pleito eleitoral previsto para o próximo ano./Redacção

Inhambane NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Tribunal Administrativo de Inhambane tramitou mais de 160 processos

Texto: Alfredo Wacikeni

Três semanas após a sua implantação, o Tribunal Administrativo de Inhambane já tramitou mais de cento e sessenta processos. Destes, a maior parte refere-se a recursos contenciosos, nomeações provisórias, progressões, rescisão de contratos, anulação de nomeações, conta gerência, dentre outros.

José Macudo afirmou que foram devolvidos 40 processos por diversas irregularidades, tal como a falta de alguns documentos comprovativos, dentre outros. "São pequenas coisas que devem ser corrigidas para que se possa ser dado o seu devido encaminhamento".

A nossa fonte acrescentou ainda que estes números mostram quão necessária era a implantação de uma representação

dando apenas pelo seu levantamento.

De referir que o Tribunal Administrativo de Inhambane conta com cinquenta funcionários, que estão a ser treinados em matérias administrativas. Porém, este número revela-se insuficiente para responder à procura pelos serviços daquela instância, daí que se tenha lançado um concurso para a contratação de mais pessoal, cujos candidatos já foram apurados.

Acidentes de viação matam 50 pessoas em Inhambane

Texto: Alfredo Wacikeni

Cinquenta pessoas perderam a vida vítimas de acidentes de viação e outras 160 contraíram ferimentos, entre graves e leigos, nos primeiros três meses deste ano na província de Inhambane. Estes números representam um aumento em nove casos em relação ao mesmo período do ano passado, em que foram notificados 41 óbitos.

Além de semear luto e dor nas famílias, os sinistros provocaram 46 danos materiais, 32 dos quais considerados avultados. O excesso de velocidade, a má travessia dos peões, a ultrapass-

sagem irregular, a má disposição dos passageiros e o mau estado mecânico das viaturas são as principais causas dos 77 acidentes notificados naquele província, contra 51 do ano passado.

O aumento do parque automóvel, a falta de sinalização em alguns troços da Estrada Nacional Número 1 e a fadiga concorrente ainda para o aumento do índice de acidentes, sendo os distritos de Massinga, Zavala e Maxixe, todos localizados ao longo da EN1, os que mais acidente registaram, com 16, 12 e 10, respectivamente.

No mesmo período, foram detidos 58 cidadãos surpreendidos a conduzirem ilegalmente na via pública.

Desconhecidos vandalizam sistema de água em Jangamo

Residentes da localidade de Ravene, no distrito de Jangamo, estão desde Março último sem água potável, como consequência da vandalização do pequeno sistema de abastecimento do precioso líquido por um grupo de desconhecidos que, à calada da noite, foi roubando painéis solares que fornecem a energia eléctrica aos sistemas.

De acordo com a administradora do distrito, Laurina Titoce, foram roubados, em Ravene, seis painéis solares deixando, deste modo, os dois pequenos sistemas sem funcionar. A situação, segundo, explicou, obriga a que muitas pessoas percorram grandes distâncias à busca de água.

Para o esclarecimento desta acção dos amigos do alheio contra painéis solares, a polícia deteve, em Ravene, um suspei-

to para averiguações. Laurina Titoce explicou que o suspeito foi denunciado através de uma carta anónima introduzida à noite debaixo da porta do líder da autoridade comunitária local.

"Durante a montagem do sistema de Ravene, um indivíduo residente da zona, manifestou o interesse de trabalhar como guarda para garantir a segurança dos equipamentos, proposta chumbada pela comunidade porque ia ser criado um comité

comunitário de gestão do sistema, que se encarregaria de organizar a comunidade para proteger as infra-estruturas da região, incluindo os painéis solares dos sistemas de água no hospital local", explicou Titoce, acrescentando que os líderes comunitários, suspeitam o mesmo indivíduo como sendo o responsável pela vandalização dos sistemas, já que não conseguiu emprego.

A administradora do distrito



facebook.com/JornalVerdade

NACIONAL Zambézia

COMENTE POR SMS 821115

Batelão naufraga em Quelimane e provoca um morto



Texto & Foto: António Almeida

Uma pessoa perdeu a vida na última terça-feira na sequência do naufrágio do batelão Cuácuia, que assegurava a travessia entre a cidade de Quelimane e o distrito de Inhassunge, na província da Zambézia.

Tudo começou por volta das 14 horas do dia 24 de Abril de 2012, quando se pretendia fazer a travessia das 14 horas, no sentido Quelimane-Inhassunge. Acontece que dos dois motores que a embarcação tinha, apenas

um é que estava a funcionar, o qual foi aberto depois de algum tempo. O chefe das máquinas desceu até ao porão e ligou-o, mas já era tarde. O vento forte que se fazia sentir arrastou o batelão até ao porto de pesca, também conhecido como ponte móvel, onde encalhou no tabuleiro, o que permitiu a entrada de água no seu interior.

Perante aquela situação e para evitar danos maiores, a tripulação ordenou aos passageiros

para que se retirasse. Embora as pessoas já tivessem saído, de acordo com Abdul, o piloto, "a água continuou a entrar e a embarcação virou para um lado. Nessa altura, estava lá um colega, de nome Amaral. Ele é que cuidava das máquinas. Disse que ia buscar algo mas não conseguiu sair a tempo", conta.

O Corpo de Salvação Pública só se fez ao local três horas depois e mesmo assim não pôde fazer nada porque não tem mergu-

lhadores. Várias tentativas foram feitas, até que o director da empresa Cornelde, Domingos Muzeia disponibilizou algumas embarcações para procederem ao arrastamento do Cuácuia para a margem, o que não foi possível. Até ao fecho desta edição, o batelão continuava na água.

Sobre o sucedido, as autoridades marítimas não prestaram quaisquer declarações à Imprensa alegadamente porque todos estavam abalados. Entretanto, alguns funcionários por nós abordados disseram que há mais de cinco meses que a empresa Transmarítima, proprietária da embarcação, tem conhecimento de que a mesma funcionava apenas com um motor, mas nunca mostrou interesse em reparar ou substituir o segundo.

Na semana passada, a mesma embarcação teve problemas mecânicos quando fazia o trajeto Inhassunge-Quelimane e teve de ficar mais de meia hora ao largo do rio dos Bons Sinais à espera de socorro.

Um outro problema revelado pelos funcionários tem a ver com a rampa de estacionamento das embarcações, pertencente à MADAL, que se encontra em mau estado. Todavia, a rampa principal, que era propriedade da extinta empresa Boror, estava em reabilitação e já foi entregue pelo empreiteiro, aguardando-se apenas pela sua inauguração.

Itai Meque não comunica com a população

O chefe do Estado moçambicano, Armando Guebuza, diz haver fraca comunicação entre Francisco Itai Meque e a população da província da Zambézia. Esta foi a primeira constatação de Armando Guebuza, que esteve de visita à província da Zambézia, no âmbito da presidência aberta.

Numa tentativa de perceber o nível de cumprimento das actividades efectuadas pelo governo daquela província, o Chefe do Estado não só ouviu o Executivo, como também a população. Nesse exercício, Guebuza foi confrontado com as acusações já de barba branca: a alegada arrogância e prepotência do governador Itai Meque.

É que, durante o comício popular havido em Quelimane, no primeiro dia da sua chegada, a população que dialogou com o Chefe do Estado na Praça da Independência apresentou problemas cujas soluções, no entender de Guebuza, estão à altura de Itai Meque.

A falta dessas soluções, para Guebuza, revela uma distância entre o governador e os governados.

Por exemplo, no sector de educação, foram apresentadas queixas relativas aos atrasos nos pagamentos de horas extraordinárias e às nomeações definitivas como sendo um problema biccudo na Zambézia. Foi também apresentado um dossier que envolve um total de 59 funcionários da empresa Água Rural da Zambézia, falida, que estão

sem salários há 36 meses. Agrava ainda essa situação o facto de todo o equipamento (carros, máquinas de perfuração) e instalações terem sido vendidos a uma empresa privada pelo governo de Itai Meque, através de um concurso público.

Outrossim, a vencedora do concurso já desembolsou os valores da compra da empresa, mas os funcionários continuam sem salários. A justificação é de que Água Rural da Zambézia tem dívidas ainda por liquidar.

Segundo explicou Amisse Cassimo, um dos funcionários, o grupo já tentou várias vezes contactar o director provincial das obras públicas e Habitação, Cristóvão Fórquia, e o governador da província, Francisco Itai Meque, mas em vão.

"Ninguém nos esclarece nada. Temos famílias, senhor Presidente, mas não temos como sustentá-las. As nossas mulheres já começaram a abandonar-nos por falta de condições. O que vamos fazer?", questionou Amisse Cassimo, solicitando ao Chefe do Estado apoio na busca de solução para este caso. / *O País*

Garantida segurança alimentar e nutricional na Zambézia

Dois milhões e duzentas mil toneladas constituem o volume de excedentes agrícolas que a província da Zambézia espera atingir no final da presente safra agrícola 2012/2013. Esta produção corresponde a metade do volume total da produção agrícola, calculada em 4412 mil toneladas de culturas diversas.

Com este cenário, segundo o director provincial da Agricultura, na Zambézia, Ilídio Bande, citado pelo jornal Notícias, está garantida a segurança alimentar e nutricional, e constitui um importante desafio para os operadores económicos nacionais e estrangeiros aprimorarem as capacidades financeiras e materiais para intervirem, com mais dinamismo, no processo de comercialização dos excedentes agrícolas.

Ilídio Bande entende que quando os excedentes dos produtores são absorvidos, estes ficam mais motivados para incrementarem os níveis de produção pelo facto de se sentirem compensados e estimulados. Ilídio Bande afirmou que as necessidades alimentares anuais dos cerca de 4300 mil habitantes da província da Zambézia estão na ordem de 2212 mil toneladas.

É na perspectiva de resolver o

problema de compradores que o director provincial da Agricultura, na Zambézia, apelou ao sector privado nacional e estrangeiro para intervir na comercialização dos excedentes. Ilídio Bande, que fala há dias em entrevista-balancão da campanha agrícola, afirmou que os distritos da alta Zambézia, nomeadamente Alto Molocuè, Guruè, Milange, Morrumbala, Ile, Mocuba e Namarrói, poderão destacar-se no incremento da produção agrícola devido ao facto de os factores de produção como chuvas e insumos agrícolas serem favoráveis e um maior cometimento dos produtores.

Dados em nosso poder indicam que a província prevê alcançar uma produção de 4412 mil toneladas de produtos agrícolas diversos, das quais 2500 são de mandioca, a base alimentar da região norte da Zambézia.

Entretanto, Bande garantiu que

o ciclone "Funso" e as pequenas inundações que se abateram sobre a província da Zambézia, no final do mês de Fevereiro último, não vão comprometer, de forma nenhuma, os níveis de produção agrícola esperados. Ilídio Bande explicou que aqueles fenómenos



naturais, ciclones e chuvas, destruíram vinte mil hectares da cultura de milho, o que representa um porcento da área total trabalhada na presente safra agrícola 2012/2013, que é de 1.400 mil hectares.

Chuva renova esperanças

"Os níveis de precipitação na média e alta Zambézia constituíram-se numa oportunidade para os produtores renovarem as esperanças de uma boa produção. Ti-

tados a melhorar a preparação da terra com vista a garantir um maior rendimento por hectare", disse Ilídio Bande.

Os distritos que mais ficaram afectados pela falta de chuvas foram os de Morrumbala, Mopeia, Maganja da Costa, Nicoadala e Namacurra. Como resposta, o sector da agricultura distribuiu aos produtores, tanto familiares como associativos, 223 toneladas de sementes de arroz e de outras culturas para a reposição dos danos agrícolas.

Ilídio Bande disse também que, neste momento, está em curso o processo de distribuição de semente para a segunda época agrícola. Paralelamente, decorre um trabalho de levantamento para apurar as necessidades dos produtores em todos os distritos com vista a iniciar-se a promoção das feiras agrícolas, uma prática que vem sendo levada

a cabo pela instituição e parceiros, para que os produtores renovem os seus instrumentos de trabalho.

Até ao momento, a Visão Mundial garantiu a realização de uma feira agrícola, no distrito da Maganja da Costa, que cobrirá 600 famílias.

Apesar do potencial em água e terra, a província tem regiões semi-áridas, onde os resultados são praticamente nulos, nomeadamente Mapira, em Mocuba, e Magogodo, na Maganja da Costa. Para Ilídio Bande, a agricultura de conservação, a produção de culturas resistentes à seca e outras actividades de renda, como a produção de carvão, podem minimizar os efeitos de carência alimentar cíclica que afecta milhares de pessoas em regiões de pouca precipitação atmosférica na Zambézia. / *Jornal Notícias*

"UM AMBICIOSO É CAPAZ DE VENDER A PÁTRIA PARA SUA SATISFAÇÃO INDIVIDUAL"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO PVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Publicidade

No distrito costeiro de Moma, o mais populoso da província de Nampula, o associativismo tem vindo a fortalecer em várias áreas, fruto do financiamento através do Fundo de Desenvolvimento Distrital, FDD, vulgo "sete milhões", o que contribui, desta forma, para a redução dos índices de pobreza no seio das comunidades locais, além do aumento da produção e produtividade.

Adolescentes abandonam escola para vender castanha de caju na EN8

A maior parte dos adolescentes e jovens dos distritos de Muecate, Meconta e Monapo, na província nortenha de Nampula, tem vindo nos últimos dias a abandonar a escola para se dedicar ao negócio de amêndoas de castanha de caju ao longo da Estrada Nacional Número 8, apesar dos perigos a que está exposta.

Texto e Foto: Nelson Carvalho



Nos últimos dias, a comercialização de amêndoas da castanha ao longo da Estrada Nacional Número 8 tem vindo a atrair cada vez mais um maior número de pessoas, desde adolescentes, jovens e até os idosos, devido aos lucros imediatos que o negócio proporciona aos vendedores. Todos os dias, cresce o número de alunos que abandonam a escola para se dedicar àquela actividade.

A longo da EN-8, principal via que dá acesso aos distritos de Muecate, Meconta, Monapo, Ilha de Moçambique e Nacala-Porto, é notório um movimento invulgar de pessoas, de diferentes faixas etárias, principalmente

adolescentes e jovens, a venderem a amêndoa.

Salimo Risik, de 23 anos de idade, vende amêndoas da castanha de caju há sensivelmente 12 anos. Estimulado pelo seu próprio pai, no princípio vendia tomate, galinhos, piri-piri, entre outros produtos de primeira necessidade, e, mais tarde, tendo descoberto que a castanha de caju tinha bastante procura, mudou de negócio.

Risik é um jovem como tantos outros que lutam para ganhar a vida mas classifica o negócio que faz de grande risco, pois está exposto ao atropelamento. "No ano passado, dois amigos

meus foram atropelados mortalmente quanto tentavam angariar clientes a partir da janela de um autocarro de transporte de passageiros", conta.

Este jovem afirma que, apesar da morte, não pensa em desistir da actividade porque, por um lado, não sabe o que poderá fazer posteriormente e, por outro, pelo facto de que é o único meio que tem de garantir o sustento dos seus três filhos e esposa, para além de ajudar alguns dos seus parentes.

Gracias à venda da amêndoas da castanha de caju, Salimo Risik comprou uma motorizada, construiu uma casa, além de ter colocado a esposa na escola. Neste momento, o seu maior desafio é melhorar a vida dos seus progenitores. "O meu objectivo é cobrir com chapas de cinco a casa dos meus pais e sei que vou conseguir", afirmou.

O nosso entrevistado disse que os acidentes de viação que têm acontecido naquela via e que têm ceifado a vida de muitos cidadãos devem-se à falta de observância das regras de trânsito por parte dos automobilistas.

Armando Mário, residente no posto administrativo de Namaita, distrito de Nampula-Rapale, diz que desde que começou a vender a amêndoas da castanha de caju nunca assistiu a nenhum atropelamento e muito menos alguém a perder a sua mercadoria. Além disso, os vendedores perdem os seus produtos em situações em que os passageiros esperam o momento da partida

da viatura, e fingem querer comprar, acabando por levar sem pagar.

Entretanto, a nossa reportagem ouviu a administradora do distrito de Meconta, Rosa Vianeque, que revelou que decorre a nível distrital uma campanha que visa sensibilizar os vendedores de amêndoas da castanha de caju no sentido de criarem bancas para a venda dos seus produtos, não o fazendo na estrada.

Vianeque lamentou a maneira como tem sido vendida a castanha de caju na via pública e diz que não tem conhecimento das mortes que ocorrem em tais locais. "Se prestou muita atenção, eles já não vendem nas vilas porque já estamos a proibir", disse a administradora.

que a amêndoas que vendem não passa pelos registos.

Na campanha 2011/12, Nampula conseguiu uma cifra considerável ao comercializar mais de 55.115 mil toneladas de castanha de caju, algo que não acontecia desde a independência nacional, tendo neste ano decrescido em 22 por cento.

Para repor estes valores, a província de Nampula tem nos seus viveiros pouco mais de um milhão de mudas de cajeiros em sete locais de produção, nomeadamente Nassuruma, Liupo, Chalaaua, Nachili, Nametil, e nos distritos de Meconta, Mogincual, Moma, Angoche, Mogovolas, Monapo e cidade de Nampula, cuja distribuição decorre deste o mês de Março.



Um banco de sementes para a população de Imala

A vida no povoado de Ilache, a 20 quilómetros do posto administrativo de Imala, no distrito de Muecate, em Nampula, não será a mesma. Numa iniciativa ímpar, um grupo de camponeses uniu-se em benefício da sua comunidade, criando um banco que, por via de crédito, disponibilizará à população local sementes agrícolas. Para a materialização da ideia, os associados contam com quatro silos e, com o provável aumento da produção, esperam ainda construir mais.

A associação dos camponeses 12 de Janeiro é um bom exemplo em matéria de associativismo e de como a agricultura familiar pode ser transformada de forma estratégica e inovadora numa actividade de subsistência, sem se perder a sua essência, criando benefícios não apenas económicos como sociais para uma determinada comunidade. Mas antes de reportar o sucesso deste grupo de produtores, é necessário contar uma história.

Durante muito tempo, um grupo de pequenos agricultores de Ilache, no posto administrativo de Imala, no distrito de Muecate, na província nortenha de Nampula, dedicava-se apenas à agricultura familiar. Com uma enxada de cabo curto e sem nenhum apoio técnico, os camponeses limitavam-se a produzir para o sustento diário dos seus respectivos agregados familiares. Nessa altura, eles cultivavam, principalmente, mandioca, milho, tomate e amendoim.

À mercê de todas as adversidades, os camponeses, por sinal moradores do mesmo povoado, conseguiam apenas tirar das suas machambas o suficiente para alimentar a família, porém, a grande dificuldade era obter sementes para a época seguinte de plantio. Sem dinheiro ou alternativa, a cada



ano que passava a produção minguava e o seu campo agrícola contava com menos culturas. Ou seja, se na época passada o agricultor produzia milho e feijão, na outra campanha só podia contar com apenas uma cultura.

Porém, com o andar do tempo, os pequenos produtores tiveram a ideia de se unirem de modo a potenciar os residentes de Ilache no que respeita à produção agrícola. Em 2007, criaram a Associação 12 de Janeiro, mas, somente no ano de 2009 é que iniciaram as suas activi-

dades laborais. Desde então nunca mais pararam.

Presentemente, a associação conta com 15 membros, 10 do sexo masculino e os restantes cinco do feminino. No princípio, os integrantes do grupo produziam apenas gergelim e hortícolas e, mais tarde, passaram a dedicar-se à criação de frangos. Com o rendimento resultante da comercialização dos excedentes, investiram na construção de um aviário e um alpendre que servia de armazém para guardar as sementes. Como, segundo reza o adágio

popular, "não há bela sem se não", os seus produtos eram atacados por ratos.

Nem toda a produção estava virada para a comercialização. Os camponeses, usando o método de financiamento bancário em que o devedor amortiza a dívida com uma taxa de juro, disponibilizavam as sementes aos membros da sua comunidade a título de empréstimo. "O produtor leva por empréstimo uma lata, por exemplo, de milho e devolve uma lata e meia. Esta foi a forma que encontrámos para ajudar a população. Além

disso, antigamente, as pessoas produziam e tudo acabava por se perder, uma vez que não tinham como guardar", explica Cristóvão Loja, presidente da Associação 12 de Janeiro.

No entanto, com o apoio material, técnico e moral de uma organização não governamental denominada por Visão Mundial - Moçambique, os camponeses de Ilache dispõem de quatro silos com capacidade para armazenar perto de 350 quilogramas de sementes cada um. Os depósitos serão usados para conservar culturas como amendoim, milho, feijão e mapira.

O objectivo da associação é criar um banco de sementes de modo a mudar a vida da população local.

Os agricultores estão a ser capacitados em toda a cadeia de valores, ou seja, desde a produção, selecção, processamento até à comercialização do produto. "Temos vindo a aprender como tratar a semente para armazenar e vender", diz Loja para depois acrescentar que o grupo de camponeses pretende produzir milho num campo de dois a três hectares nas próximas épocas.

Texto & Foto: Hélder Xavier

Na sequência do sucesso do projecto ou do aumento da produção, está em vista a construção de mais silos naquele ponto do país. "Já aprendemos a construir silos graças à Visão Mundial. Na próxima vez, iremos edificar os nossos depósitos pessoalmente", garante o presidente da associação dos camponeses de Ilache. Os lucros, por assim dizer, do banco de sementes serão usados em benefício dos membros da Associação 12 de Janeiro, nos casos de doenças, falecimentos e outras situações adversas, e da comunidade no geral. Diga-se de passagem, com o rendimento vão melhorar as suas habitações, além de apoiarem as crianças do povoado na compra de material escolar.



A ministra da Mulher e Ação Social, Iolanda Cintura, afirmou que o fenómeno de crianças perdidas a nível da cidade de Maputo está a assumir contornos cada vez mais preocupantes havendo, desde o início do ano a esta parte, o registo de 76 menores abrigados em unidades sociais.

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar assuas inquietações no Livro de Reclamações constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do LIVRO DE RECLAMAÇÕES aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

A Dstv agravou o preço do pacote que utilizei em cerca de dois dólares e sem prévia informação. Tive de pagar. A questão que coloco é a seguinte: a empresa pode agravar as tarifas e não informar os seus clientes? A que se deve o agravamento: melhoria na prestação do serviço ou aumento do número de canais?

Resposta

Depois de termos encaminhado esta reclamação, a Dstv enviou-nos uma nota na qual responde a todas as questões colocadas pelo leitor e tomámos a liberdade de, dela, retirar o mais importante.

Razões do aumento dos preços

O aumento dos preços deve-se aos crescentes custos de entrada para o negócio, os quais incluem o aluguer do satélite, aquisição dos canais e os operacionais, salários, manutenção de infra-estruturas técnicas, e mais. A revisão

dos preços é feita todos os anos, em Abril. A empresa nunca alterou as suas tarifas antes ou depois desse período.

Ao determinar o aumento do preço, a MultiChoice leva em conta diversos factores, incluindo o impacto sobre o assinante, a inflação actual, e melhorias que possam justificar o aumento, tais como o acréscimo do número de canais.

Mais, nem sempre o aumento de canais implica o aumento da tarifa. "Por exemplo, em Março introduzimos, gratuitamente, novos canais e a

Outro aspecto que me preocupa é o facto de os preços serem fixados em dólares, embora a taxa de câmbio oscile. E quem marca a tal taxa é a própria empresa, recorrendo a critérios pouco claros. Existe uma lei que diz que os preços devem ser fixados em meticais. Será que a Dstv está a respeitar este dispositivo?

tarifa manteve-se. Nenhum cliente veio pedir para pagar a mais porque tinha mais canais".

Fixação dos preços em dólares Vs Oscilação do câmbio

A Multichoice estabeleceu-se em Moçambique através do sistema de franchising. Existe uma empresa, que é a Tvsd, que é responsável pela entrega do serviço ao cliente (neste caso a Dstv) e que é a mesma que canaliza todos os recursos para a África do Sul.

Portanto, todas as operações que a Dstv efec-

tua com os fornecedores dos serviços são feitas em dólares, daí a necessidade de fixar as tarifas também naquela moeda. Mas isso não afecta de modo algum o cliente, uma vez que a alteração das tarifas só é feita uma vez por ano, independentemente da oscilação do mercado cambial.

Em relação à aparente falta de comunicação descrita pelo leitor, a Dstv esclarece que todos os subscritores dos seus serviços são informados através das redes sociais e das mensagens de sistema, as quais são passadas por meio do descodificador.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gera as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua Reclamação de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para o número 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Governo aprova sindicalização na Função Pública

A proposta deverá ser submetida à Assembleia da República para aprovação e abrange funcionários com nomeação definitiva e agentes do Estado contratados por tempo indeterminado. Entretanto, a mesma não se aplica a funcionários que ocupam cargos de chefia, direcção e confiança e aos que estejam em carreiras diplomáticas e de inspecção.

Também não gozam de liberdade sindical os funcionários e agentes do Estado que prestam serviços na Presidência da República, nas Forças de Defesa e Segurança, nos Serviços Penitenciários, nas magistraturas do Ministério Público e Judicial, nos Serviços Nacionais de Salvação Pública, bem como entidades da administração e cobrança de impostos.

Porém, desta proposta não consta a questão da greve, uma vez que será aprovado um outro dispositivo legal específico que regule essa matéria.

À luz desta proposta, os funcionários e agentes do Estado que estejam a desempenhar cargos ou funções em sindicatos não podem ser prejudicados ou verem os seus direitos violados. Mais ainda, os seus salários não podem ser descontados sem a sua anuência.

As associações sindicais adquirem personalidade jurídica através do registo no órgão que tutela a Função Pública e as mesmas não

podem ter as suas representações no estrangeiro. Portanto, a sede deve estar localizada em território nacional.

A organização e funcionamento das associações é obrigatoriamente independente das interferências do Estado, dos partidos políticos e das confissões religiosas. Estas associações podem ter a sua sede nas instituições a que estão adstritas.

Incompatibilidades

A proposta prevê ainda que não podem ser titulares de cargos sindicais os deputados da Assembleia da República, os membros das assembleias provinciais, das autarquias locais, bem como titulares de cargos políticos ou partidários.

Ainda na terça-feira, o Governo aprovou o Regulamento de Organização de Espectáculos e Divertimentos Públicos, criado pelo Decreto nº. 10/88 de 9 de Agosto. É que, segundo Alberto Nkutumula, desde que este decreto foi aprovado, não houve uma actualização da legislação, sobretudo a evolução política, social, económica e cultural do país.

Nos termos deste novo decreto, só pessoas e entidades licenciadas podem organizar espectáculos ou outros eventos de diversão pública, os quais devem ter alvarás concedidos pelo Ministério que supervisiona a área da Cultura. Podem ser concedidas licenças provisórias

aos cidadãos ou instituições que demonstrarem capacidade para organizar espectáculos ou outros eventos de diversão pública.

Entretanto, há dois tipos de alvarás, sendo o primeiro para eventos de grande dimensão cujo capital inicial para sua realização é igual ou superior a 400 mil meticais e, o segundo, para eventos de pequena envergadura cujos investimentos sejam inferiores a 400 mil meticais. O alvará é válido por cinco anos e a licença provisória tem a validade de um ano.

Ainda de acordo com o porta-voz do Governo, os espectáculos que sejam realizados em estâncias hoteleiras, turísticas ou equiparados devem obrigatoriamente contemplar aspectos que estejam relacionados com alguma expressão da cultura moçambicana.

Segurança nos espectáculos

A questão da segurança é também contemplada neste novo Regulamento de Espectáculos e Divertimentos Públicos. A este propósito, em cada espectáculo ou evento de diversão pública deve haver membros da Polícia da República de Moçambique, do Corpo de Salvação Pública e agentes da Saúde. Estes intervenientes são de capital importância, pois terão a missão de garantir a segurança e salvaguarda de particulares e, sobretudo, as suas vidas em caso de

necessidade.

Nos casos de cancelamento ou adiamento de espectáculos a pessoa ou entidade organizadora tem o prazo de 48 horas (dois dias) para restituir na totalidade o valor pago para o ingresso (bilhetes). Se por algum motivo o artista convidado não se fizer presente deve-se devolver 50 por cento do valor.

À margem deste regulamento, é obrigatório que se celebre contratos de prestação de serviços por parte de todos os intervenientes na organização do espectáculo. Deste contrato constam, entre vários itens, o valor a ser pago aos intervenientes, a duração do tempo de trabalho e o valor a receber.

Infracções e sanções

Neste decreto estão previstas sanções como a suspensão, caso não esteja garantida a questão de segurança no evento, como a ausência da Polícia, do Corpo de Salvação Pública, e de agentes da Saúde.

Como não podia deixar de ser, o espectador tem os seus deveres, dentre os quais o de pagar o bilhete de ingresso, não entrar em lugares de espectáculo com armas brancas, de fogo ou objectos contundentes, e não perturbar os outros espectadores. Em caso de violação destes deveres o espectador é obrigado a retirar-se do local, sem direito à devolução do valor pago pelo bilhete de ingresso.

LDH acusa MINED de violar os direitos fundamentais dos bolseiros

A Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDH) considera que o Ministério da Educação (MINED) está a violar os direitos fundamentais dos estudantes bolseiros que se manifestaram diante da embaixada de Moçambique na Argélia entre os dias 19 e 22 de Março últimos.

Num comunicado enviado à nossa Redacção, a LDH afirma que a atitude do MINED, de retirar as bolsas de estudos aos estudantes que lideraram a manifestação que tinha como objectivo exigir a melhoria das condições em que vivem naquele país do norte de África, é uma clara violação dos direitos à educação, à manifestação e à liberdade de expressão consagrados na Constituição da República de Moçambique (nos artigos 43 e 88) e pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (no seu artigo 26).

E mais, ao reclamarem das condições oferecidas pelo Governo com recurso à manifestação, os estudantes "estão a reivindicar condições de vida dignas, que possibilitem o bom aproveitamento académico, que é o seu principal objectivo".

De acordo com o comunicado que temos vindo a citar, a LDH diz que a atitude de obrigar os estudantes a assinarem um termo de compromisso, que os obriga a abdicar dos seus direitos fundamentais se quiserem continuar a estudar, demonstra que "o Governo moçambicano não olha para a educação como um direito fundamental conquistados no acto da proclamação da independência nacional, mas sim como um favor que presta de forma aleatória e cujos beneficiários devem absoluta e eterna gratidão".

Por isso, a LDH apela ao ministro da Educação, Zefirino Martins, para que reveja a postura da instituição que dirige e reponha os direitos violados, e pede, sobretudo, "a intervenção do Ministério Público para que se reponha a legalidade".



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS TODOS OS DIAS EM

verdade.co.mz flash NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

**NIASSA****Muitas mulheres preferem dar à luz em casa**

Devido à falta de enfermeiras de Saúde Materno-Infantil (SMI) no distrito de Lago, na província do Niassa, muitas mulheres preferem dar à luz em casa a ser assistidas por enfermeiros, disse lassine Alabe, secretário permanente local. Alabe explicou que Lago, segundo as projecções do Instituto Nacional da Estatística, até ao presente ano, conta com um universo de 101.082 habitantes, os quais são atendidos em 21 unidades sanitárias.

Mas, segundo as suas palavras, a maioria desses estabelecimentos da saúde está a cargo de enfermeiros, o que faz com que as mulheres não adiram aos serviços sanitários públicos. As parturientes preferem dar à luz em casa, porque sabem que lá quem está para prestar as-

sistência é um enfermeiro e, com frequência, do nível básico.

Para minimizar a situação, o distrito endereçou um pedido para a afectação de enfermeiras do SMI na Direcção Provincial de Saúde, instituição que garantiu que estão em formação algumas enfermeiras que, depois da conclusão do curso, pelo menos três serão colocadas no distrito de Lago.

"Também acabámos de formar 24 agentes de saúde comunitária, os quais foram seleccionados nas respectivas comunidades e vão receber "kits" e uma bicicleta para prestar assistência sanitária aos doentes", acrescenta o secretário permanente distrital./ *Diário Moçambique*.

**TETE****Represas comunitárias para zonas áridas**

O governo de Tete recomendou aos técnicos da agricultura para respeitarem e materializarem o apelo a todos os produtores e criadores, nas zonas áridas e semi-áridas, para o seu envolvimento em massa na construção de represas familiares e comunitárias de baixo custo, destinadas à irrigação dos campos e abeberamento do seu gado.

A recomendação foi feita há dias pelo governador provincial, Alberto Vaquina, no decorrer dos trabalhos do 10º Conselho Coordenador da Direcção Provincial de Agricultura.

"Apesar de termos formado técnicos para disseminarem a construção de represas familiares a nível dos distritos, a fim de popularizar o uso desta infra-estrutura de custo e tecnologia acessíveis aos camponeiros, os resultados ainda não são animadores", apontou o governa-

dor de Tete.

Aquele dirigente afirmou que há uma extrema necessidade de um plano de acção para a disseminação da prática de construção de represas, com o envolvimento das comunidades devidamente assistidas pela rede de extensionistas públicos e privados, com vista a reduzir a vulnerabilidade da agricultura em cada campanha.

No entanto, a província depara com uma outra realidade nas regiões agro-ecológicas de grande produção agrícola, que coincidem com os distritos a norte do rio Zambeze, onde o desafio é a procura de mercado para excedentes dos produtores, a gestão pós-colheita e as vias de acesso./ *Notícias*.

**MANICA****Livro escolar ainda não chegou a todos os alunos**

Pelo menos 130 mil alunos ainda não têm o livro escolar na província central de Manica. Um total de 142 mil livros escolares de distribuição gratuita foi entregue ao longo do primeiro trimestre do presente ano lectivo.

O Secretário Permanente provincial, António Mapure, que revelou o facto, disse que os livros remanescentes deverão ser distribuídos no trimestre em curso. O assunto foi matéria de debate no decurso da sexta sessão do governo provincial de Manica, realizada semana finda, em Chimoio.

António Mapure disse também que a província não conseguiu alcançar a sua meta no tocante às matrículas, sobretudo em novos ingressos e no ensino primário, apontando a dispersão da população como sendo uma das razões do problema.

Relativamente a novos ingressos, a fonte explicou ter sido prevista a matrícula de 82.332 crianças em idade escolar, número que representa um crescimento da ordem de seis por cento. Na época lectiva transacta, ingressaram no Sistema Nacional de Educação 77.669 alunos.

No segundo ciclo do ensino primário, havia sido planificado um efectivo de 72.874 alunos contra os 61.700 de 2011, o que representa um crescimento na ordem de 1,8 por cento. Para este nível, o incremento de novos ingressos foi de 9,1 por cento ao passar de 31.551 alunos referentes ao ano de 2011, para 36.448 de 2012.

A província de Manica conta, este ano, com 714 instituições para o ensino primário, sendo 311 do segundo grau, contra 709 de 2011, o que corresponde a um incremento de 0,8 por cento. O ensino secundário funcionará com 40 escolas, das quais 10 lecionam o segundo ciclo./ *Notícias*.

**MAPUTO****Distrito da Moamba: Mais camponeiros com insumos agrícolas**

Pelo menos mil camponeiros da localidade de Sábio, distrito da Moamba, província de Maputo, que viram as suas culturas serem devastadas pelas chuvas do passado mês Janeiro receberam, recentemente, sementes diversas e utensílios agrícolas.

**CABO DELGADO****Distrito de Quissanga: Possíveis fracassos na presente safra agrícola**

A administradora distrital de Quissanga, na província de Cabo Delgado, Inês Tadeu, disse que há cada vez mais receios em relação aos resultados da presente campanha agrícola. "Estamos mal sucedidos depois de, no ano passado, termos conseguido contrariar a realidade prevalecente, durante muitos anos, de que o distrito é sempre deficitário em termos de segurança alimentar", aponta. O distrito de Quissanga, dista cerca de 140 quilómetros de Pemba, pela via costeira, e que sempre constou da lista de regiões deficitárias em matéria de segurança alimentar, grupo do qual fazem parte os distritos de Mecúfi e Palma, tem a ver com a irregularidade de chuvas, que afectou grandemente a produção, sobretudo do arroz, cultura abraçada pela maioria dos camponeiros naquele ponto da província de Cabo Delgado.

"Na verdade, a chuva nem sequer

podemos dizer que foi irregular, o melhor seria dizer que parou a determinada altura e, por sinal, crucial. Agora estamos-nos a desdobrar no sentido de incentivar os camponeiros a empenharem-se na segunda época, principalmente aqueles que vivem nas zonas baixas", acrescentou Inês Tadeu. Entretanto, o director das Actividades Económicas, Mariano Germano Teodoro, disse que aquele distrito se havia proposto cultivar uma área de 38.353 hectares, da qual esperava que colhesse 82.827 toneladas de produtos diversos. Esta cifra representaria um aumento em mais ou menos 26.000 hectares, quando comparado com o período análogo passado. Teodoro refere que, em Outubro do ano passado, o distrito havia registado uma queda pluviométrica na ordem dos 25 mililitros e, na presente campanha, de Dezembro a esta parte, Quissanga recebeu 33,1 mililitros num só dia./ *Notícias*.

Dois indivíduos estão, desde Domingo findo, a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), indicados de violarem sexualmente uma menor de 15 anos de idade no 6º bairro do Esturro, na cidade da Beira. Trata-se de Omar Amade Abdul e Maguibo Daival Dossa, ambos de 25 anos de idade, que foram denunciados à Polícia pelos familiares da referida menor. Os dois implicados, que estão nos calabouços, reconheceram a prática do crime às autoridades policiais, tendo afirmado que pagaram 400 metálicos para convencer a menor a aceitar a cónpula.

Ainda em matéria criminal, a Polícia da 4ª Esquadra da Munhava deteve no Sábado um grupo composto por

três indivíduos que se dedicavam a assaltos. Trata-se de Castigo Mavengaire, conhecido nos meandros do crime por Peque, de 27 anos de idade, Domingos Massuta (de 29) e Lino Joaquim (de 25).

De acordo com a Polícia, este grupo é bastante conhecido pelos moradores da Munhava pelo facto de actuar com recurso a catanas e outros instrumentos contundentes, com os quais arrumba as portas das casas durante a noite. O oficial da imprensa da PRM em Sofala, Mateus Mazibe, disse que a captura dos indivíduos deve-se graças à denúncia da população que procurava a todo o custo combater as investidas criminais daquele grupo./ *Diário de Moçambique*.

O Centro de Saúde de Morrumbene conta, desde os princípios de Março passado, com uma enfermaria especializada para atender os funcionários públicos. A referida enfermaria, que se localiza no edifício principal daquela unidade sanitária de referência do distrito, beneficiou de obras de reabilitação e apetrechamento com equipamento adequado para o tratamento de pacientes. O governador da província, Agostinho Trinta, que visitou os doentes internados naquela enfermaria na sua recente deslocação ao distrito de Morrumbene, orientou as autoridades sanitárias locais para assegurarem o acesso à enfermaria, de todos os funcionários e agentes de Estado, em cumprimento do previsto no Estatuto Geral de Funcionários e Agentes de Estado. "A assistência condigna aos funcionários públicos não termina quando são recebidos ou internados nesta enfermaria. É necessário que o pessoal afecto

nesta unidade saiba que atender bem os colegas ou um outro paciente não é favor nenhum, mas sim o cumprimento das atribuições do seu local de trabalho", disse Agostinho Trinta.

O distrito de Morrumbene conta, actualmente, com nove unidades sanitárias, auxiliadas por 13 postos de primeiros socorros, distribuídos por todas as localidades. Esta rede está aquém de atender os mais de 100 mil habitantes do distrito, muitos dos quais são obrigados a percorrer cerca de 20 quilómetros para alcançar a unidade sanitária mais próxima. Entretanto, os povoados de Mucambe Feha e Mucambe Murrongue, no posto Administrativo de Mocodoe, constituem o exemplo das zonas onde os habitantes ainda percorrem cerca de 20 quilómetros para a unidade sanitária mais próxima./ *Notícias*.

A distribuição dos referidos insumos e instrumentos de trabalho é da iniciativa da Direcção Provincial da Agricultura (DPA), numa cerimónia dirigida por António Sabão, dos serviços agrários. O acto, segundo Sabão, enquadra-se nos esforços do Governo de repor as culturas per-

didas ao nível de toda a província, na sequência das inundações que devastaram 7.700 hectares dos cerca de 15 mil inundados, afectando directamente 5200 famílias.

A fonte disse que das famílias afectadas pelas inundações, pelo menos

**NAMPULA****Malema: Chumbados projectos de produtores**

O Conselho Consultivo do Distrito de Malema, na província de Nampula, chumbou 10 projectos de produtores singulares submetidos àquele órgão deliberativo dos projectos apoiados pelo Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD), alegadamente porque este ano o valor beneficiou outros produtores oriundos de outras partes da província.

Segundo o líder comunitário de Malema, Ernesto Comece, os produtores lesados são do povoado da sua área de jurisdição e, desde 2009, não beneficiam do dinheiro financiado aos produtores daquele distrito, o qual visa aumentar a produção de alimentos a nível das comunidades.

"Os projectos ora reprovados pelo Conselho Consultivo de Malema

iam incrementar a produção de hortícolas, cebola, pimenta, alho, tomate, repolho, mapira, feijões, entre outros", afirma Comece.

Ainda de acordo com aquele líder comunitário, a outra justificação não muito convincente do Conselho Consultivo de Malema é que aquele valor do Fundo de Desenvolvimento Distrital, vulgar "sete milhões", alocado o ano passado, vai ser aplicado na reabilitação da estrada que liga a vila sede de Malema ao povoado de Mixexe, embora tal montante não tenha sido revelado.

Refira-se que no povoado de Mixexe vivem mais de 200 mil habitantes e se produz, em cada campanha agrícola, em média, 60 toneladas de cebola, para além de outros bens alimentares./ *Escorpião*.

**ZAMBÉZIA****Conflito homem-animal resulta em mais de 30 mortos**

Pelo menos 34 pessoas morreram, em 2011, em toda a província da Zambézia, Centro de Moçambique, resultado de ataques protagonizados por animais selvagens.

Os crocodilos foram responsáveis por 27 óbitos, seguindo-se hipopótamos, com seis, e no último lugar os búfalos, com um ataque mortal.

O relatório de actividades da Zambézia apresentado ao estadista moçambicano, Armando Guebuza, que esteve de visita àquela província, indica que o distrito de Mopeia foi o mais assolado com 11 casos mortais, seguindo-se o de Chinde, com oito; Maganja da Costa, sete; Morrumbala, com quatro; Mocuba, com três; e Alto Molocue, com apenas um.

A Vila do Milénio de Lionde, no distrito do Chókwè, procedeu, recentemente, à reabilitação de duas escolas primárias completas daquele ponto da província de Gaza, cujas infra-estruturas se encontravam em avançado estado de degradação.

A directora da Escola Primária Completa "D" de Lionde, Maria Benzane, disse que as janelas e as portas daquela estabelecimento de ensino estavam todas partidas, pelo que pediu à Vila do Milénio para proceder à sua reabilitação.

Benzane acrescentou que, para além da reparação daquelas infra-estruturas, procedeu-se também à construção de um bloco administrativo, bem como à vedação do recinto da escola, para evitar acções de vandalização protagonizadas por alguns marginalizados. Entretanto, 738 alunos daquele estabelecimento de ensino ainda não dispõem de livro

escolar de distribuição gratuita. A directora da escola afirmou que aquele material didático contemplou apenas alunos da 1ª e 2ª classe, sendo que os restantes ainda estão à espera da sua recepção.

"Estamos à espera de receber os livros. A Direcção Distrital da Educação promete enviar, mas ainda não chegou. Enquanto isso, vamos desenrascando", disse a directora da escola que indicou que a falta dos livros também afecta os professores que, consequentemente, são obrigados a ministrar as aulas recorrendo a apontamentos.

Os casamentos prematuros constituem outra preocupação das direcções das escolas da vila de Lionde. Em 2011 desistiram na EPC "D" de Lionde 34 alunos devido, fundamentalmente, a casamentos prematuros e à fome./ *Notícias*.

a repor as culturas perdidas na primeira época agrícola", afirma, para depois acrescentar que "estamos a criar condições para que os agricultores afectados pelas cheias tenham alguma capacidade de produzir com sucesso na segunda época"./ *Notícias*.

PROTEJA-SE DE VERDADE

COMPRE PRESERVATIVOS NO DISTRIBUIDOR DO JORNAL

SO DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

Editorial

averdademz@gmail.com

Mas que altruísmo barato!

No passado fim-de-semana, a nossa bela Pérola do Índico doou ao seu vizinho Malawi diversos produtos, nomeadamente dois vagões de milho, um de combustível, igual número de sal de cozinha, 10 cabeças de gado, 505 sacos de arroz, 20 de açúcar, 20 caixas de óleo vegetal, e 50 de bolachas e de sardinha.

No entendimento dos DONOS DO PAÍS, o donativo destina-se a ajudar o povo malawiano nas cerimónias fúnebres do ex-estadista Bingwa Mutharika. Porém, quanto a nós, resta-nos dizer que essa acção é manifestamente interesseira e hipócrita, ou seja, não passa de mais um exercício matinal de quem lava a cara depois de uma longa estação de sono. Ou por outra, trata-se de mais uma encenação teatral de um grupo de actores amadores de muito mau gosto para o povo moçambicano ver e aplaudir.

São vários os questionamentos que lançamos sobre este donativo. Um dos quais é referente ao período do mesmo: Será que tínhamos de esperar pela morte de Bingwa Mutharika para demonstrar este gesto de solidariedade? Não será este donativo uma confirmação de que a nossa arrogância crassa e estupidez como país também é culpada pela crise malawiana que há muito se bate com a falta de combustível porque nós, os seus queridos vizinhos, construímos ameias tão altas impedindo-os de entrar com "comida" para a sua casa? Porque tinha que ser exactamente agora?

A história de que Wa Mutharika enquanto estadista não aceitava ajuda externa é conversa para boi dormir, pois é do conhecimento de todos os problemas logísticos havidos e do impasse que levou aquele estadista a visitar o país, acabando por sair frustrado ao aperceber-se de que o seu homólogo estava mais preocupado com os seus interesses (empresariais) pessoais em detrimento do bom relacionamento das duas nações que, por força da geografia, são unidas.

Além disso, questionamos: Que imagem o nosso país pretende transmitir com essa acção que traz água no bico, sabendo-se que todos os dias há moçambicanos a morrerem devido à ditadura da fome? Será a imagem de que somos uma nação auto-suficiente ou solidária? Não estaremos a ser altruístas? Mas duma coisa temos a certeza: o nosso Governo, além de amnésia, tem o problema de falta de auto-estima. Enquanto os nossos dirigentes brincam a filantropos, ao invés de criar políticas agrárias eficazes, na província de Tete cerca de 35 mil pessoas estão afectadas pela fome, sobrevivendo apenas de farelo de milho, de mangas e tubérculos. De que é feito este Governo? Respondemos: de gente insensível acostumada a estender a mão para receber a caridadezinha internacional denominada ajuda externa.

Foram os produtos para o Malawi. Muito bem. O donativo levantou a nossa auto-estima visto que ouvimos proclamado o nosso nome pela sucessora de Wa Mutharika durante a cerimónia fúnebre. Mas e então, como ficamos nós, o povo ou as cinco mil crianças que se viram privadas de sentar numa sala de aula em Nhambaua 2, província de Manica? Quantos vagões de milho e quantos sacos de arroz e feijão estão a caminho para distrair o estômago das populações?

PS: Não estamos a dizer que o Governo não devia ter tomado a decisão de se solidarizar com o povo malawiano, estamos, sim, a pedir para que este mesmo Governo se sinta, no mínimo, solidário com o seu povo.

"Nos mais variados quadrantes os eleitores (jovens é um outro termo muito usado) surgem como uma categoria amorfa, neutra, sem lastro social concreto. Tenho para mim que teremos de começar, de forma sistemática, a pesquisar esse lastro, a procurar compreender e analisar as direcções votais nas nossas eleições tendo em conta variáveis como classes sociais, profissões, salários, sexo, idade, etc.". <http://oficinadesociologia.blogspot.com>



Boqueirão da Verdade

"Há sete anos, Guebuza alertava para a necessidade de deixar de encontrar justificações para a falta de cumprimento dos planos de governação. Hoje é ele que lidera o rol de lamúrias, encontrando culpados para tudo, chamando nomes ao seu próprio povo, dividindo o seu povo entre obedientes e barulhentos; marginais e laboriosos; enfim, próprio de um fracassado", Egídio Guilherme Vaz Raposo

"Como sempre disse, Guebuza é um político exímio. Procura sempre afastar a culpa do seu campo e como é o chefe, ninguém o interpela. Era bom se também fosse um bom gestor do país", Bayano Valy

"Não me parece que a tarefa dos eleitores seja de dar soluções, mas sim de cobrar. Se as críticas faltam, deixe o poder. Ninguém te pediu para pedires emprego ao povo. Agora aguenta....", Idem

"Perdemos tempo à espera que os deputados aprovem leis viáveis para o povo e isso nunca acontece se os seus partidos acharem que vai contra os seus umbigos. (...) Estamos ainda longe de ter deputados que entendem o seu papel e que fazem do lugar que ocupam o centro das decisões para o bem do povo, não temos ainda noção da responsabilidade daquele a casa e isso levará tempo", Muhamad Yassine

"Os deputados em Moçambique, em teoria, trabalham para o povo, na prática trabalham para o partido do qual fazem parte, não só dentro da Assembleia da República, como também fora. Assim, eles defendem em primeiro lugar os interesses do partido, em segundo os seus, e em último lugar os do 'povo'", Danilo da Silva

"O cidadão elege o partido, e não o deputado. Portanto, como já foi dito, são delegados do partido na Assembleia da República. A nossa democracia é representativa, mas os nossos deputados não têm ligação directa com o cidadão, portanto, têm um défice de legitimidade. Devido à forma como vão "cair" na dita "casa do povo", estes não se sentem obrigados a prestar contas ao cidadão, nem aos círculos que supostamente representam. Se prestam contas é aos membros do seu partido naquele círculo que, convenhamos, não são todos os cidadãos", Idem

"Realmente, é inconcebível que em pleno 2012 o PR teça comentários desta natureza. Ou ele é mal assessorado ou não ouve os assessores. As Tecnologias de Informação e Comunicação são veículos de liberdade de expressão e comunicação, capacidade de dispor-se em pensamento", Heleno Bombe

"O Parlamento moçambicano mais parece instalação de um qualquer departamento da Frelimo. Parece-me que a Casa tem fraca direcção. Não está preparada para dirigir um Parlamento multipartidário", Ivone Soares

"As pessoas lá dentro (do Parlamento) não estão

"Estas atitudes fazem parte do reportório de intimidações a que os moçambicanos estão sujeitos. Não há respeito pelas pessoas nem pela constituição da República por parte do partido no poder que se acha no direito de instruir a polícia a deter moçambicanos sem motivos nenhum. Voltamos ao tempo do SNASP?", Chande Puna

"A polícia sempre nesta de deter para investigar e não de investigar para deter. Por tanto medo que tem a nossa polícia, usa meios intimidatórios para esconder a fraqueza", Vasco Ernesto Muando

"Não há dinheiro para investir na educação destes "famintos" filhos da pátria, mas há dinheiro para importar 100 carros para Assembleia da República... Vejam os carros em que andam os próprios funcionários do Instituto de Bolsas de Estudo...", Dário Camal

"O facto é que quando esses políticos fazem as suas campanhas e promessas políticas, nunca nos dizem qual deve ser o limite das nossas cobranças", Graça Samo

OBITUÁRIO: Décio Sá 1970 – 23 Abril 2012 • 42 anos

O jornalista brasileiro Décio Sá, de 42 anos de idade, foi assassinado com seis tiros na noite de Segunda-feira no Estado do Maranhão. Investigava casos de corrupção, e foi o quarto jornalista assassinado nos últimos três meses no Brasil.

Décio Sá estava num restaurante em São Luís do Maranhão, no Nordeste do Brasil, quando foi alvejado por um homem que desceu de uma motorizada, entrou no restaurante e disparou. Era repórter do Estado do Maranhão há 17 anos e mantinha um blogue sobre temas políticos, o Blog do Décio. Os tiros foram disparados pelas costas e, segundo o Folha de São Paulo, o autor dos disparos não escondeu o rosto. Quatro tiros atingiram a cabeça e dois a região do tórax. As autoridades suspeitam de um assassinato encomendado.

Regis Marques, amigo do jornalista, disse ao Folha de São Paulo que o blogue de Décio Sá era muito lido e que este costumava receber ameaças por denunciar casos de corrupção. O jornalista era pai de uma filha de oito anos.

"Segundo as primeiras investigações da polícia, dois homens chegaram numa motorizada, um entrou no estabelecimento, foi à casa de banho e quando voltou começou a disparar", adiantou em comunicado a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Maranhão. A polícia adiantou que irá utilizar as informações no blogue do jornalista, e as reportagens que denunciam a corrupção de políticos e os grupos armados, na sua investigação.

A organização Repórteres sem Fronteiras já pediu que este assassinato seja investigado.



SEMÁFORO

VERMELHO – Crédito malparado

O Governo foi à Assembleia da República a fim de tentar convencer o povo de que se registou um avanço na cobrança do crédito malparado. Na verdade, os Fundos do Tesouro concedidos a empresas privadas e algumas públicas, pelo Estado moçambicano, não estão a ser devolvidos. Grande parte das empresas que beneficiaram de tais empréstimos pertence aos camaradas, razão pela qual elas continuam a não pagar, revelando o nível de promiscuidade a que chegámos.



AMARELO – Trabalhadores sem salários no Gurué

As empresas que produzem chá no distrito de Gurué, norte da província da Zambézia, não pagam salários aos seus trabalhadores, tendo algumas delas paralisado as suas actividades devido às greves protagonizadas pelos trabalhadores que exigem os seus ordenados. Porém, o mais intrigante nesta história não é a insensibilidade do patronato, antes pelo contrário, é a indiferença de quem de direito.



VERDE – Acesso à educação para deficientes

Foi lançado, esta semana, em Maputo, o projeto "Alfabetização Inclusiva", que vai abranger cerca de seis mil pessoas deficientes. Espera-se que esta iniciativa, dentre vários resultados, venha a facilitar o acesso à educação formal por parte daquele grupo de pessoas, muitas vezes, relegadas para último plano, além da criação de um programa individual de apoio aos mais vulneráveis com vista ao seu acesso aos programas de alfabetização e educação.



SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

DEMOCRACIA, CIDADANIA, ELEIÇÕES E A IMPERIOSIDADE DE UMA VÍRGULA (OU DE UM PONTO FINAL) NO PROJECTO DE CONTINUIDADE QUE NÃO NOS LEVA A LADO NENHUM...

Há dias, enquanto fazia uma vista rápida em torno das minhas leituras diárias, deparei com a seguinte frase, cuja autoria é atribuída a Eleanor Roosevelt:

"A justiça não consiste em ser neutro entre o certo e o errado, mas em descobrir o certo e sustentá-lo, onde quer que ele se encontre, contra o errado".

Por outras palavras, não basta só sabermos o que é bom e o que é mau... Temos também de fazer tudo o que nos for possível para que o bom prevaleça sobre o mau. Para que o bem vença o mal.

Lembrei-me disto a propósito da nossa democracia e das mentiras dos nossos políticos em momentos eleitorais. Começarei por avançar em breves linhas o conceito genérico de DEMOCRACIA. Geralmente, a essência de qualquer democracia assenta no exercício do poder por parte do povo. A soberania reside no povo, em sistemas democráticos. Portanto, é o povo quem detém (ou deveria deter) o poder soberano (e não quem ganha as eleições, de forma individual – um Edil ou o Presidente da República – ou colectiva – um e/ou outro partido político). Tal poder popular é exercido de forma delegada pelo Edil, pelo Presidente da República ou pelo partido que vence determinadas eleições... Assim, a democracia é, basicamente, o sistema de governação no qual o poder e a responsabilidade cívica são exercidos por todos os cidadãos, pessoalmente ou através dos representantes acima citados e que tenham sido livremente eleitos.

A democracia serve, em essência, para salvaguardar os interesses e a vontade do povo, sem distinção ou discriminação de qualquer espécie. Ou seja, ela serve para proteger os direitos humanos fundamentais (liberdade de expressão, direito à proteção legal, direitos, deveres e obrigações iguais para todos os cidadãos, liberdade de organização e de participação plena na vida política, económica e social do

país, etc.). Num regime democrático realizam-se sempre eleições regulares, livres e justas, abertas a todos os cidadãos legalmente liberados. Portanto, a democracia não consagra apenas direitos, como também o dever dos cidadãos de participar directa e abertamente no pulsar multidimensional do seu próprio país. Por conseguinte, através desta prerrogativa, os cidadãos vêm protegidos os seus direitos e as suas liberdades.

Bom, era só um parênteses. Era fundamental que se partisse do que é de facto uma democracia para que se avançasse para o conceito de CIDADANIA. Existem várias definições e, para efeitos do presente artigo, não é pertinente que aqui sejam arroladas. Em suma, cidadania é aqui entendida como um rol de responsabilidades que os cidadãos têm para com o seu Estado, onde se destaca, sempre que se julgar necessário, justificado e legítimo, a liberdade de discordar e de criticar o Governo. Envolve necessariamente o dever de participar na vida política do seu país, vigiando, questionando, influenciando e monitorando directa e abertamente a formulação, a aprovação e a implementação de políticas públicas nacionais. Os cidadãos não só respeitam a lei, pagam os seus impostos e aceitam a autoridade do governo democraticamente eleito, como também exigem, por parte do Estado ou dos seus representantes, o respeito da sua vontade, interesses e reivindicações.

Os cidadãos devem ser activos politicamente porque sabem que o sucesso ou o fracasso do Governo depende grandemente de si mesmos. Assim sendo, quando os cidadãos sentem que o Governo vigente não satisfaz convenientemente as suas necessidades (por manifesta incompetência, por exemplo), são legalmente livres de se organizar e apoiar pacificamente a mudança (através de manifestações públicas de repúdio e de descontentamento, ou mesmo pelo voto nas eleições). Os cidadãos

criticam o Governo não por o considerarem inimigo mas, antes de mais e de modo legítimo, para melhor protegerem os seus direitos (bem-estar, segurança, melhores serviços públicos, etc.) e liberdades (de opção por aquilo que considerarem ser o melhor para as suas vidas, por exemplo).

Prontos, podemos agora partir para o ponto sobre as ELEIÇÕES. Estas são aqui entendidas como o acto livre de escolha, por parte dos cidadãos, em torno de um e/ou vários projectos de governação apresentados por um determinado indivíduo ou partido político. Para o sistema político moçambicano, quem tem direito a governar é o candidato presidencial/municipal e/ou o partido político que maior número de votos colher. A partir daqui surge o direito constitucionalmente consagrado de organizar o Governo e de decidir sobre os assuntos públicos (respeitando os direitos e as liberdades fundamentais de todos os cidadãos, incluindo os que tenham votado noutro candidato ou partido).

A governação daí decorrente reflecte sempre o manifesto eleitoral do partido ou do candidato vencedor. Ora, aqui é onde se situa um dos maiores paradoxos da nossa democracia em Moçambique... Os manifestos eleitorais não são o reflexo das aspirações populares. São concebidos dentro de uma estrutura partidária pré-definida e são "submetidos" para mero conhecimento dos eleitores (e não para a sua discussão e adequação às prementes necessidades dos que neles votam). Os eleitores em momento nenhum têm a oportunidade de criticar o programa de governação dos partidos concorrentes antes do processo de governação (nem durante a sua implementação, após a sua eleição).

Nem mesmo têm como apresentar as suas propostas... Apanham sempre um projecto acabado, exógeno e supostamente concebido para salvaguardar

os seus interesses, sem mesmo terem sido auscultados! Portanto, os manifestos eleitorais são uma espécie de "adivinha" que os partidos políticos fazem em torno do que eles próprios, de modo autónomo e egoísta, julgam ser o melhor para o povo. Por essa via, os manifestos eleitorais podem não representar a vontade do povo mas sim os caprichos, os equívocos, as idiossincrasias e as paranóias dos membros de tais partidos políticos.

O povo não é suficientemente informado sobre tais programas, o que faz com que participe cegamente desses processos. Os concorrentes não se sentem na obrigação de explicar as suas decisões, projectos e acções aos cidadãos. Sendo assim, as eleições ficam corridas do seu principal objectivo, que é levar ao poder quem apresentar o melhor projecto de governação e o de responsabilizar (com a rejeição pelo voto) quem não cumpriu com o que prometeu nas eleições anteriores. Ao contrário, pelas eleições o Governo não é responsável pelo seu desempenho e os eleitores nem sequer têm noção de que devem pautar por escolhas políticas alternativas se não estiverem satisfeitos com as realizações do governo anterior.

Ora, quando as aspirações, os interesses e a vontade dos cidadãos não encontram materialização, acomodação ou reflexo efectivo nos manifestos eleitorais, nos programas de governação e nos planos de acção de quem nos tem governado, pelo voto todos nós temos o dever cívico de colocar uma vírgula ou um ponto final nos mesmos! Por outra, e em linguagem corrente, devemos partir para a outra... Entretanto, uma questão pertinente surge, por tabela: como INFORMAR E EDUCAR CIVICAMENTE O POVO a reflectir de modo lúcido sobre a sua condição, bem como sobre a imperiosidade de assumir efectivamente as rédeas do seu destino e decidir sobre o mesmo de modo consciente e independente?

Edgar Barroso

averdademz@gmail.com

querer e achar que pode. É preciso qualidade para estar inserido; não é só de material informático que necessitamos, precisamos juntamente de um pessoal tecnicamente formado.

Em suma, caro leitor, defendo a formação de professores com qualidade, mas para isso é necessário que as nossas universidades não se importem só em formar para satisfazer a demanda social.

Ainda volto a tocar na mesma tecla incansavelmente: é preciso elaborar um sistema de educação baseada nas condições sociais, políticas, económicas, culturais do nosso país.

Passamos tempo a aprovar decretos, a conceder licenças para a abertura de novas escolas privadas, a importar sistemas educacionais, a investir na formação de professores egocentrícos economicamente, a cortar fitas nas inaugurações de escolas, a promover a passagem automática, aliás, a progressão por ciclo e nos esquecemos cega e plenamente da qualidade de ensino.

Não quero que as gerações vindouras olhem para escola como um centro de "deformação mental".

Meus caros, a nossa Educação deve formar e não deformar.

Sérgio Simião Raimundo

**@Verdade Convidada**

| Sâmela Silva
<http://blogdasa.com/>

Brasil e sua exportação mundial de porcarias, o jeito é valorizar a laranja mesmo

Estava eu a caraminholar sobre o quanto a cultura brasileira é consumida por Moçambique. Uns acham bacana, outros acham que Moçambique está para ser "colonizado" novamente, desta vez, por Portugal e Brasil. Omissões e exageros à parte

Na semana passada um discurso feito pela escritora moçambicana, Paulina Chiziane, no seminário "A Literatura Africana Contemporânea", que integra a programação da 1ª Bienal do Livro e da Leitura, em Brasília, capital brasileira, fez sucesso nas redes sociais. Nele, Paulina desabafa sobre o quanto as novelas e igrejas brasileiras tem invadido a rotina da sociedade moçambicana e o quanto isso pode sufocar a cultura local. [Clique aqui para ler a notícia na íntegra](#).

Em paralelo, andando pelas ruas de Maputo, capital de Moçambique onde moro, me deparei com este outdoor:



Sim uma das "mulheres frutas" do Brasil virá fazer um show em Maputo, se é que esse tipo de coisa pode ser chamado de show. PS: Se você vai ao show, por favor, atire uma jaca nela por mim!

Olha, é difícil falar sobre isso sem ofender ambos os lados, mas que a cultura brasileira anda ganhando seu pedaço aqui, anda. É Igreja Universal, entre outras denominações, são novelas em canais abertos e pagos, comida, música, capoeira, etc. Acredito que muito se deve por falarmos a mesma língua e termos uma história tão parecida, pois nós brasileiros também fomos colonizados pelos "Tugas" e nascemos da mistura com os genes negros trazidos de África, inclusive de Moçambique. Mas independente disso, minha real opinião, é que há **sociiedades com perfil ativo e passivo. Os passivos consomem mais itens internacionais e os inserem em seu dia-a-dia, por vezes até esquecendo ou desvalorizando seus próprios costumes. Os ativos vão ganhando dinheiro e exportando o que lhes convir às custas da passividade dos outros.**

No quesito "porcaria", ao meu ver, a culpa não é do Brasil. O Brasil só exporta porque tem gente que consome, e paga, paga muito bem por isso. Eu ficaria muito feliz se visse menos porcaria brasileira fazendo sucesso por aí, mas parece que realmente é disso que o povo gosta. E eu ficaria mais feliz ainda se algumas sociedades dissessem **NÃO** para estes "produtos importados". Como diria, o ator e vlogueiro brasileiro, **Felipe Neto**, "A gente deveria valorizar a laranja brasileira. Porque isso sim é uma coisa boa que o Brasil exporta pro mundo. O resto tá fogo".

SELO D'@Verdade**A NOSSA EDUCAÇÃO DEVE FORMAR E NÃO DEFORMAR...**

Tem sido tema de vários debates e colóquios a questão ligada à qualidade da Educação a nível nacional. São vários os sectores que precisam de uma espécie de "digestão forçada", sectores esses que fornecem serviços básicos a qualquer sociedade. A nossa Educação não tem qualidade, isso devia deixar preocupada a instituição governamental que cuida dele e ao próprio governo em geral. Em qualquer país do mundo a educação é tida como o pilar da sociedade, do desenvolvimento, da união e até da democracia. Os países que hoje estão em boa fase de desenvolvimento, a primeira impressão que podemos deles ter é que possuem um sistema de ensino com qualidade. A Educação é o caminho certo que nos pode levar ao desenvolvimento e à reconciliação nacional.

O governo tem os "olhos" atentos em outros sectores que, a meu ver, deviam ser os últimos a serem atendidos.

Caro leitor, não acha que a Educação é uma área que precisa seriamente de uma reformulação geral? A educação, meu caro leitor, quando mal dada deixa de formar e passa a deformar todos que atrás dela vão. Hoje todos queremos combater a pobreza absoluta, porém se não repensarmos na Educação, corremos o risco de nos próximos anos combatermos a "pobreza mental ou intelectual".

Passagens automáticas, superlotações de salas, baixo salário de professores são estes os principais factores apontados muitas vezes como os responsáveis pela baixa qualidade de ensino. Na minha perspectiva opiniosa, o problema de qualidade de ensino é de base.

Vejamos: as nossas Universidades não têm qualidade, ou seja, formam professores de baixa qualidade académica e certas vezes até moral; que fará este professor quando estiver na sala de aulas a leccionar? Que bagagem descarregará? Certamente transmitirá o que lhe foi dado como ferramenta de trabalho enquanto estudante (a falta de qualidade).

A passagem automática (sistema de formação de ignorantes natos) é um outro factor que não precisa de um mestre em Educação para dizer que é um fracasso (pelo menos no nosso país) a retirar urgentemente do nosso sistema educacional. Este método de ensino teve e ainda está a ter bons resultados em vários países; mas que vale esconder pedra de gelo no sol? Que vale plantar vento para colher tempestade, quer dizer, plantar e expandir educação sem qualidade para colher profissionais só nos certificados?

Que vale introduzir o ensino de informática quando são poucos os licenciados para leccionar? Assim correremos o risco de buscar professores "biscateiros" que não possuem nenhum conhecimento superior. Passamos a vida a implementar disciplinas que empobrecem cada vez mais o nosso ensino. Que qualidade haverá a nível de informática numa escola onde há um computador para uma turma de 56 alunos? Inserir-se no dito "mundo moderno das tecnologias" não é só

"progressões por ciclo". Isto para mim não muda nada, passagens automáticas e progressões por ciclo é mesma coisa. Que diferença há entre progressões por ciclo e passagens automáticas, Senhor Ministro? A meu ver, houve apenas mudança de terminologia e nada mais.

De pé juntos e de boca firme afirmo: há falta de auto-estima na nossa Educação; porque não se elabora um sistema de ensino baseado nas condições nacionais? Quer sociais, económicos, e até culturais?

Será que vale a pena gastar "mares" de meticas na construção de novas salas de aulas enquanto a qualidade de Educação é uma desgraça? Continuar a investir num sistema de ensino que já mostrou que é incapaz de formar, acho eu que é uma forma de "deformar mentes" e não formar.

Que vale introduzir o ensino de informática quando são poucos os licenciados para leccionar? Assim correremos o risco de buscar professores "biscateiros" que não possuem nenhum conhecimento superior. Passamos a vida a implementar disciplinas que empobrecem cada vez mais o nosso ensino. Que qualidade haverá a nível de informática numa escola onde há um computador para uma turma de 56 alunos? Inserir-se no dito "mundo moderno das tecnologias" não é só

que vale introduzir o ensino de informática quando são poucos os licenciados para leccionar? Assim correremos o risco de buscar professores "biscateiros" que não possuem nenhum conhecimento superior. Passamos a vida a implementar disciplinas que empobrecem cada vez mais o nosso ensino. Que qualidade haverá a nível de informática numa escola onde há um computador para uma turma de 56 alunos? Inserir-se no dito "mundo moderno das tecnologias" não é só

O Governo da Tailândia aprovou uma verba de 2.080 milhões de bath (50,9 milhões de euros) para compensar as vítimas do conflito independentista no sul do país. Estas compensações são menores do que os 7,5 milhões de bath que o Governo tinha dito que pagaria.

França: o misterioso monsieur Hollande

François Hollande tem pouco carisma, mas tudo indica que vai destronar Nicolas Sarkozy. Venceu a primeira volta das eleições, realizadas no último domingo, e está bem lançado para se tornar Presidente após a segunda volta de 6 de Maio. Ele que viveu anos na sombra da ex-companheira, Ségolène Royal, ex-candidata ao Eliseu, quer agora ser (só?) "um Presidente normal".

Texto: Revista Única/Agências • Foto: Lusa



Domingo, 15 de Abril, dia do último grande comício, em Paris, de François Hollande. A gigantesca reunião termina em ambiente festivo na esplanada do soberbo castelo medieval de Vincennes. O candidato empolgara a assistência quando dissera, no seu discurso: "Estou preparado para ser presidente." O homem que quer instaurar uma "presidência normal", como costuma dizer para melhor se distinguir do estilo agitado e autoritário do seu rival, Nicolas Sarkozy, fica longos minutos a cumprimentar os apoiantes. Sem pressas, conversa com os militantes, sobretudo jovens. Transmite a todos a mesma ideia: "É preciso continuar a mobilização até ao último minuto, é preciso que toda a gente vote na primeira volta, a 22 de Abril."

Venceu a eleição de domingo (22) com 28,6 porcento dos votos, enquanto Sarkozy ficou com 27,1 porcento, mas Hollande mantém a timidez que o caracteriza e que os óculos realçam. Junto a este político soridente está tudo o que conta no Partido Socialista (PS) francês, dos dinossauros, como os ex-primeiros-ministros Lionel Jospin e Laurent Fabius, aos novos valores, como Manuel Valls e

Arnaud de Montebourg.

E também os filhos e as duas mulheres da sua vida: a ex-companheira e mãe dos seus quatro filhos, Ségolène Royal, com quem viveu 30 anos, e a actual, Valérie Trierweiler. Esta, jornalista da revista "Paris-Match", divorciada, de 47 anos, que já era sua amante no tempo em que ele vivia com a ex-candidata ao Eliseu derrotada por Sarkozy em 2007, é uma das suas principais conselheiras. É ela que o orienta na forma de vestir, na escolha do penteado e dos óculos, que o obrigou a fazer uma dieta para emagrecer, que o ajuda a preparar discursos, debates e entrevistas. Valérie escolheu viver na sombra do companheiro.

Já Ségolène confessou que entrou na política "graças a François". Mas, até há poucos meses, era mais famosa e conhecida do que ele. Foi ministra e ele não. Prejudicou-lhe a carreira, relegando-o para um lugar subalterno de chefe do PS, cargo que ele exerceu durante dez anos. Hollande chegou a ser sondado pelos falecidos Presidente François Mitterrand e Primeiro-Ministro Pierre Bérégovoy para entrar num governo socialista. Mas acabou por ser afas-

tado por causa da companheira – os dois homens acharam que era impossível ter um casal no Governo e escolheram Ségolène. Na altura, nos anos 80/90, Hollande ficou desvalorizado e era conhecido como "monsieur Royal". Viveu então momentos difíceis, desmentiu ter ficado ciumento, mas sofria por achar que as suas capacidades não estavam a ser devidamente reconhecidas.

Bastidores e consensos

Contudo, bem à sua maneira, com muita calma e trabalho, afirmava-se nos bastidores do PS, em momentos cruciais para os socialistas franceses. Fino negociador, "homem das sínteses", como lhe chamam, evitou a implosão do partido, em 2005, quando grande parte dos dirigentes partidários, entre eles Laurent Fabius, apelou a votar "não" num referendo constitucional europeu. Filho espiritual do ex-presidente da Comissão Europeia Jacques Delors e de Lionel Jospin, limou incansavelmente ângulos, evitou guerras frontais entre os falcões e salvou o PS.

Quando chegou naturalmente a líder, em 1997, era conhecido como "o homem sem asperidades", ao contrário de Ségolène, que sempre foi mais ambiciosa e conflituosa.

Fabricou desse modo a sua imagem de fazedor de consensos, mais intelectual e teórico do que pragmático. A própria Ségolène lhe reconhecia, então, o valor. "François é um político mais institucional do que eu, é sólido, porque tem uma cultura histórica e política superior à minha", disse. Mas esta confissão não a impediu de avançar, primeiro que ele, com uma flamejante candidatura à Presidência francesa. Há cinco anos, Ségolène perdeu depois de ter batido concludentemente, nas primárias socialistas, homens de peso, como Dominique Strauss-Khan e Laurent Fabius. Estes nunca lhe perdoaram a afronta e, ajudados por Martine Aubry, filha de Jacques Delors, desprezaram-na por considerarem que ela não tinha estatura e não a ajudaram na campanha contra Sarkozy.

Hollande não tem o brilhantismo de François Mitterrand nem os dons oratórios de Ségolène ou de Sarkozy. Os seus discursos são bem elaborados, mas coloca mal a voz e não acentua as frases-chave.

Ganhou as eleições primárias socialistas, batendo Martine Aubry e a ex-companheira, que chorou com a derrota. Aquela que, com ele, tinha constituído um dos casais mais badalados de França, que poderia ter inspirado uma

série televisiva com o título "um casal, dois presidenciáveis", ficou a saber que nunca será Presidente.

François Hollande bate, hoje, com força à porta do Eliseu, beneficiando do clima de rejeição de boa parte da França em relação à personalidade de Sarkozy. Mas é um enigma, como sublinha François Bachy, um dos seus biógrafos: "Ele nunca foi um inspirador do pensamento socialista, como Mitterrand, nunca foi ministro, tem pouco carisma, mas é um homem sólido, os franceses acham que é honesto e, embora o conheçam mal, pode ser o Presidente próximo das pessoas que a França quer para esta época desumana de crise."

Hollande disse que deseja corrigir as orientações europeias, que quer o Banco Central Europeu mais subordinado às decisões políticas, que a necessidade do crescimento económico seja inscrita nos tratados e que os mais desfavorecidos sejam protegidos.

Menos audacioso e muito menos megalómano do que Nicolas Sarkozy, o candidato socialista tem, curiosamente, um percurso político idêntico ao do Presidente cessante. Têm ambos a mesma idade (57 anos) e, nos anos 80, Sarkozy dirigia a organização dos jovens gaullistas quando Hollande se ilustrava já como mediador nas guerras das "correntes" do PS. Em 1988, foram ambos eleitos deputados pela primeira vez e, em 1999, dirigiram as campanhas dos respectivos partidos para as eleições europeias. Conhecem-se bem e tratam-se, em privado, por tu.

Hollande domina mal a comunicação televisiva, ao contrário do adversário. Mas diz estar preparado para o debate frente a frenete, decisivo para a eleição, que vai ter com ele, antes da segunda volta, na televisão. "Sarkozy tem um problema: repete muito as mesmas fórmulas e é muito diferente de mim tanto pessoal como politicamente; para ele, o real é a encenação, e até fala na vida como fala na televisão", diz. François Hollande acredita que pode conseguir um feito histórico – ser o segundo Presidente socialista da Quinta República. Será?

Sarkozy corteja extrema direita após vitória de Hollande na 1ª volta

O ainda Presidente da França, Nicolas Sarkozy, prometeu na segunda-feira ser mais rígido em relação a assuntos como imigração e segurança, à medida que procura ganhar o número recorde de eleitores de extrema-direita e minimizar a estreita liderança

do candidato socialista, François Hollande, na primeira volta.

Mas foi a líder da Frente Nacional, Marine Le Pen, que roubou a cena com 17,9 porcento dos votos, o maior registo que um candidato de extrema-direita já conseguiu no país. O seu desempenho reflete os avanços em todo o continente de populistas contra o sistema e eurocépticos, de Amsterdão e Viena a Helsínquia e Atenas, à medida que a crise da dívida da zona do euro aprofunda a insatisfação com os governos por causa de cortes nos gastos governamentais e desemprego.

Sarkozy – o primeiro Presidente francês que, ao tentar reeleger-se, fica em segundo lugar na primeira volta – enfrentou um difícil exercício de equilíbrio ao reiniciar a campanha na segunda-feira tentando atrair tanto os eleitores da extrema-direita como os centristas, de cujo apoio precisa para ganhar a segunda volta do dia 6 de Maio.

"Hoje, eu volto para a campanha", disse Sarkozy em comunicado. "Vou continuar a defender os nossos valores e compromissos: o respeito das nossas fronteiras, a batalha contra a mudança de fábricas para o exterior, o controlo da imigração e a segurança de nossas famílias".

Ao deixar a sede de seu partido, em Paris, Sarkozy declarou aos repórteres: "Os eleitores da Frente Nacional têm de ser respeitados. Eles expressaram o seu ponto de vista. Foi um voto de sofrimento, um voto de crise. Porque insultá-los? Eu soube que o sr. Hollande criticou-os."

Pesquisas de opinião no domingo mostraram que Hollande, que promete mudar o rumo da Europa caso seja eleito, por meio de ações para amenizar medidas de austeridade e garantir maior justiça social, deve provavelmente vencer a segunda volta com cerca de 53 a 56 porcento dos votos.

Mas o forte desempenho de Marine Le Pen ofereceu a Sarkozy um raio de esperança inesperado. A boa votação em Marine Le Pen provocou temores sobre um maior apoio regional a políticos populistas antieuro, o que poderia abalar ainda mais o já frágil consenso a respeito de como gerir a crise da dívida nos próximos meses.

O apoio francês ao euro até agora é relativamente sólido, já que oito em cada dez franceses são favoráveis a que o país continue a usar a moeda única, segundo uma pesquisa publicada em Fevereiro pelo jornal Le Figaro.



facebook.com/JornalVerdade

O Primeiro-Ministro da Rússia, Vladimir Putin, afirmou que indicará o Presidente em fim de mandato, Dmitri Medvedev, como chefe de governo e líder do partido governamental, a Rússia Unida. Putin, que assumirá a Presidência russa no dia 7 de Maio, defendeu a "prática de que o Presidente seja uma figura não-partidária".

Como devolver a infância às crianças-soldado

Se o processo de reintegrá-los nas suas vidas normais for feito em tempo e forma, as crianças-soldado do Sudão do Sul terão deixado de pertencer às milícias deste país em dois anos.

O Exército de Libertação Popular do Sudão (SPLA) havia-se comprometido a libertar em Março todas as crianças que combatiam nas suas fileiras. Essa força, que é a ala militar do partido político sul-sudanês Movimento de Libertação Popular do Sudão, é uma das poucas no mundo que constam da lista da Organização das Nações Unidas (ONU) como parte de um conflito que recruta e usa crianças.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) estima que no Sudão do Sul há duas mil crianças-soldado. Embora nenhuma esteja dentro do SPLA oficial, estão nas milícias que o governo amnistiou, e integradas nas Forças Armadas nacionais. O país pode ficar fora da lista em dois anos, se o SPLA seguir o plano de acção que traçou e assinou, que inclui retirar todas as crianças das milícias e trabalhar para lhes dar oportunidades educativas.

Entretanto, o processo de reintegração pode demorar muito mais no caso dos meninos, na medida em que entram em escolas ou aprenderem habilidades para poderem ganhar a vida fora dos barracões militares. O processo começará com a identificação e a garantia de



libertação formal de todas as crianças-soldado, informou Fatuma H. Ibrahim, chefe da unidade de protecção à infância do UNICEF no Sudão do Sul. Quando forem libertados, receberão roupas civis, porque "o que é militar fica com os militares", afirmou.

Os garotos, com idades entre 12 e 18 anos, serão submetidos a sessões de terapia de grupo com trabalhadores sociais para tentar entender como chegaram a integrar-se nas milícias e para falar de qualquer tipo de violência que possam ter enfrentado. Segundo Ibrahim, será cerca de 1% que "realmente necessitará de acompanhamento clínico", embora as suas op-

ções sejam limitadas num país com poucos recursos psiquiátricos. "É um problema muito grande. A maioria recebe pílulas, e isso é tudo", ressaltou.

Os familiares também se reunirão com trabalhadores sociais para falar sobre a reintegração e garantir que as crianças serão bem-vindas no seu regresso, desestimulando-as de voltarem às milícias. "Os pais têm que estar prontos para recebê-los", destacou Ibrahim. Em algumas comunidades do país, isso inclui uma simbólica cerimónia de transição.

Num país que viveu em guerra durante mais de duas décadas, frequentemente a for-

ça militar é uma das poucas oportunidades económicas viáveis para os homens jovens. Muitas das crianças que o UNICEF e os seus aliados tiram das fileiras militares seguiram esse padrão, procurando um lugar numa milícia para dar segurança financeira às suas famílias. Um dos grandes desafios dessa agência da ONU é dar oportunidades que estimulem as crianças que abandonam essas forças.

Após a realização das novas rondas de libertação, será dada aos jovens a oportunidade de escolher entre ir à escola ou aprender um ofício. O limitado mercado de trabalho do país propicia que os jovens de mais idade se sintam in-

centivados a aprender habilidades como carpintaria, que tem cada vez maior demanda em localidades de rápido crescimento. No futuro ser-lhes-ão ensinadas duas habilidades, caso a primeira não seja rentável.

O UNICEF e outras organizações também trabalham para dar incentivos a fim de impedir que as crianças-soldado voltem a alistarse. Ibrahim mencionou um projecto de criação de gado em que os rapazes recebem uma cabra para criar. Se o programa funcionar, os incentivos serão "significativos", afirmou. O novo plano de acção para o Sudão do Sul foi assinado oficialmente em 16 de Março pelo Ministério da Defesa, pela força de paz da ONU no país e pela representante especial do secretário-geral para a Questão das Crianças e dos Conflitos Armados, Radhika Coomaraswamy.

Desde que ficou independente no ano passado, o Sudão do Sul experimentou episódios esporádicos de violência em todo o seu território. No norte, mantém-se as hostilidades com o Sudão. E noutras partes, especialmente no Estado de Jonglei, há conflitos intertribais pelos direitos à terra e ao gado. Coomaraswamy informou que a maior parte

das crianças-soldado do país estão no norte, onde a violência foi mais consistente.

O Sudão do Sul está na lista da ONU muito antes da sua independência, em Julho de 2011. Em 2006, um Acordo Exaustivo de Paz foi assinado entre o norte e o sul do Sudão, pondo fim a décadas de conflito e cimentando o caminho para a independência sul-sudanesa. Nesse momento, o SPLA comprometeu-se com um plano de acção para libertar as suas crianças-soldado, embora não o tenha cumprido totalmente. Em 2009, as organizações de vigilância não haviam encontrado crianças-soldado nas fileiras centrais do SPLA, embora ainda existissem nas milícias.

Segundo Coomaraswamy, o renovado compromisso do país procede do "poder da lista" e da pressão dos sócios internacionais. E, embora a ONU nunca tenha punido o Sudão do Sul pela inclusão nesta lista, a representante declarou que sempre havia a possibilidade de que isto ocorresse. A República Democrática do Congo, por exemplo, sofreu sanções por figurar na lista. O seu escritório negocia actualmente com a República Democrática do Congo, com a Birmânia e com a Somália, os únicos governos militares que ainda não assinaram um plano de acção.

Angola, dez anos de paz e um futuro frustrado

Texto: Kristin Palitz/IPS •

Angola comemorou no dia 4 uma década de paz. Desde que em 2002 terminou uma guerra civil que durou 27 anos, o país prosperou graças ao petróleo. Mas as próximas eleições parlamentares poderão reviver a violência e a instabilidade. Apenas uma elite beneficia do boom económico neste país da África austral, enquanto a maioria continua a viver na pobreza.

"Houve crescimento, mas em matéria de democracia, direitos humanos e desenvolvimento social o país retrocedeu", afirmou Elias Isaac, encarregado de Angola na organização não governamental Iniciativa Sociedade Aberta para a África Austral (OSISA) num encontro com jornalistas na Cidade do Cabo, África do Sul, na véspera do aniversário.

Esta década, Angola converteu-se na economia africana de maior crescimento. O Banco Mundial estima que este ano o seu produto interno bruto crescerá 12%, sobretudo pela exportação de petróleo, do qual este país é o segundo maior produtor do continente, depois da Nigéria.

No entanto, apenas uma pequena parte desse dinheiro chega ao grosso da população. Dos 16,5 milhões de habitantes, dois terços vivem com menos de 2 dólares por dia, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). Entre os 187 países medidos pelo Índice de Desenvolvimento Económico 2011, Angola está em 148º lugar.

O recente impulso ao desenvolvimento da infra-estrutura – estradas, aeroportos, escolas e hospitais – e a promessa de construir milhões de moradias são, para

a oposição, "mero artifício" para desviar a atenção da opulenta riqueza que a pequena elite angolana acumula.

"A corrupção, o nepotismo e o desprezo pelas leis são os principais problemas", admitiu o ex-primeiro-ministro Marcolino Moco (1992-1996), uma das poucas vozes críticas dentro do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), que dirige este país desde 1975. "Não há consulta, mas impunidade é poder absoluto". Um facto eloquente tem a ver com os 32 biliões de dólares que não aparecem no tesouro do país e que o governo não pode dizer em que foram gastos.

O norte-americano Revenue Watch Institute (RWI), um grupo não governamental que promove a transparéncia em matéria de renda das indústrias extractivas, há alguns dias exigiu do Fundo Monetário Internacional (FMI) que retenha um desembolso de 130 milhões de dólares até que as autoridades angolanas justifiquem plenamente o destino desses milhares de milhões.

"O FMI deve insistir para que o governo se responsabilize por esses fundos antes de desembolsar os 130 milhões de dólares", defendeu a directora do RWI, Karin Lissakers. O governo deve com-

bater urgentemente a corrupção e a má administração, acrescentou. "A falta de prestação de contas é total" concordou o político Horácio Junjuvili, da principal força de oposição, a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA).

"O Presidente, José Eduardo dos Santos, usa os fundos do Estado como se fossem sua propriedade", denunciou Lissakers. Na sua opinião, boa parte dos 32 biliões de dólares que desapareceram devem estar depositados em contas de bancos estrangeiros. É um segredo conhecido que a filha do mandatário, Isabel dos Santos, que cuida da fortuna familiar, realizou nos últimos anos investimentos multimilionários no seu país e em Portugal.

Os angolanos sentem-se marginalizados da comunidade internacional, a qual, dizem, só se interessa pelos negócios com este país, mas não em pressionar para que melhorem o respeito aos direitos humanos e a governação. "O petróleo tem um papel central na política. Os interesses internacionais movem-se pelos negócios, não pela moral", alertou Isaac.

Poucos acreditam que as eleições parlamentares, que devem acontecer em

Agosto ou Setembro, produzirão alguma mudança. "Duvídamos de que as eleições sejam livres e limpas", disse Junjuvili. Com Santos no comando desde 1979, o país que foi colónia portuguesa converteu-se numa autocracia. O governante do MPLA conta com uma maioria parlamentar mais do que folgada e os contrapesos constitucionais são poucos e débeis.

Santos ignorou uma lei pela qual um juiz independente deve encabeçar o órgão eleitoral, e colocou novamente nesse posto Susana Inglês, uma advogada próxima a ele. Os partidos de oposição não aceitaram a nomeação e recorreram à Suprema Corte de Justiça, que ainda não se pronunciou.

"É uma ditadura. Quase todo o poder se concentra nas mãos de uma pessoa, o Presidente", indicou Isaac. "Se as ilegalidades não acabarem, a oposição irá mobilizar-se e o país poderá cair no caos". Nem a União Europeia e nem a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral acordaram estabelecer missões de observação para as eleições.

É improvável que o Presidente ceda o seu lugar a novos dirigentes. O veterano lutador da guerra de independência, de

69 anos, manifestou em Dezembro a sua disposição para conduzir o partido a uma nova eleição, afirmando estar "sempre disponível". Nos últimos três meses, as pessoas começaram a manifestar-se nas ruas, reclamando direitos económicos e sociais e democracia. "O risco de instabilidade política é elevado", alertou Moco.

As autoridades reagiram reprimindo os protestos. Desde Janeiro foram proibidas cinco manifestações contra o governo e 46 militantes foram presos. Embora a liberdade de expressão esteja formalmente garantida, os meios de comunicação independentes quase não existem. Praticamente todos os jornais e emissoras de rádio e televisão são propriedade da família presidencial.

O governo deve cessar o uso de força excessiva contra manifestantes pacíficos, activistas pelos direitos humanos e políticos de oposição, afirmou a organização Human Rights Watch (HRW), com sede em Nova York. "A crescente violência contra manifestantes, observadores e militantes políticos indica a deterioração do ambiente à medida que as eleições se aproximam", destacou Leslie Lefkow, da HRW. "Os que protestam estão a ser torturados. A situação é terrível. O futuro de Angola é obscuro", concluiu Moco.



esteja em cima de todos os acontecimentos
segundo-nos em twitter.com/verdademz

MUNDO Flash

COMENTE POR SMS 821115



AMÉRICA DO NORTE - Pela primeira vez em 40 anos há mais mexicanos a sair dos EUA do que a entrar

O tempo em que aldeias inteiras do México se mudavam para os Estados Unidos à procura de trabalho e oportunidades poderá ter chegado ao fim. Pela primeira vez em mais de 40 anos, o número de mexicanos que imigraram para os EUA foi ligeiramente inferior aos que atravessaram a fronteira de regresso ao México. Uma em cada 10 pessoas nascidas no México vive nos Estados Unidos.

Desde 1970 que a imigração do México para os Estados Unidos vinha a aumentar, tendo o número de imigrantes atingido o auge em 2007. Nessa altura viviam nos EUA cerca de 12,6 milhões de mexicanos, mais do que um Portugal inteiro. Mas, segundo um relatório do Pew Hispanic Center divulgado ontem, esse número já baixou para cerca de 12 milhões. Cerca de metade está em situação ilegal.

Entre 2005 e 2010 chegou aos EUA 1,37 milhão de mexicanos, enquanto 1,39 milhão atravessou a fronteira de regresso ao México, segundo o relatório, baseado em diversas fontes mexicanas e norte-americanas, censos e outras estatísticas de organismos oficiais. Os autores do estudo referem uma estagnação, dada a pequena diferença encontrada, mas admitem que a situação verificada ao longo dos últimos 40 anos se esteja a reverter.

Certo é que a situação detectada é muito diferente da que se verificava, por exemplo, nos anos de 1995 a 2000, quando cerca de 3 milhões de mexicanos foram para os EUA e apenas 700 mil fizeram o percurso contrário. Se o número de mexicanos que tentam a sorte

nos EUA diminuiu isso está também relacionado com o aumento do regresso ao México de imigrantes em situação ilegal, que chegaram a ser 7 milhões em 2007 e são agora 6,1 milhões, segundo o Pew Hispanic Center.

Cerca de 30% dos imigrantes nos Estados Unidos são mexicanos, tal como 58% das pessoas que se encontram em situação ilegal nos EUA. Nos últimos anos, atravessar a fronteira para Norte tem-se tornado cada vez mais arriscado, o que justificará o facto de as detenções na fronteira de mexicanos que tentam chegar aos Estados Unidos terem diminuído de um milhão em 2005 para 286 mil em 2011.

"O endurecimento das políticas de imigração tornou mais difícil, caro e perigoso para os mexicanos atravessar a fronteira para os EUA", sublinha Jeffrey Passel, demógrafo do Pew Hispanic Center e um dos autores do estudo. "Para além disso, a crise económica norte-americana pôs fim ao íman que representava a oferta de emprego nos Estados Unidos e as mudanças demográficas no México diminuíram o número de potenciais imigrantes". Se em 1960 uma mulher mexicana poderia ter mais de sete filhos, em 2009 esse número diminuiu para dois, sublinhou o Washington Post.

A diminuição de detenções na fronteira ocorreu, no entanto, a par de uma grande aumento das deportações. Só em 2010 foram deportados pelas autoridades norte-americanas cerca de 400 mil imigrantes em situação ilegal, dos quais 73% eram mexicanos. / Por jornal Público



AMÉRICA CENTRAL/ SUL Argentinos aplaudem a deriva populista de Cristina Kirchner

Da campanha para a anexação das ilhas Malvinas – Falkland para os britânicos, que detêm a soberania do território – à confiscação de 51% do capital da petrolifera YPF, expropriada da parcela de 57% da espanhola Repsol, a Presidente da Argentina, Cristina Kirchner, tem vindo a assumir um tom de confronto com os seus aliados e parceiros para obter vitórias políticas internas.

A ameaça do isolamento internacional não a move nem detém: na última cimeira das Américas, na Colômbia, Kirchner foi repetidamente "admoestada" pelos vizinhos e alertada para as possíveis consequências "nefastas" para a Argentina se não mudasse de rumo – especula-se que uma "desqualificação" do G20, grupo das vinte economias mais industrializadas do

mundo, poderá estar iminente.

Mas em Buenos Aires, Kirchner interpretou a repremenda como a prova de que o seu Governo trabalha sem medo de represálias dos "predadores estrangeiros" para defender os interesses dos argentinos. "As Malvinas são da Argentina, tal como a YPF", dizem as novas camisetasevergadas pelos seus apoiantes.

A explicação é só parcialmente ideológica. O populismo é a raiz do seu projecto político, uma variante do peronismo das décadas de 1940 e 1950, mas muitas das medidas recentes da Casa Rosada devem-se mais a um "estado de necessidade" do que a uma deliberada promoção da estatização da economia. / Por Redacção e Agências



EUROPA Holanda convoca eleições parlamentares para Setembro

A Holanda convocou eleições parlamentares para 12 de Setembro na sequência da queda do governo, motivada por uma disputa sobre os cortes orçamentais necessários para que o país atenda às metas fixadas pela União Europeia. A queda do governo e a antecipação das eleições deixam o país prestes a atravessar um período de incerteza política e económica.

A Holanda tem a quinta maior economia da zona do euro e mostra-se como um dos países mais estáveis na actual crise – um dos poucos a manter a nota de crédito AAA. Mas o país mergulhou numa crise política na segunda-feira, quando o principal partido aliado do governo se insurgiu contra cortes orçamentais previstos nas regras da União Europeia.

O país pode deixar, dessa forma, de adoptar as medidas de austeridade que vinha exigindo de outras nações mais endividadas. A crise não chega, no entanto, a abalar os mercados. Os títulos da dívida holandesa caíram na segunda-feira, mas recuperaram nos dias seguintes.

O governo demissionário tem agora menos de uma semana para conquistar o apoio da oposição a um pacote de redução de gastos públicos a ser apresentado à Comissão Europeia (poder executivo da UE). O Primeiro-Ministro Mark Rutte deve enviar nesta quarta-feira o seu novo plano orçamental ao Parlamento.

"Se os partidos conseguirem concordar com um número suficiente de medidas, os mercados de títulos vão receber isso positivamente", disse em nota o analista de renda fixa, Walter Leering, do banco holandês Theodoor Gilissen. "Serão os países estarão num vácuo até as eleições, a pressão sobre as taxas de juros e a nota AAA vão provavelmente voltar a crescer."

Os principais partidos de oposição até agora recusam-se a apoiar os cortes de 14 a 16 bilhões de euros propostos por Rutte, e muitos dizem que a meta europeia de limitar o défice a 3 por cento do PIB causará a ruína económica. O governo pode, no entanto, aprovar as medidas com a ajuda de pequenos partidos. / Por Redacção e Agências



ÁSIA Parlamento birmanês reabre sem Suu Kyi nas bancadas

A nova sessão do Parlamento birmanês, saído das eleições de 1 de Abril, abriu na segunda-feira sem a presença da maior força da oposição – a Liga Nacional para a Democracia, da prémio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi – cujos deputados recusam fazer o juramento à Constituição, que data do tempo da Junta Militar.

Ao longo dos últimos dias, os deputados eleitos pela LND apelaram em diferentes instâncias, do governo ao Presidente, que fosse mudada a formulação da tomada de posse, que exige a promessa formal de protecção da Constituição. Esta continua a ser, até à prometida reforma constitucional, aquela que foi feita em 2008 pela junta, entretanto dissolvida como órgão de governação.

A recusa de Suu Kyi, cujo partido conquistou no início do mês, nas eleições legislativas parciais, 43 dos 44 mandatos então em disputa, lança uma sombra no ambiente de entendimento e reconciliação pelo qual o país passava ao longo dos últimos meses, sobretudo desde a tomada de posse do novo governo, em Março de 2011, graças às várias reformas entretanto encetadas.

Apesar deste sinal de discordia, pouco antes do anunciado levantamento de sanções à Birmânia por parte da União Europeia, o Presidente do país, Thein Sein – que se encontra numa visita ao Japão –, garantiu nesta mesma manhã que o processo de democratização continuará. "Não haverá nenhum retrocesso", afirmou, citado pela agência noticiosa Kyodo.

Ainda esta semana a União Europeia formalizou o levantamento de sanções à Birmânia, com exceção única do embargo à venda de armas. Este alívio das penalizações contra o país durará por um ano e incidirá nas restrições que pesavam sobre mais de 800 empresas e ainda mais de 500 figuras do regime militar que governou o país ao

longo de mais de cinquenta anos, com uma total repressão de todas as formas de dissidência.

O novo executivo birmanês – civil mas apoiado pelos militares – avançou neste último ano para uma série de reformas, incluindo a libertação de centenas de prisioneiros políticos, arranque de negociações com os grupos rebeldes das minorias étnicas e reabriu as portas ao regresso de Suu Kyi à cena política, a qual passou mais de 15 dos últimos 20 anos presa ou em detenção domiciliária, sob o jugo da junta militar.

Em Abril passado foi eleita deputada e viu a sua LND ganhar as eleições parciais de forma esmagadora. Mas continuam a ser os militares e o seu Partido da Solidariedade e Desenvolvimento da União que controlam ainda 80% do Parlamento, desde as eleições de Novembro de 2010 (na altura boicotadas por Suu Kyi, que as considerou fraudulentas).

Os novos deputados deixaram, desde logo, claro que se recusavam a prestar juramento sobre a Constituição de 2008, adoptada por referendo uma semana após a passagem pelo país do ciclone Nargis (que provocou 138 mil mortos e desaparecidos) e que pôs nas mãos dos militares imensos poderes – incluindo a reserva de um quarto dos assentos parlamentares, nacional e regionais. Depois da recusa anunciada pelo Governo, na semana passada, em aceder à exigência da LND, o Presidente deixou hoje claro que não pretende interferir no referendo. Thein Sein disse, citado pela Kyodo, que quer "acolher" a líder da oposição e o seu partido no Parlamento, mas que cabe a Suu Kyi e restantes deputados da LND decidirem "se querem ou não assumir os seus lugares". "Gostaríamos de cooperar e avançar juntos na mesma direcção pelo bem e interesses do povo", afirmou o chefe de Estado. / por Redacção e Agências



OCEANIA Jovens britânicos roubam pinguim no Sea World da Austrália



Três cidadãos britânicos entraram clandestinamente no Sea World, na Austrália, na semana passada, embriagados, nadaram com os golfinhos e furtaram um pinguim.

As autoridades garantem não se recordar de nada do que fizeram nessa noite, embora haja uma gravação em vídeo que faz prova dos seus actos nos tribunais australianos.

De acordo com o jornal britânico Daily Mail, os três jovens, naturais de Gales e com 18, 20 e 21 anos, entraram ilegalmente no complexo, nadaram seminus com os golfinhos e, finalmente, levaram para casa um pinguim chamado Dirk.

Segundo contaram à polícia, quando acordaram no dia seguinte e

viram a ave aquática no quarto que ocupavam no complexo turístico, em Queensland, decidiram desfazer-se dela, colocando-a num canal infestado de tubarões. O pinguim foi resgatado por um casal que assistiu a tudo e ficou preocupado com ele.

Entretanto, a polícia conseguiu identificar os três jovens depois de um deles ter contado na sua página no Facebook que tinham furtado um pinguim do Sea World.

Os três terão que se apresentar em tribunal no dia 2 de Maio. Estão acusados de entrar ilegalmente em propriedade privada e de furtarem uma espécie animal protegida. / Por Redacção e Agências



ÁFRICA Bombardeamento contra Sudão do Sul deixa 16 mortos

Ataques da aviação do Sudão contra o Sudão do Sul provocaram a morte de 16 pessoas e feriram outras 34 no estado de Unidad, na fronteira entre os dois países, informou na terça-feira a embaixada dos Estados Unidos na ONU, Susan Rice. A diplomata cita um boletim entregue pela Missão da ONU no Sudão (MINUS) durante a reunião do Conselho de Segurança dedicada à crise sudanesa. Os bombardeamentos também causaram "importantes danos" às infra-



-estruturas da zona, em especial às instalações petroleiras.

Na madrugada desta terça-feira, aviões sudaneses atacaram as localidades de Panakwach e Lalop, no Sudão do Sul, além do posto de fronteira de Teshwin, revelou o governador do estado de Unidad,

Taban Deng.

O Conselho de Segurança exigiu o "fim imediato dos bombardeamentos aéreos" por parte de Cartum, "um cessar-fogo imediato e o regresso à mesa de negociações", revelou Rice, que preside o órgão da ONU em Abril. O Sudão do Sul tornou-se independente, no ano passado, sob um acordo de paz de 2005 que encerrou a guerra civil. Mas ambos os lados estão em desacordo sobre a marcação da fron-

teira, a propriedade dos territórios ricos em minérios e sobre quanto o Sudão do Sul deve pagar para exportar o seu petróleo através do Sudão. O conflito quase parou toda a produção de petróleo, que é essencial para ambas as economias. / Por Redacção e Agências

A recolha de dados sobre a pobreza em Moçambique passará, a partir de 2012, a ter periodicidade anual e a consumir cerca de cinco milhões de dólares norte-americanos, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Vale é acusada de danos ambientais e sociais

Movimentos sociais de vários países denunciam a mineradora Vale, a segunda maior do mundo, pela morte de 15 trabalhadores em acidentes entre 2010 e 2012, e por outros factos graves, com repercussões ambientais e sociais.

As acusações constam do Relatório de Insustentabilidade da Vale 2012, divulgada, no dia 18 no Rio de Janeiro, pela organização Articulação Internacional dos Afectados pela Vale, que reúne 30 movimentos sociais de Brasil, Argentina, Canadá, Chile e Moçambique, alguns dos países onde a companhia actua.

Segundo cálculos das organizações sociais, a empresa brasileira, privatizada em 1997, causou em 2010 danos numa área correspondente a 741,8 quilómetros quadrados.

A mineradora é acusada de emitir nesse mesmo ano 89 milhões de toneladas de dióxido de carbono, gás que aquece a atmosfera, e 6.600 toneladas de material particulado (fumaça e pó), o que representa mais 29% do que em 2009.

A emissão de dióxido de nitrogénio foi de 110 mil toneladas em 2010, com um aumento de 30% em relação ao ano anterior. E a de óxidos de enxofre chegou a 403 mil toneladas, mais 25% mais do que em 2009. Os dados de emissões constam, e são reconhecidos pela Vale, no seu último Relatório de Sustentabilidade 2010.

Segundo informou à IPS a directora executiva da organização não governamental Justiça Global, Andressa Caldas, este é um documento "sombra" que segue os mesmos moldes do Relatório de Sustentabilidade preparado pela empresa que actua nos sectores de mineração, energia e logística. "A Vale gera um grande impacto e viola os direitos humanos não apenas no Brasil, mas também noutras 37 países onde opera", afirmou Andressa.

Na sua opinião, o que mais se destaca no relatório da ONG refere-se à deterioração das condições de trabalho. "Há casos, como no Canadá, em que a Vale mudou radicalmente a relação com os trabalhadores e sindicatos, o que levou a greves, as mais longas da história do Canadá", contou Andressa. As greves às quais se refere aconteceram durante 11 meses,

entre 2009 e 2010, em Sudbury e Port Colborne, na província de Ontário, sudeste do país, e durante 18 meses em Voisey's Bay, na oriental província de Terranova e Labrador.

"A recente crise mundial foi usada como justificação para reduzir salários, aumentar jornadas de trabalho, demissões em massa e redução de benefícios e de outros direitos adquiridos", afirma o documento. Em 2012, quatro trabalhadores morreram em explorações canadinas da Vale.

A unidade de Sudbury suspendeu, em 30 de Janeiro, a operação em cinco minas após a morte de dois trabalhadores sufocados por uma enxurrada de lodo causada pela infiltração de água que inundou o túnel onde trabalhavam.

O dirigente operário Myles Sullivan disse que a investigação feita pelo sindicato United Steelworkers concluiu que a Vale ignorou os problemas de infiltração de água nas minas e que a área deveria ter sido isolada com antecedência. "Infelizmente, quatro trabalhadores morreram, dois deles num mesmo acidente.

A companhia estava consciente de que as condições de segurança não eram suficientes e nada fez para corrigi-las. Estamos a pressionar o governo do Canadá para que denuncie a responsabilidade penal da Vale por estes acidentes", informou Sullivan, no Rio de Janeiro.

O relatório social destaca outro caso de infração de normas, desta vez ambientais e no Rio de Janeiro, da ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico (TKCSA), uma empresa de risco compartilhada entre Vale e ThyssenKrupp Steel, a maior produtora de aço da Alemanha. A população que vive nas cercanias da siderúrgica sofre um aumento de 600% das partículas de ferro suspensas no ar, segundo constatou o Ministério Público do Rio de Janeiro, que já havia denunciado a empresa e dois dos seus directores por crimes ambientais.

A Vale é signatária do Pacto Mundial das Nações Unidas, do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM) e do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo, que estabelecem princípios de responsabilidade social e ambiental corporativa. Entretanto, em Janeiro de 2011, foi eleita a "pior companhia do mundo" pelo The Public Eye Awards (Prémio Olho Público), uma iniciativa não governamental que anualmente elege a nata da "vergonha corporativa mundial" em matéria de problemas ambientais e sociais.

A Vale superou, inclusive, a japonesa Tepco, operadora dos reactores nucleares de Fukushima, que colapsaram após o tsunami de Março de 2011.

Os movimentos de afectados pela Vale querem enviar o seu relatório a entidades internacionais de controlo, como ICMM e Global Reporting Initiative, para que pressionem a empresa a modificar a sua conduta. Em 2010, a Vale obteve um lucro operacional de 21,7 biliões de dólares, e em 2011, de 22,2 biliões.

A Vale aceitou comentar estas denúncias para a IPS. A sua assessoria de imprensa divulgou um comunicado informando que "recebe com respeito todas as sugestões e denúncias referentes às suas operações". E prossegue: "Temos consciência de que a actividade mineradora provoca impacto e, por isso, trabalhamos em associação com as comunidades e os governos para encontrar soluções que garantam segurança às pessoas, bem como maior convivência harmónica e saudável"

A empresa admitiu as mortes ocorridas no Canadá e garantiu que "faz um enorme esforço para evitá-las, adoptando medidas que priorizem a saúde e a segurança dos trabalhadores". No seu último Relatório de Sustentabilidade, a Vale reconhece que em 2010 houve 11 acidentes mortais e assegura que aprofundará a sua estratégia para "alcançar a meta de zero fatalidade".

Crime é uma das "20 maiores economias do mundo", diz ONU

O crime gera cerca de 2,1 triliões de dólares em receitas globais anuais, ou 3,6 porcento do Produto Interno Bruto do mundo, e o problema pode estar a crescer, disse um alto funcionário da Organização das Nações Unidas nesta segunda-feira.

Texto: Redacção/Agências

"Isso torna o negócio criminoso uma das maiores economias do mundo, uma das 20 maiores economias", disse Yury Fedotov, director do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), descrevendo-o como uma ameaça à segurança e ao desenvolvimento económico.

O valor foi calculado recentemente pela primeira vez pelo Banco Mundial e pelo UNODC, com base em dados de 2009, e não há comparações disponíveis, explicou Fedotov numa entrevista colectiva.

Falando no dia da abertura de uma reunião de uma semana da Comissão Internacional sobre Prevenção ao Crime e Justiça Criminal, ele sugeriu que a situação pode estar a piorar, "mas para corroborar esse sentimento eu preciso de mais dados".

Ele disse que até 40 biliões de dólares por ano são perdidos devido à corrupção nos países

em desenvolvimento e a renda ilícita com o tráfico de pessoas chega a 32 biliões de dólares por ano.

"Segundo algumas estimativas, a qualquer momento, 2,4 milhões de pessoas sofrem a miséria do tráfico de pessoas, um crime vergonhoso de escravidão moderna", disse Fedotov em separado num discurso. Ele também citou uma série de outros crimes que rendem muito dinheiro.

O crime organizado, o tráfico ilícito, a violência e a corrupção são "grandes obstáculos" para as Metas de Desenvolvimento do Milénio, um grupo de objectivos estabelecidos pela comunidade internacional em 2000 para tentar melhorar a saúde e reduzir a pobreza entre as pessoas mais pobres do mundo até 2015, afirmou Fedotov.

Os grupos criminosos têm demonstrado "impressionante capacidade de adaptação"

às acções policiais e a novas oportunidades de lucro, disse um oficial sénior dos Estados Unidos na reunião em Viena.

"Hoje, a maioria das organizações criminosas não tem qualquer semelhança com os grupos familiares hierárquicos de crime organizado do passado", afirmou o secretário-adjunto, Brian Nichols, de acordo com uma cópia de seu discurso.

"Em vez disso, eles consistem em redes soltas e informais, que muitas vezes convergem quando é conveniente e se envolvem num diversificado leque de actividades criminosas", explicou Nichols, do Departamento de Narcóticos Internacionais e Reforço da Lei dos EUA.

Ele disse que os grupos terroristas, em alguns casos, estavam a voltar-se para o crime para ajudar a financiar as suas operações: "Há inclusive casos em que os terroristas estão a evoluir para empresários criminosos no seu próprio direito".



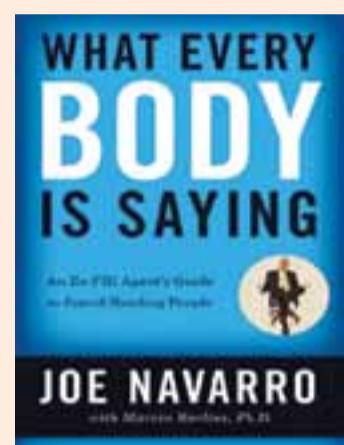
Texto: Fabiola Ortiz/IPS

PuraMente

Nome:
What Everybody is Saying

Autor:
Joe Navarro

Editora e Data:
Original: Janeiro 2012



Joe Navarro é um antigo agente do FBI especializado na arte da inteligência e informação.

Durante décadas, estudou perfis, ouviu testemunhas e arguidos e testou-os em ambientes dos mais variados tipos, e com níveis de pressão a que o comum dos mortais não está necessariamente exposto na sua vida.

O novo livro, que saiu na sua versão original em audiobook, versão sobre o tema "inteligência não verbal". Inteligência não numa ótica de intelecto, mas de recolha da melhor informação de um processo para optimização da tomada de decisão sobre ele. Joe Navarro ensina, através de uma mistura de técnica teórica e tática prática, como fazer o que apelida de "people speed reading":

saber rapidamente ler o que uma pessoa com a qual está a interagir pensa e quer, independentemente do que esta está a dizer.

O tema tratado não é uma novidade na literatura, mas esta proposta editorial traz algumas novidades: por um lado, é uma proposta equilibrada entre densidade do conteúdo e ligeireza da forma.

Por outro, desmistifica a importância das expressões faciais, dando a estas menos importância do que outros no passado, sublinhando a relevância das mãos (e dos polegares em particular) e dos pés, entre outros.

O ex FBI postula de forma convincente que os comportamentos mais poderosos são os sentimentos reais. Joe Navarro explora a importância do sistema límbico, responsável pelas emoções e que frequentemente emite respostas para o corpo através do sistema nervoso de forma inconsciente e antes de uma reflexão racional do tema.

O autor relembra ainda que algumas reacções são comuns a todos os humanos e são portanto catalogáveis, enquanto outras são únicas de cada indivíduo.

Uma obra aconselhável, embora não única no panorama editorial, "What Everybody is Saying" trata de um tema importante para todos, tanto no plano pessoal como profissional.

Pedro Barbosa, Docente do IPAM e EGP-UPBS

Publicidade

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

"O PODER E AS FACILIDADES QUE RODEIAM OS GOVERNANTES PODEM CORROMPER FÁCILMENTE O HOMEM MAIS FIRME"
 (SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

SEMANA DSTV



DESTAQUE: "O NÁUFRAGO"

Tom Hanks é Chuck Noland, um engenheiro de sistemas da FedEx, cuja existência é abruptamente interrompida quando um acidente de avião o deixa isolado numa ilha remota. À medida que luta pela sua sobrevivência, Chuck descobre que a sua jornada pessoal apenas começou... **DIA 25 ABRIL, ÀS 22H00, FOX MOVIES**

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor O amor verdadeiro é para sempre. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 Fantástico	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor O amor verdadeiro é para sempre. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 Tapas e Beijos	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor O amor verdadeiro é para sempre. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 A Grande Família	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor O amor verdadeiro é para sempre. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 As Brasileiras	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor O amor verdadeiro é para sempre. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 As Brasileiras	DISNEY 11:00 Os Robinsons 12:32 Videoclip 12:36 Timon E Pumba 13:00 A Espada Era A Lei 14:18 Timon e Pumba 14:30 Clássicos Disney	MÁXIMO 13:45 Premier League World Eps 44 14:15 Liga Inglesa: Chelsea v Queens Park Rangers 16:30 Maximo Destaques Futebol: Abril 23-29 16:45 Liga Inglesa: Tottenham v Blackburn Rovers
FOX MOVIES 14:39 O Buraco do Medo 16:19 24 Hour Party People 18:13 Eclipse Mortal Um grupo de viajantes à deriva no espaço luta pela sobrevivência num mundo destruído pelo sol. 19:59 21 Gramas 22:00 A Última Hora O último dia de liberdade de um homem, antes de começar a cumprir uma pena de sete anos por tráfico de droga. Deambulando pela cidade com os seus dois melhores amigos e a namorada, acaba por ser forçado a reexaminar a sua própria vida e a forma como se deixou arrastar para aquele final trágico.	TV RECORD 20:30 N Blogs 21:00 A definir 21:30 Record Notícias - África 22:00 Novela Rebelde 23:20 Máscaras	MÁXIMO 18:00 Liga Francesa/Resumos 19:00 Liga Espanhola/ Resumos 20:00 Variedades: 100% MÁximo 20:30 Olímpicas: Espírito de Londres 21:15 Liga dos Campeões - Real Madrid v Bayern Munich 00:00 Olímpicas: Espírito de Londres	TVC2 20:05 O Caminho Um rapaz morre enquanto percorre o Caminho de Santiago. O pai decide terminar a viagem do filho, levando consigo as suas cinzas. 22:10 Operação: Jogo Final 23:30 Maverick O maior torneio de póquer da história está prestes a começar e Bret Maverick, um astuto jogador, tem poucos dias para conseguir o dinheiro suficiente para pagar a taxa de inscrição do jogo.	TV RECORD 21:30 Record Notícias - África 22:00 Rebelde 23:00 Máscaras 00:00 Câmera Record 01:00 Esporte Record News 01:30 Hora News	FOX CRIME 19:45 Lei e Ordem: Los Angeles 20:30 Detroit 1-8-7 21:15 Prison Break 22:00 Lei & Ordem O aparente suicídio de uma romancista acaba por se tornar num caso de homicídio. A lista de suspeitos inclui um culto e o seu marido. O caso de Cutter fica ameaçado devido às táticas utilizadas pelo advogado de defesa para assustar os elementos do júri.	NGC 18:12 Mega Mudanças: Edifício e avião históricos 19:00 Mega Mudanças: Templos egípcios 19:50 Indestrutíveis: Queda livre a 4500 metros 20:16 O nascimento da Europa: Colisão 21:05 O nascimento da Europa: Água 21:55 Bastidores do Costa Concordia: Testemunhos do desastre Um olhar aos acontecimentos que recentemente levaram ao naufrágio do Costa Concordia, ao largo da costa italiana.
TV RECORD 20:30 N Blogs 21:00 A definir 21:30 Record Notícias - África 22:00 Novela Rebelde 23:00 Máscaras	MÁXIMO 08:00 Liverpool TV 12:00 Olímpicas: Espírito de Londres 20:00 Liga Alemã/Resumos 21:15 Liga dos Campeões - Barcelona x Chelsea	FOX MOVIES 16:09 Amor Este épico histórico e romântico, que se passa numa aldeia no Sul da China em 1938, conta a história de amor entre Madame Wu e um missionário americano, o Doutor Andre. 18:02 Manual de Amor 19:55 The Rookie - O Treinador 22:00 O Náufrago	MÁXIMO 11:00 Variedades: 100% MÁximo 20:00 Basquetebol: FIBA 20:30 Magazine: Mundial da FIFA 2014 21:00 Variedades: 100%	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor O amor verdadeiro é para sempre. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 Globo Repórter	DISNEY 11:00 Os Robinsons 12:32 Videoclip 12:36 Timon E Pumba 13:00 A Espada Era A Lei 14:18 Timon e Pumba 14:30 Clássicos Disney	TVC3 17:00 Sr. Papá Um rapaz de 12 anos, cujo pai está ausente há vários anos, começa a sentir falta dele. A sua mãe, uma viúva em trabalho, contrata um homem para fingir que é o seu ex-marido e pai do rapaz. Mas o plano tem tudo para correr mal.

OS DESTAQUES



REI DAVI: Absalão celebra a sua posição como soberano.

Aitofel diz a Absalão que Paltiel irá colaborar no plano para derrubar Davi. O soldado explica que reuniu um bom número de pessoas que estão insatisfeitas com o líder actual. O tempo passa e Absalão conquista cada vez mais seguidores. Ele mente a Davi e afirma que precisa de ir até Hebron para fazer um sacrifício que havia prometido a Deus, caso fosse perdoado pelo pai. Na verdade, Absalão prepara uma grande comemoração no local e convida várias pessoas. Mical revela que ajudará Absalão a tomar o trono.

DE TERÇA A QUINTA-FEIRA, ÀS 23H00,
TV RECORD



O ROCHEDO

Um grupo de comandos Marines renegados rouba uma reserva de armas químicas e toma de assalto a prisão de Alcatraz, fazendo 81 turistas reféns. O seu líder, um general condecorado dos EUA na reforma, exige 100 milhões de dólares de resgate, a serem pagos como restituição às famílias dos Marines que morreram em operações secretas e às quais foram negadas compensações.

DIA 28 DE ABRIL, ÀS 23H00, FOX MOVIES



FAIXA FEMININA NA GLOBO

TARDES GANHAM FAIXA FEMININA COM PROGRAMAS SOBRE BELEZA, MATERNIDADE, MODA E CULINÁRIA

Mariana Weickert, Claude Troigros, Cynthia Howlett e Chris Nicklas estão na Globo Internacional. A partir de 23 de Abril, o canal passa a contar com uma faixa de programas dedicados ao público feminino todas as tardes, de segunda a sexta-feira. De moda a emagrecimento, passando por culinária e maternidade, são cinco programas que a vão deixar ainda mais bonita e interessante.

Segunda-feira: Vamos Combinar

Terça-feira: Superbonita

Quarta-feira: Que Maravilha!

Quinta-feira: Perdas e Ganhos

Sexta-feira: Quebra-Cabeça

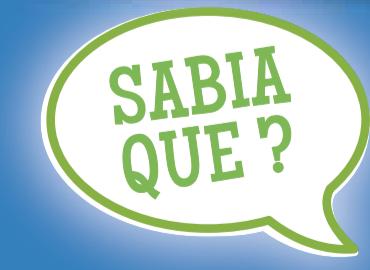
DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, ÀS 13H00, TVGLOBO



PIRATAS DAS CARAÍBAS: O COFRE DO HOMEM MORTO

Jack Sparrow descobre que tem uma dívida eterna para com Davy Jones, uma criatura parte humana, parte monstro marinho e com uma barba de tentáculos. Considerado o rei das profundezas dos oceanos, foi condenado a navegar para sempre no seu navio fantasma, o Holandês Voador. A maldição só vai terminar quando o coração de Davy, que ainda bate dentro de um cofre, for destruído.

DIA 28 DE ABRIL ÀS 22H00, DISNEY CHANNEL



Sabia que quando aparece o desenho de um pequeno envelope no ecrã do seu tevisor significa que tem uma Mensagem Importante?

- Para abri-la basta utilizar o seu comando, carregar no botão Menu e seleccionar a opção Mensagens.



Programação da



CARTAZ
COMENTE POR SMS 821115

Segunda a Sábado 20h35

AMOR ETERNO AMOR



Rodrigo chama Carmem para ajudar Valéria. Miriam chega à mansão para ajudar Valéria e é destratada por ela. Rodrigo prepara uma infusão com ervas e pede que Valéria beba. Pedro percebe a hostilidade entre Rodrigo e Miriam. Mauro não conta para Gilda que Marlene vai trabalhar com ele na ONG Ninho Vazio. Gabriel estranha a forma com que Miriam fala de Rodrigo. Jaciramente para convencer Josué a não procurar Valéria no Rio de Janeiro. Gracinha conta que um cartaz com a foto de Elisa foi mandado para todo o país e Valéria fica furiosa. Melissa aparece na mansão lamentando pela perda do filho de Rodrigo.

Melissa se surpreende com a notícia de que Valéria não perdeu o bebê e tenta convencer Carmem a deixar a filha em sua casa até o dia do casamento. Rodrigo reprende Valéria por implicar com Elisa. Josué pensa em Valéria. Regina se anima com a presença de Fernando. Gabriel tenta convencer Beatriz a jantar em sua casa. Divina esconde Junior embaixo da cama de Melissa. Pedro afirma que vai ajudar Rodrigo a encontrar uma pista sobre seu passado. Ribamar discute com Olga. Valéria reclama por Carmem obrigar-a a voltar para a Vila dos Milagres. Bruno procura Juliana para falar sobre o projeto que está fazendo com Beto. Rodrigo conta para Gabriel sobre suas dores de cabeça. Virgílio liga para a ONG para descobrir o telefone de Rodrigo.

Segunda a Sábado 21h35

CHEIAS DE CHARME

Brunessa ameaça revelar o segredo de Cida a Conrado. Sarmento pede para Ariela adiar seu casamento. Socorro faz o show fingindo ser Chayene e é desmascarada. Rosário visita o estúdio de Kleiton e marca uma gravação. Alejandro avisa que perdeu o dinheiro que sacou para Lygia e Samuel insinua que pode ter sido roubado por Penha. Chayene planeja um almoço para Fabian e pede a Rosário para preparar comidas afrodisíacas. Penha comenta com Messias que está cheia de dívidas. Brunessa conta para Rodinei que viu Cida com Conrado. Máslova sugere que Conrado forje um encontro casual com Sarmento. Laércio vê Chayene colocando sonífero na bebida de Simone e faz com que a cantora durma também. Rosário tenta mostrar sua música para Fabian. Sidney e Inácio entregam a proposta de compra do bufê para Malaquias. Penha e Rosário aconselham Cida a contar a verdade para Conrado. Ariela desabafa com a irmã e alerta que a família está falida. Samuel surge com um tablet em casa e Alejandro desconfia.

Penha ouve o filho do patrão acusá-la de ter roubado o dinheiro. Rodinei flagra Cida com Conrado. Cida diz a Conrado que seus pais querem conhecê-lo. Samuel afirma que ganhou o tablet em uma rifa. Rosário grava seu CD no estúdio de Kleiton enquanto Inácio sai com Dinha e Heraldo. Penha não se conforma com a acusação de Samuel e procura o

patrão. Alejandro conclui que foi roubado na rua e Lygia fica aliviada. Rodinei se decepciona com Cida e reata com Brunessa. Cida fala para Sarmento sobre seu namoro com Conrado. Laércio confessa a Chayene que colocou sonífero em sua bebida para atrapalhar o encontro com Fabian. Sônia apoia o namoro de Cida e Conrado. Sarmento pede a Humberto para investigar a vida de Otto Werneck. Otto lamenta o mau comportamento do filho. Penha encontra o dinheiro de Alejandro. Inácio e Sidney fecham o negócio do bufê. Humberto descobre que Otto está ampliando seus negócios no Rio de Janeiro. Sarmento planeja oferecer sua assessoria jurídica ao empresário. Cida encontra Máslova na loja de Messias. Penha pega dinheiro do cartão de crédito para pagar uma parte da dívida do marido. Naldo chega em casa e descobre que Socorro morreu. Inácio encontra o CD autografado por Fabian e pensa que está sendo traído pela namorada.



Segunda a Sábado 22h45

AVENIDA BRASIL



Jorginho mente para proteger Nina. Carminha produz uma foto para enviar a Tufão. Nina resolve escrever outro bilhete para Tufão. Leandro defende Suelen de Ramon. Moreira pede dinheiro a Tufão para o resgate de Carminha. Nina apresenta um álibi, mas Muricy acha que ela está envolvida no crime. Tomás visita Débora e Cadinho se esconde. Tufão recebe o bilhete sobre o cativeiro de Carminha. Nina consola Ágata. Monalisa entrega a Ivana o restante do dinheiro para o resgate de Carminha. Ivana comenta com Max sobre o bilhete que Tufão recebeu. Tufão, Leleco, Zenon e alguns capangas vão ao suposto cativeiro. Moreira leva Carminha para outro local e avisa que seu sequestro deixou de ser uma farsa.

Moreira joga Carminha em um alçapão. Nina se decepciona ao saber que Tufão não desmascarou a esposa. Moreira avisa a Max que o sequestro de Carminha agora é para valer. Zenon interroga Nina, que inventa que estava com o namorado na hora do sequestro. Moreira mantém Carminha amordaçada e amarrada. Nina pede que Betânia confirme seu álibi para Zenon. Verônica tenta convencer Débora a ficar com Tomás. Jorginho tenta descobrir com Lucinda o segredo de Nina. Zenon vai ao posto de gasolina para confirmar o álibi de Nina. Carminha descobre onde está presa e avisa Max. Nilo revela o endereço de Nina para Jorginho. Max encontra Carminha. Jorginho vai à casa de Nina.

Publicidade



Noites de Stand Up Comedy

Dia 27 de Abril. 21 horas. 200 meticais

Cine- Teatro Gilberto Mendes

Co- Produção



APOIOS: TOOSEXYONLINE.COM

FLASH
PUBLICIDADE

FESTIVAL Showesia 2^a EDIÇÃO

“MAS SAÚDE NOS PRA UMA VIDA POSITIVA”

DEBATES ESPECTÁCULOS CONCURSOS MARCHAS A CONSELHAMENTO E TESTAGEM VISITAS A ESCOLAS E UNIVERSIDADES MUITA MÚSICA-TEATRO POESIA-DANÇA + MAIS... Galá de 17 abertura da de Maio 18:00 LOCAL: Centro Cultural Universitário Marcha e Encerramento 1º de Outubro

Empresária em sua organização seja nosso parceiro e artista participe do concurso de ARTE

www.showesiafestival.com associacaoshowesia@gmail.com

Linha produtora: **Patrocinio:** **Apoio:**

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

A leitora participou em algum rito de iniciação? Conte-nos a sua história enviando-a por carta ou email.



Os mil e um encantos das “muthianas horeras”

Donas da mais pura beleza sensual, as mulheres do norte do país, principalmente as da província de Nampula, conhecidas por “muthianas horeras” – que na língua local significa “mulheres bonitas” –, têm a fama de enfeitiçar os homens. A convicção jaz no imaginário popular dos moçambicanos de ambos os sexos há vários anos por mil e uma razões. Como é seu apanágio e fazendo jus à sua designação, o @Verdade mergulhou nos hábitos e costumes do povo macua para desvendar o segredo que encobre os encantos e constatou que não é somente o hábito de se “puxar o clítoris” que eterniza o casamento nesta região. Antes pelo contrário, há uma série de actividades que elas praticam em benefício dos seus respectivos parceiros.

Texto & Foto: Hélder Xavier e Nelson Carvalho

Primeiro, um burburinho ligeiro e, depois, silêncio por um segundo. De repente, ouviu-se um barulho intrépido vindo de parte incerta. Num instante, chega aos ouvidos de forma contagiosa um som intenso e constante de batucadas, acompanhado de cânticos tradicionais, a ecoar por quase todo o bairro de Karruepeia, arredores da cidade de Nampula. O rufer dos tambores e o brado de júbilo anunciam a chegada de um grupo de raparigas dos ritos de iniciação, que se caracteriza essencialmente pela passagem da fase de adolescência para a adulta. Era meio-dia de um dia de sol.

Silenciosamente, as pessoas deixaram o sossego das suas casas e caminharam alguns metros até a vizinhança, donde provinha o som de batuque, para participar na festa. A concentração dos curiosos foi aumentando a cada cântico, ao mesmo tempo que as batucadas se intensificavam, afinal de contas todos queriam assistir ao fim de uma cerimónia. A sombra de uma mangueira foi o local escolhido, mas nem sempre tem sido assim. Enquanto os adultos se concentravam no acontecimento, as crianças brincavam pelo pátio, algumas ignorando a presença de quem quer que seja, apesar dos cânticos e da dança. Geralmente as festividades são realizadas nos fins-de-semana, durante as férias escolares ou nos dias de grande movimento, como a quarta festiva.

Recebidas pelos moradores do bairro onde vivem actualmente, as donzelas cobertas de capulanas eram uma espécie de atracção para a vizinhança e os transeuntes. Porém, elas não falavam com os residentes, nem com os seus pais, muito menos com os estranhos. Estavam ali como se de meros objectos de contemplação se tratasse.

Coberta, dos pés à cabeça, de capulana, Anifa* ainda é uma adolescente, tem apenas 12 anos de idade. Quando teve a sua primeira menstruação, os seus pais não se fizeram de rogados, até porque a tradição local assim obriga, tendo solicitado os préstimos de um grupo de senhoras já com alguma experiência em questões de sexualidade para transmitir alguns ensinamentos sobre as vicissitudes da vida de modo a orientá-la na sua nova fase adulta. São os progenitores que negoceiam a educação das filhas. Feliz ou infelizmente, Anifa não é uma exceção, é a regra. Ou seja, à semelhança dela, estão outras donzelas na mesma situação.

Presentemente, de acordo com a tradição, Anifa já é uma mulher preparada, ou seja, pronta para procriar. Além disso, as lições que recebeu durante os quatro dias dos ritos de iniciação, segundo a sua madrinha, vão ajudá-la a assegurar o casamento, enfrentar as múltiplas tarefas domésticas no futuro.

Os valiosos segredos das mulheres do norte

O parco português do grupo de senhoras conselheiras dos ritos de iniciação é suficiente para nos dar a conhecer os segredos – outrora considerados tabus – que tornam as mulheres de Nampula conhecidas no país inteiro como as melhores esposas e donas de casas.

Rostos sulcados pelo tempo, os corpos envoltos em capulanas e pés descalços, as integrantes do grupo revelam-nos alguns segredos. Segundo as conselheiras, o mistério está no tratamento que se dá ao homem durante o acto sexual, e como as mulheres se devem comportar nos seus respetivos lares.

A mulher que passa pelos ritos de iniciação aprende a puxar o clítoris para fora da vagina, uma vez que, acredita-se, proporciona mais prazer ao homem, além de praticar movimentos sensuais da cintura para baixo. Diz-se que depois de o parceiro ejacular, ela deve estender a mão direita, segurar o pénis do seu companheiro e limpar o resto do líquido seminal com as duas mãos e, depois, esfregar nas suas coxas ou no rosto. A lista dos segredos não se resume somente a isso, porém, estes são os principais aspectos do encantamento.

O que é ensinado nos ritos de iniciação femininos?

São submetidas aos ritos de iniciação as raparigas que têm a sua menstruação pela primeira vez ou mantiveram a sua relação sexual inicial há poucos dias. Geralmente, elas encontram-se na faixa etária de 12 a 18 anos de idade.

Conhecidas por “Emuali”, as actividades de ritos de iniciação femininos normalmente são realizadas em três dias. Durante esse período, às raparigas são ensinadas algumas práticas tradicionais típicas do povo macua e como se devem comportar perante os seus maridos e a sociedade no geral. A educação das mulheres a nível da província tem algumas diferenças, dependendo da região. No litoral, no processo de aconselhamento, as meninas são ensinadas a tratar e a considerar os respectivos órgãos genitais como um instrumento para manter o casamento.

No zona interior os aconselhamentos são muito diferentes, ou seja, variam de distrito para distrito. Regra geral, as raparigas são informadas de que uma mulher deve casar-se com apenas um único homem, porém, o seu companheiro pode ter duas ou mais parceiras. Estes e outros ensinamentos são tradições da região norte do país. Na verdade, o que se pretende é fazer com

Qual é a sua opinião sobre os ritos de iniciação? Envie-nos um SMS para 821115.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115



que as mulheres não abandonem os seus lares em caso de infidelidade do marido.

Mas tudo começa assim: depois de a rapariga reportar aos pais sobre a sua primeira menstruação é submetida a um interrogatório para se descobrir se se trata de uma menstruação normal ou perda da virgindade. Quando obtidas as respostas, caso se descubra que foi por via de uma relação sexual, o companheiro é obrigado a responsabilizar-se pela realização da cerimónia dos ritos de iniciação. Porém, há situações em que algumas famílias perdoam.

Na primeira fase dos ritos de iniciação, às raparigas é explicado o significado da menstruação e como devem proceder quando tal acontecer. Além dos ensinamentos, elas recebem um medicamento tradicional de cor vermelha que, na língua local, o emacua, se designa "ekhama", de modo a fortalecer-las e a fazer-lhes perder o medo que têm do período menstrual. Ainda nesta fase aprendem como se devem comportar diante do marido e a serem boas donas de casa.

Na segunda fase, elas são submetidas a um conjunto de instruções com o objectivo de incrementar o tamanho do clítoris, processo que não termina por aqui, pois, já em casa, por cerca de

um mês, continua-se até se atingir o tamanho ideal. Para tal, é usado o fruto de uma planta localmente denominada "Naphitchi", depois de ser queimado e transformado em pó. Após a instrução, são levadas para um rio (actualmente, na zona urbana tem-se feito uma simulação) onde lhes são mostrados alguns animais, explicando-lhes que no mundo existem pessoas de todos os tipos de personalidade e que toda a mulher tem de estar preparada para todos as adversidades da vida a dois.

No terceiro dia, nuas e deitadas, elas são obrigadas a fazer danças típicas da região. Com os braços no chão, aprendem a fazer movimentos intensos e sensuais, mexendo a cintura, de modo a proporcionar mais prazer aos seus parceiros. Depois desta fase, quando regressam à casa, elas já se podem considerar mulheres.

A voz da experiência

A imagem da mulher macua trajando a capulana e o rosto pintado com "mussiro" não é apenas o único encanto que as torna conhecidas e diferentes das outras mulheres moçambicanas. Segundo o senso comum e a expressão masculina local, "em Nampula vai-se solteiro e regressa-se

"casado", pois a sensualidade, e não só, das "muthianas horeras" deixa os visitantes inebriados. Para comprovar os rumores, @Verdade colheu depoimentos de algumas pessoas de sexo masculino sobre as experiências por que passaram. Eles são unâimes em afirmar que as mulheres do norte de Moçambique têm "uma educação sexual invulgar".

Nhangale Abdul é um exemplo de quem não resistiu aos encantos das "muthianas horeras". Natural de Inhambane, Abdul tem 35 anos de idade e vive na província de Nampula desde o ano de 2009. Veio de Maputo, onde morou desde tenra idade, e foi dar à capital de norte à procura de uma oportunidade de melhorar as condições de vida, tendo deixado a sua noiva na cidade de Maputo.

Quando chegou, a sua primeira preocupação foi arranjar um espaço para morar com a sua noiva. Nos primeiros dias da sua estadia, ele tinha um contacto permanente com a sua parceira. Mas, com o tempo, de 10 ligações telefónicas que efectuava por semana, passou a fazer duas. Seis meses depois, Abdul passou a ignorar ou a rejeitar as chamadas da sua futura esposa, afinal de contas havia conhecido uma rapariga dos seus 19 anos de idade. "Achei muito curioso o que a

moça fez. Ela abriu um frasco que continha um pó e começou a friccionar no seu próprio órgão genital, ao mesmo tempo que fazia alguns movimentos sensuais, enquanto eu aguardava ansiosamente pela hora do acto sexual", conta. Ele diz que, apesar de a rapariga ter aparentado ser muito nova para manter relações sexuais, ficou bastante impressionado.

Não tardou que o coração de Abdul começasse a palpitar por aquela rapariga. Depois de um mês de namoro, ele firmou um compromisso sério. Presentemente, tem-na como sua esposa. "Na verdade recebi um tratamento muito diferente" afirma, tendo acrescentado que existe uma grande diferença na satisfação (ou prazer) em termos sexuais entre uma mulher que foi submetida aos ritos de iniciação e a que não passou por eles.

"Além disso, o respeito, a maneira como trata o homem, e o cuidado com o lar são também alguns dos aspectos diferenciadores", diz Abdul, pai de dois filhos, frutos da união com a esposa que conheceu em Nampula há alguns anos.

*Nome fictício



**PROTEJA-SE DE
VERDADE**

**COMPRE PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL**
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



SAÚDE&BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

Malária: a doença que mais mata em Moçambique

Na última terça-feira, dia 25, o mundo assinalou o Dia Mundial de Luta Contra a Malária, uma doença que continua a ceifar vidas em Moçambique. Estima-se que pelo menos 4 mil pessoas morrem todos os anos no nosso país vítimas desta pandemia.

Texto: Hermínio José • Foto: iStockphoto

Segundo dados do Ministério da Saúde (MISAU), uma das causas da mortalidade, sobretudo em crianças de zero aos cinco anos de idade, é a malária, ainda que comparativamente aos anos passados os números estejam a reduzir substancialmente.

A malária é endémica em todo o país, nas áreas onde o clima favorece a sua transmissão ao longo de todo o ano, atingindo o seu ponto mais alto após a época chuvosa (Dezembro a Abril).

Em Moçambique, de acordo com o ministro da Saúde, Alexandre Manguele, a malária ainda não deixou de ser um problema de saúde pública, uma vez que se figura uma das principais causas da mortalidade.

O acesso aos cuidados de saúde no país ainda está aquém do desejado, estimando-se que cerca de 50% da população vivam a mais de 20 quilómetros da unidade sanitária mais próxima, uma situação que efectivamente implica não haver acesso aos serviços de saúde para uma esmagadora maioria da população.

Mais ainda, a malária é também o maior problema que afecta as mulheres grávidas nas zonas rurais. Aproximadamente 20% delas estão infectadas pelo parasita que causa esta doença.

O impacto da malária

A escala exacta de perdas económicas atribuídas à malária em Moçambique não é conhecida. Porém, é evidente que a malária contribui para elevadas perdas económicas, altas taxas de absentismo escolar e uma fraca produtividade agrícola, principal meio de subsistência da maioria da população rural.

A actividade de controlo da malária em Moçambique remonta à década de 50 aquando do início do programa global da sua erradicação. Contudo, só em 1982 é que foi criado o Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM).



Este programa do Ministério da Saúde pretende, dentre vários objectivos, reduzir a mortalidade por malária na população em geral, particularmente nas mulheres grávidas e crianças menores de 5 anos de idade e grupos socialmente desfavorecidos. Aliás, uma das metas dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio no tocante à saúde é reduzir o peso da malária para metade até 2015.

No dia 25 de Abril do ano 2000, Chefes de Estado e altos representantes de 44 países africanos reuniram-se em Abuja, capital da Nigéria, para participarem na primeira Cimeira Sobre a Malária tendo aprovado uma Declaração na qual assumiram um compromisso político para o combate à malária.

Moçambique subscreveu essa declaração com vista a implementar acções apropriadas e sustentáveis para reforçar o Sistema Nacional de Saúde e reduzir para metade a mortalidade causada pela malária até 2010, tal como foi aprovado na cimeira.

Para este período, as metas do Roll Back Malária (Fazer Recuar a Malária) recomendavam que em Moçambique pelo menos 60% dos que padecem de malária tivessem acesso rápido a um tratamento correcto e de baixo custo nas primeiras 24 horas após o início dos sintomas, e pelo menos 60% dos que correm risco de contrair malária, particularmente as mulheres grávidas e as crianças com menos de cinco anos de idade, beneficiassem da combinação mais adequada de medidas de protecção

pessoal e colectiva. Tais medidas incluem o acesso às redes mosquiteiras tratadas com insecticidas e outras intervenções que são acessíveis e de baixo custo financeiro para prevenir infecções e sofrimento; pelo menos 60% de todas as mulheres grávidas que correm o risco de contracção de malária, especialmente as que estão grávidas pela primeira vez, pudessem ter acesso ao Tratamento Presuntivo Intermitente (TIP).

Mortalidade inaceitável

Entretanto, na véspera do Dia Mundial contra a Malária, celebrado nesta quarta-feira, a ONU divulgou uma mensagem do secretário-geral, Ban Ki-moon, que destacou que a situação melhorou em relação ao ano passado, quando o número de crianças vítimas da malária ultrapassou as 1.900, mas considerou inaceitável a alta mortalidade por causa desta doença.

“Continua a ser uma tragédia monumental que a cada segundo morra uma criança por causa da malária, mas podemos ver uma certa esperança nas muitas vidas que se salvaram graças às intervenções internacionais”, afirmou Ban Ki-moon.

Em Moçambique a falta de prevenção (uso de redes mosquiteiras tratadas com insecticida de longa duração e a pulverização intra-domiciliária contra o mosquito causador de malária), aliada à chegada tardia dos doentes aos estabelecimentos sanitários, tem contribuído para os elevados índices de mortalidade.

Publicidade



Consultório Dentário de Sommerschield Lda

Disponibiliza um alargado conjunto de tratamentos dentários, conciliando um exigente padrão de qualidade com custos accessíveis.

Sede:
728, R/c, Av.Paulo Samuel Kankomba - Polana
Maputo - Moçambique-Africa
Tel+258 21 303819 Cel +258 82 8017360 / 84 4164000
Email: rajesh_shamal@yahoo.com
www.sparkle-cdsl.com

Sucursal:
85, Rua de Ngungunhane, 2º andar, loja 221, Maputo Shopping Centre

Cientistas chineses clonaram uma ovelha geneticamente modificada contendo um tipo de “gordura boa” encontrada naturalmente em nozes, sementes, peixes e verduras, que ajuda a reduzir o risco de ataques cardíacos e doenças cardiovasculares.

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Olá meus leitores. Como têm passado? Eu estou bem de saúde e, como sempre, bem-disposta para responder às vossas questões com carinho.

Faço sempre questão de vos lembrar que me enviem as vossas questões.

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Boa tarde Tina. O que significa Saúde Sexual e Reprodutiva?

Olá. Quando se fala de Saúde Sexual e Reprodutiva, refere-se a vários temas mais específicos de saúde. Estes vão desde o bem-estar físico e a ausência de doenças, à possibilidade de decidir livremente se se quer ter, ou não, uma família. Mas a saúde sexual e reprodutiva também diz respeito ao bem-estar emocional através de uma vivência sexual prazerosa e segura. Falar de Saúde Sexual e Reprodutiva é falar também de:

Combate à violência sexual baseada em questões de género; luta contra o aborto não seguro; promoção de direitos para quem vai ser pai ou mãe; promoção dos cuidados de saúde pré-natais; prevenção da gravidez indesejada; promoção da educação sexual; direito à escolha em contracepção; direito a ser respeitado na sua identidade sexual; e promoção de uma sexualidade saudável e responsável entre outros.

Olá Tina. Tudo bem? Sou Olívia, tenho 17 anos de idade e ando muito preocupada. Ultimamente tenho tido diarreia e dores de estômago e não sei o que se está a passar comigo. Será uma doença normal ou gravidez? Outros dizem que a gravidez provoca esses efeitos.

Olá Olívia. De acordo com o que estás a dizer, não me parece que estejas grávida mas sim com algum problema de estômago. De qualquer modo, tens é que ir à unidade sanitária mais próxima e fazer uma consulta detalhada sobre isso. Sabes que a diarreia, se não for controlada, pode causar várias complicações. Entretanto, caso desconfies de que também estejas grávida, o melhor é fazer um teste. Cuida-te.

Olá Tina. Três dias depois de ter visto o período, transei com o meu namorado, mas sem a camisinha. Qual é o risco de eu engravidar? Estou preocupada. Tenho 22 anos. Ciara

Ciara, o risco de engravidar sempre existe quando não nos prevenimos, meu bem. Dependendo do organismo da cada mulher isso pode ser automático. Se a tua relação ainda não for séria ou oficial (noiva ou casada) e se também não quiseres ter filhos agora, aconselho-te a não brincares ao esconde - esconde de forma desprotegida. Usa o preservativo porque o contrário pode ser perigoso. Sabes que quem brinca com água um dia se molha. Protege-te.

Olá Tina. Tudo bem? Sou Sónia, da Matola, tenho 19 anos de idade e sempre que posso tenho lido o jornal @Verdade. Quero fazer o teste de HIV mas não tenho com quem ir. O que faço? Já comecei a minha vida sexual. Já passam dois anos.

Querida Sónia, fazer o teste é algo muito bom. Nada melhor do que sabermos do nosso estado. Acredito que estejas com receio. A primeira vez é sempre desconfortável, mas não precisas de ter medo. É melhor saber do que viver na ignorância, seja qual for o resultado. No entanto não te deves preocupar com o facto de ires com alguém ou sozinha. Nos centros de testagem existem conselheiros especializados com que possas conversar e perceber tudo sobre o teste e sobre o HIV. Eles estão capacitados para lidar com toda a gente. Vai à vontade que tudo vai correr bem. Se tiveres uma amiga ou alguém da família com quem te sintas bem, pede à pessoa para te acompanhar. Parabéns pela iniciativa.

Eu estou naquela idade de falar muito sobre sexo, mas nunca o fiz e queria experimentar. Por isso fiz-o com uma caneta. Agora não me vem o período e já passa uma semana. Sofia

Ai Sofia, minha querida, não voltes a fazer isso. Não é aconselhável introduzir objectos estranhos no nosso corpo. Isso pode causar ferimentos ou outras complicações. Existem formas seguras de fazer masturbação e objectos concebidos para isso. Um ginecologista pode-te aconselhar sobre o que usar e onde encontrar. Em relação ao atraso de período pode ser que não seja nada de grave. Muitas mulheres têm um período irregular. Se, entretanto, o período não aparecer nos próximos dias o ideal seria procurares um médico e veres o que possa ser. Um abraço.



O continente africano tem 100 vezes mais água debaixo do solo, armazenada em aquíferos, do que à superfície, revela o primeiro estudo que fez mapas dos recursos hídricos subterrâneos de África, publicado na revista Environmental Research Letters.

Um século de clima alterado

Esta jornada especialmente quente, que se apresenta uma vez a cada 20 anos, no final do Século 21 ocorrerá a cada dois anos na maioria das regiões do planeta.

Texto: Stephen Leahy/IPS • Foto: iStockphoto



As condições meteorológicas extremas tornam-se norma em grande velocidade. Assim confirmam as duas semanas de calor forte que atingiram Canadá e Estados Unidos quando o gelo e a neve do Inverno ainda não haviam derretido.

Em Março passado, boa parte da América do Norte "cozinhou" a temperaturas extraordinariamente altas, que derreteram toda a neve e o gelo invernal e bateram por ampla margem os recordes térmicos dos últimos 150 anos. No ano passado, os Estados Unidos suportaram 14 desastres – inundações, furacões e tornados – que causaram perdas de vários milhares de milhões de dólares.

Um novo informe do Grupo Intergovernamental de Especialistas sobre a Mudança Climática (IPCC), divulgado no dia 28 de Março, apresenta inúmeras evidências de que esses eventos meteorológicos sem precedentes estão a aumentar em quantidade e severidade. E, mantido o actual ritmo de contaminação com gases-estufa, alcançarão graus preocupantes ao longo deste século. A partir de 1950 foram registadas muitas ondas de calor e temperaturas extraordinariamente elevadas do que nas décadas anteriores.

Essas manifestações continuarão a aumentar nas próximas décadas, bem como a frequência de precipitações intensas em regiões tropicais e latitudes distantes do Equador, afirma o Special Report on Managing the Risks of Extreme Events and Disasters to Advance Cli-

mate Change Adaptation (Informe Especial sobre o Manejo de Riscos de Eventos Extremos e Desastres, para Promover a Adaptação à Mudança Climática), conhecido pelas suas siglas em inglês SREX.

Esta jornada especialmente calorosa que se apresenta uma vez a cada 20 anos, no final do Século 21 ocorrerá a cada dois anos na maioria das regiões, excepto nas situações no Hemisfério Norte em latitudes distantes do Equador, onde o fenômeno se produzirá uma vez a cada cinco anos. Também é provável que aumente a velocidade máxima dos ventos dos ciclones tropicais, enquanto cai ou continua igual a frequência destes eventos em todo o mundo.

As secas serão mais intensas no Sul e Centro da Europa, na região do Mediterrâneo, no Centro da América do Norte, na América Central e no México, no Nordeste do Brasil e na África Austral. O aumento do nível do mar, somado a fenómenos atmosféricos extremos, tornarão inabitáveis muitos lugares até o final deste século, disse Christopher Field, co-presidente do Grupo de Trabalho II do IPCC, que produziu o informe com o Grupo de Trabalho I.

Locais que já suportam estes problemas, como os pequenos Estados insulares e cidades costeiras como Mumbai, poderiam ser abandonados nas próximas décadas se não houver importantes reduções nas emissões de gases-estufa, afirmou Field numa conferência de Imprensa. Já não se discute que o drás-

tico aumento dos eventos meteorológicos extremos seja um dos sinais mais claros de que queimar milhares de milhões de toneladas de combustíveis fósseis alterou o clima mundial de forma permanente.

"Todas as manifestações meteorológicas estão afectadas pela mudança climática, porque o ambiente no qual ocorrem é mais quente e mais húmido do que antes", explicou ao Terra-mérica o cientista Kevin Trenberth, do Centro Nacional de Pesquisa Atmosférica dos Estados Unidos. Essas enormes quantidades de calor e humidade presos na atmosfera são um potente combustível para os eventos extremos. Tem pouco sentido debater se esta ou aquela tempestade foi causada pela mudança climática quando todo o sistema meteorológico mundial está alterado, ressaltou Kevin, um dos autores dos informes do IPCC. "A principal mensagem do informe é que agora sabemos o suficiente para tomar boas decisões sobre o manejo de riscos de desastres relacionados com a mudança climática. Algumas vezes aproveitamos esse conhecimento, mas muitas outras não", destacou Christopher.

Em 2010, Guatemala e Colômbia estiveram entre os países mais prejudicados por eventos extremos, segundo o Índice Mundial de Risco Climático, elaborado pela organização não governamental alemã Germanwatch. De facto, esses países sofreram mais do que a Rússia, cuja onda de calor matou cerca de 50 mil pessoas. O índice analisa os impactos que

tiveram os fenómenos extremos na economia e na sociedade nos últimos 20 anos. Entre 1991 e 2010, os dez países mais afectados em danos materiais e mortes foram todos do Sul em desenvolvimento. Bangladesh, Birmânia e Honduras lideram a lista.

"Não há dúvida de que as manifestações extremas e os danos estão a aumentar", afirmou Sven Harmeling, da Germanwatch. E não é porque simplesmente agora há mais infra-estrutura a destruir, alertou ao Terra-mérica, de Berlim. Os países estão a ganhar consciência sobre os riscos, mas poucos adoptam medidas para abordá-los, embora seja muito mais barato preparar-se do que recuperar de um desastre, acrescentou. Bangladesh conseguiu realizar importantes investimentos na prevenção, por isso sofreu menos danos nos últimos tempos, comparou.

O novo informe do IPCC é uma contribuição significativa, mas tem lacunas e carece das últimas descobertas científicas que especificam melhor os vínculos entre eventos meteorológicos extremos e a mudança climática, segundo Sven. O estudo recomenda a países e regiões que adoptem medidas de adaptação de "arrependimento baixo ou nulo", aquelas que requerem investimentos modestos ou moderados para aumentar a capacidade de suportar os riscos climáticos.

Por exemplo, colocar em funcionamento sistemas de alerta para a população sobre desastres iminentes, modificar o planeamento do uso da terra e do manejo de ecossistemas, aperfeiçoar a vigilância sanitária, o fornecimento de água e os métodos de drenagem e saneamento, bem como desenvolver e aplicar novas normas de construção. As conclusões do Índice Mundial de Risco Climático e as recomendações do estudo do IPCC "devem ser vistas como um sinal de alerta", advertiu Sven. É preciso estarmos "melhor preparados", concluiu.

África está em cima de um enorme reservatório de água

O continente africano tem 100 vezes mais água debaixo do solo, armazenada em aquíferos, do que à superfície, revela o primeiro estudo que fez mapas dos recursos hídricos subterrâneos de África, publicado na sexta-feira passada na revista Environmental Research Letters.

Texto: Redação/Agências

O volume de água nos aquíferos é estimado em 0,66 milhões quilómetros cúbicos, mais de 100 vezes os recursos à superfície e 20 vezes mais do que a água armazenada nos lagos africanos, dizem os investigadores do Serviço Geológico Britânico (BGS, sigla em inglês) e do Departamento de Geografia da Universidade College London (UCL).

As maiores reservas de água encontram-se nos aquíferos do Norte de África, como a Líbia, Argélia, Egito e Sudão. "Muitos destes aquíferos do Saara não são recarregados, mas foram-no há mais de 5000 anos, quando o clima na região era mais húmido", escrevem os autores do artigo.

Em África, onde existem mais de 300 milhões de pessoas sem acesso a água potável, os aquíferos são a maior fonte de água para beber.

"Apesar disso, existe pouca informação quantitativa sobre os recursos subterrâneos e estes são omitidos das avaliações sobre a disponibilidade de água potável", escrevem os autores no artigo.

Agora, os investigadores britânicos afirmam ter produzido os primeiros mapas da água escondida debaixo do solo, à escala do continente, com base em mapas, publicações e no estudo de 283 aquíferos.

De momento, apenas 5% dos solos aráveis de África são irrigados. Mas nas próximas décadas, prevê-se um maior consumo de água para tentar aumentar a área de produção agrícola alimentar, ainda que num contexto em que a precipitação será mais instável por causa das alterações climáticas.

Os investigadores salientam que "os aquíferos respondem muito mais lentamente às condições meteorológicas do que a água à superfície, sendo uma barreira natural à variabilidade climática, incluindo a seca".

No entanto, advertem, nem toda esta água pode ser extraída. "Grandes projectos de extração de água, através de furos, não deverão avançar sem um conhecimento aprofundado das condições locais dos aquíferos", disse à BBC o principal autor do estudo, Alan MacDonald, do BGS.

Os autores temem que, por causa da falta de chuva, a exploração a larga escala possa esgotar estas reservas de água. "Furos bem concebidos e em locais apropriados, para pequenos abastecimentos em zonas rurais, podem ter sucesso", acrescentou.

Helen Bonsor, também do BGS, considerou à BBC que "com uma exploração cuidadosa, há água subterrânea suficiente para suportar baixos abastecimentos de água para beber e irrigação".

CARTOON



DEСПORTO

BONS MOMENTOS DE FUTEBOL COM A 2M



Surpresas marcam a jornada seis do Moçambola

No clássico que marcou a sexta jornada, o Maxaquene recebeu e derrotou no domingo o Ferroviário de Maputo por duas bolas a uma. Por seu turno, o Desportivo abandonou os lugares cimeiros após derrota frente ao HCB de Songo, que agora partilha a segunda posição com o Maxaquene.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Mangueze



Maxaquene vence clássico

No jogo de cartaz da jornada, o Maxaquene levou de vencida a equipa locomotiva de Maputo por 2 a 1, num clássico incaracterístico que levou muita moldura humana a lotar por completo as bancadas do campo do Maxaquene, na Machava.

Ressentida da derrota do outro clássico frente ao Costa de Sol na passada quarta-feira e sem poder contar com os préstimos de Clésio e Zabula (o primeiro ao serviço dos mambinhas e o segundo castigado), o Ferroviário entrou mal e podia ter sofrido um golo no primeiro minuto quando Tony tentou uma penetração na grande área, tendo sido travado pelo central Vlنجa. A falta de coesão no seio do grupo locomotiva foi tão visível como as jogadas directas que não surtiam nenhum efeito.

Já o Maxaquene, mais cauteloso, estudava o adversário e fazia o seu jogo calmamente, ensaiando linhas de passe na busca do caminho certo para atingir a baliza contrária, enquanto o Ferroviário de Maputo se preocupava apenas em atacar.

Aos 28 minutos da primeira parte gritou-se golo. Diogo, convertendo um livre pela di-

reita, vê um defesa tricolor cortar o lance para o exterior, tendo o esférico sobrado para Imo, que à entrada da grande área desfera um remate rasteiro para o fundo das malhas.

Com o golo, a turma tricolor não se deixou abalar como se tivesse em sua posse a fórmula mágica que terá sido usada pelo Costa do Sol para afastar literalmente a locomotiva dos carris.

O golo do empate tardou apenas dez minutos. Tony passou pelos centrais locomotivas pela direita da grande área até a zona de Pinto, onde este último, preferindo outras formas de ver violadas as suas redes, travou em falta a ponta de lança tricolor. Chamado a cobrar o castigo máximo, Gabito, com o seu pé esquerdo, não teve piedade e atirou uma "bomba" para as malhas. Antes do apito do árbitro, o Maxaquene ainda podia ter dilatado o marcador perante o desalento locomotiva.

A segunda parte começou com o Ferroviário a tentar refazer-se da sua primeira parte menos inspirada. Entretanto, Luis foi a unidade que deu o certificado de desacerto ao Ferroviário perante um Maxaquene ofensivo e que já jogava aproveitando-se do erro do adversário. Nacir ainda tentou empreender

substituições para recuperar o ânimo do colectivo, mas de balde. Estava tudo traçado. O Maxaquene já tinha regressado aos tempos passados, em que se praticava um futebol de agradar os olhos – especificamente a primeira volta da edição passada do Moçambola.

Porque um estudante sempre aprende, depois de várias tentativas, os tricolores descobriram o caminho do golo à passagem do minuto 74. Hélder Pelemebe, que se diga, estava mesmo des-

tinado a marcar naquela tarde.

Depois, o Ferroviário quis correr atrás do prejuízo mas já era tarde Maxaquene era o legítimo dono dos três pontos que estavam em disputa naquela tarde.

Bicampeão a meio gás

A Liga Muçulmana de Maputo não foi para além de um empate a zero diante do Chingale de Tete. Invicto no seu reduto, o Chingale procurou desde cedo violar as redes dos muçulmanos tendo estes acordado a partir do décimo minuto da partida e dominado até o fim da primeira parte mas sem conseguir marcar.

A segunda iniciou com os pupilos de Sérgio Faife a pressionar e a criar melhores situações de golo. No entanto, a Liga não cruzou os braços e procurou também sair do "cemitério" dos gigantes que é o campo do Desportivo de Tete com os três pontos. Todavia, ambas as equipas pecaram na finalização, o que lhes custou o empate.

ARTISTA DA BOLA

Reginaldo, Liga Muçulmana



A 14 de Junho de 1990, nascia no distrito de Chinde, província da Zambézia, Reginaldo Artur Fait, o qual começou a dar os primeiros toques na bola ainda na escola, onde sempre gostou de estar.

Em 2006 chega ao futebol federado através do Clube 1º de Maio de Quelimane, que militava em campeonatos interurbanos da capital da Zambézia. A equipa só passou a disputar o campeonato provincial quando se inscreveu na associação local, em 2008.

Aquela foi a oportunidade de que Reginaldo precisava para contactar o Clube de Desportos da Maxaquene, para o qual foi convidado a fazer testes, que resultaram em contrato. Entretanto, o seu primeiro ano como atleta dos tricolores foi difícil porque, por um lado, nunca tinha estado tão distante da família e, por outro, devido ao facto de ter sofrido várias lesões, o que o levou a fazer apenas cinco jogos.

Expirado o contrato, Reginaldo recebe uma proposta de renovação do contrato, tendo permanecido duas épocas no Maxaquene, apesar de o clube ter aventado a hipótese de o emprestar a um clube por motivos desconhecidos. Foi durante esse período que conheceu o técnico Arnaldo Salvado, a quem deve muita gratidão por aquilo que é hoje.

Já em 2010, graças a uma oportunidade dada por Arnaldo Salvado, Reginaldo vê as portas do futebol moçambicano e do sucesso abrirem-se para si. Em 2011, o último ano ao serviço do Maxaquene, colhe os frutos da prestação na época anterior: junta-se à seleção nacional de sub-23 na X edição dos Jogos Africanos e veste a camisola dos Mambas.

Devido à necessidade de atingir novos horizontes, chega à Liga Desportiva Muçulmana de Maputo, clube no qual joga esta temporada.

Com apenas 22 anos de idade, Reginaldo tem em memória vários e bons momentos da sua carreira, dentre os quais o golo que marcou contra o Sporting da Beira no Moçambola 2011, a participação nos Jogos Africanos e o tanto que registou recentemente contra o Mafunzo de Zanzibar na pré-eliminatória de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos em Futebol.

Admira o Clube 1º de Maio de Quelimane e o respectivo presidente, David Reis. Como jogador, não teme nenhuma equipa.

Solteiro e a frequentar o 4º ano de Direito numa das universidades da praça, Reginaldo considera ser difícil conciliar a vida académica com a de atleta, mas acha que não há nada que não se consiga com uma boa organização.

Resultados da 5ª Jornada		Próxima Jornada							
Chingale	0	x	0	L. Muçulmana		Chingale	x	Costa do Sol	
Costa do Sol	2	x	2	Incomáti		Incomáti	x	Têxtil	
Têxtil	0	x	1	Fer. Nampula		Fer. Nampula	x	Maxaquene	
Maxaquene	2	x	1	Fer. Maputo		Fer. Maputo	x	Vilankulo FC	
Vilankulo FC	0	x	0	Fer. Beira		Fer. Beira	x	Fer. Pemba	
Fer. Pemba	0	x	1	Chibuto FC		Chibuto FC	x	Desportivo	
Desportivo	0	x	1	HCB Songo		L. Muçulmana	x	HCB Songo	

CLASSIFICAÇÃO

L	E	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1º Fer. Maputo	6	4	0	2	10	8	2	12	
2º HCB Songo	6	3	2	1	3	1	2	11	
3º Maxaquene	6	3	2	1	5	3	2	11	
4º L. Muçulmana	6	2	4	0	6	3	3	10	
5º C. Chibuto	6	3	1	2	7	4	3	10	
6º Desportivo	6	3	1	2	4	3	1	10	
7º Vilankulo FC	6	2	3	1	2	3	-1	9	
8º Costa do Sol	6	2	2	2	2	6	5	1	8
9º Fer. Nampula	6	2	2	2	2	2	0	8	
10º Fer. Beira	6	1	4	1	2	2	0	7	
11º Chingale	6	0	5	1	4	5	-1	5	
12º Têxtil	6	1	1	4	3	6	-3	4	
13º Incomáti	6	0	3	3	3	8	-5	3	
14º Fer. Pemba	6	0	2	4	4	8	-4	2	

Voleibol: Persistem os problemas

Decorre desde o dia 14, na Escola Secundária Francisco Manyanga, o Campeonato da Cidade de Maputo em voleibol. Organizado pela Associação de Voleibol da Cidade de Maputo, o mesmo tem a duração 13 semanas e envolve 31 equipas divididas em três escalões, nomeadamente juvenis, juniores e seniores, em masculinos e femininos.

No entanto, no certame que já vai na sua segunda jornada (este fim-de-semana será disputada a terceira jornada) nem tudo vai bem. Os problemas retiram mérito a uma competição que se pretende seja da capital de um país.

Tudo começa no balneário...

Como é óbvio, os atletas partem de suas casas até aos pavilhões da Escola Secundária Francisco Manyanga vestidos à sua maneira. Entretanto, é no próprio campo que trocam os seus trajes pelo equipamento desportivo dos seus clubes, por vezes chocando com o pudor. É o próprio campo que serve de armário das suas vestimentas embrulhadas nas pastas que os atletas trazem.

No fim dos jogos, não há banho. Todos os atletas, árbitros e os agentes desportivos envolvidos na com-

petição voltam aos aposentos assim como chegaram após longas horas de actividade que normalmente iniciam às 12h30 e só terminam às 21h30.

Dentro do campo

O cenário que se vive dentro do campo é desolador. O bom é que no fim os atletas conseguem competir. Se na primeira jornada duas equipas averbaram falta de comparência, desta vez, três equipas decidiram ausentar-se apesar de se terem inscrito e assinado um termo de compromisso para participarem na prova.

Para além do piso dos pavilhões que não favorece a prática de um bom voleibol de sala, os próprios clubes são autores de um outro filme cujas vedetas são os atletas: falta de equipamento. Não poucos são os atletas que vestem os próprios calções, alguns incompatíveis com o desporto, para "sacudir" a bola na mais alta competição de voleibol na capital

de Moçambique, outrora palco dos décimos Jogos Africanos. É de realçar que muitos são também os atletas que dispensam o calçado para jogar no crítico piso da Escola Secundária Francisco Manyanga.

É extremamente difícil visualizar os árbitros das partidas. Se os mesmos existem, então falta-lhes tudo de que um árbitro profissional precisa para ajudar uma partida de voleibol. Outrossim, é o banco técnico das equipas, que não existe. Se existem treinadores, estes não se fazem aos jogos.

Nas bancadas

Seja por falta de interesse do público ou de divulgação por parte dos media, a verdade é que ninguém assiste aos jogos do campeonato da cidade de Maputo em voleibol. Ninguém está para cobrir e muito menos saber a quantas anda a modalidade no terreno. Esta competição, quando vista no terreno, lança

uma profunda mensagem: há competição, mas não existem condições.

Contudo, o Governo, através do Fundo de Promoção Desportiva (FPD), tem alocado anualmente um orçamento para revitalizar as federações nacionais. A Federação de voleibol não foi excepção este ano. De lamentar que dos 50 mil metálicos previstos para a realização deste certame, nem o Governo nem a própria Federação contribuiram seja com ideias, seja com um tostão, cabendo à AVCM arcar com as despesas.

Enfim, é o preço de uma modalidade abandonada e de uma associação que tenta levar avante a mensagem transmitida aquando do fim dos Jogos Africanos: "Estas competições serviram de marco da nossa competitividade. Daqui em diante vamos trabalhar para melhorar"

David Nhassengo

Chelsea vs Bayern de Munique vão disputar a final liga dos campeões europeus em futebol. Os ingleses eliminaram o Barcelona enquanto os alemães eliminaram o Real Madrid.

Bundesliga: Borussia vence e conquista o bicampeonato alemão

A duas jornadas do fim, o Borussia Dortmund assegurou a reconquista do Campeonato Alemão, pelo segundo ano consecutivo. Jogando em casa, o actual campeão nacional não deu oportunidade ao "xará" de M'Gladbach e venceu por 2 a 0 com golos de Perisic e Kagawa, que é chamado "Messi japonês".

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



O resultado deixou a equipa de Dortmund com 75 pontos, mais oito que o segundo classificado Bayern de Munique (67). Agora, o Borussia soma oito títulos nacionais (1955-56, 1956-57, 1962-63, 1994-95, 1995-96, 2001-02, 2010-11 e 2011-12).

Como não poderia deixar de ser, o Dortmund começou a partida a mil por hora e empurrado pela sua fanática claque, que, mais uma vez, lotou o estádio Signal Iduna Park: 80.720 pessoas – o clube possui a melhor média de público do futebol europeu.

Depois de criar boas oportuni-

dades por Kagawa e Lewandowski, dois destaques da equipa na temporada – a revelação Mario Götze ficou no banco de reservas por ter voltado de uma lesão há pouco tempo –, a turma da casa acabou por abrir o marcador aos 22 minutos. Schmelzer lançou para a área, e o médio croata Perisic, de cabeça, colocou a bola no fundo da rede.

A vantagem não diminuiu o ímpeto dos anfitriões, que continuaram a pressionar até o fim da primeira etapa.

No regresso do intervalo, entretanto, o Dortmund pareceu ter

esquecido que o jogo era decisivo e viu o M'Gladbach, que precisava de um resultado positivo para continuar na luta por um lugar na próxima Liga dos Campeões (a equipa está em quarto lugar com 56 pontos), assustar duas vezes por Reus em menos de dez minutos.

Messi japonês marca

Os lances despertaram a equipa do técnico Jürgen Klopp, que, aos 14, sacramentou o triunfo num contra-ataque mortal que acabou com o golo de Kagawa, o "Messi Japonês", aos 15.

Com maior vantagem no marcador, os adeptos começaram a fazer a festa e só esperaram pelo apito final para explodir de vez e comemorar o bicampeonato alemão. Em campo, não faltou o tradicional banho de cerveja entre os jogadores – que levaram os seus familiares ao relvado – para celebrar a conquista.

A salva de prata, entretanto, só será entregue na última jornada da Bundesliga, quando o Dortmund receber o Freiburg.

Premier League: City vence fora de casa e fica a três pontos do United

Com golos de Agüero e Nasri e boa actuação de Tevez, os Citizens vencem e vão lutar pela liderança contra o rival de Manchester, que empatou a 4 golos em casa com o Everton.

O Manchester City aproveitou-se do tropeço do rival United para ficar a três pontos da liderança do Campeonato Inglês. Neste domingo, os Citizens visitaram o Wolverhampton e venceram por 2 a 0, com golos do argentino Sérgio "Kun" Agüero e do francês Sami Nasri.

A vitória deixou o City com 80 pontos, menos três do que o United, que neste domingo empatou a 4 golos com o Eveton, em Old Trafford. E para deixar a Premier League ainda mais animada, os rivais de Manchester enfrentam-se na próxima jornada, na casa dos Citizens. Com o resultado, o Wolverhampton tornou-se a primeira equipa a descer de divisão na competição.

Nos primeiros minutos da partida, o Wolverhampton até assustou o guarda-redes Joe Hart numa única oportunidade, aos 11 minutos. Davis chutou de fora da área e o guarda-redes defendeu. A partir daí, os Citizens tomaram conta do jogo e fartaram-se de perder oportunidades.

Tevez, Agüero, Barry... Todos tiveram oportunidades de abrir o marcador. E sempre com finalizações rente à trave do guarda-redes De Vries. Porém, aos 26 Clichy fez um belo lançamento em profundidade para Agüero. O argentino invadiu a área e tocou para o fundo da baliza ante a saída do guarda-redes De Vries.

Na etapa final, o City ainda fez mais um. Tevez sofreu falta na linha do meio de campo. O argentino, que cobrou rapidamente o livre e tabelou com Yaya Touré, recebeu mais à frente e fez um óptimo lançamento para Nasri. O francês invadiu a área para fazer o segundo golo.

United chega à vantagem de dois golos, mas deixa Everton empatar no fim do jogo

O Manchester United perdeu uma óptima oportunidade de se distanciar ainda mais do City na luta pelo título do Campeonato Inglês. No passado domingo, após chegar a uma vantagem de 4 a 2 na etapa final, os Diabos Vermelhos deixaram o Everton igualar o marcador a 4 golos nos minutos finais da partida.

Aos 34 minutos, Jelavic colocou os visitantes em vantagem. Sete minutos depois, Rooney aproveitou um lançamento para a área e igualou o marcador. O primeiro tempo ficou por aí. Empate a 1 golo e pouco futebol.

A segunda etapa, porém, mudou de figura. O United voltou com outra postura e fez dois golos em cinco minutos por Welbeck e Nani, aos 12 e aos 16, respectivamente. Aos 22, Felaini voltou a colocar o Everton na partida: 3 a 2 para os Diabos Vermelhos.

Porém, Rooney aproveitou uma boa jogada de Welbeck pela direita e voltou a deixar o Manchester com dois golos de vantagem no marcador. O tento do número 10, que chegou aos 26 na Premier League, parecia ter selado a vitória dos Diabos Vermelhos. Porém, a reacção do Everton começou nos minutos finais da partida em Old Trafford.

Aos 38 e aos 40, o que ninguém no Old Trafford esperava aconteceu: Jelavic e Piennar aproveitaram falhanços da defesa dos rivais para deixar tudo igual no marcador. O resultado animou a luta pelo título da competição, que terá mais um capítulo na próxima jornada, na cidade de Manchester.

Redacção/Agências

Liga: Real encerra jejum, bate o Barça e fica muito perto do título

O Real Madrid deu um passo importante rumo à conquista do título do Campeonato Espanhol. No passado sábado, os merengues venceram o Barcelona por 2 a 1, no Camp Nou, e ampliaram para sete os pontos de vantagem em relação aos arqui-rivais, a quatro jornadas do fim da competição. Na era Pep Guardiola, os "Galácticos" ainda não tinham vencido o adversário na Catalunha.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



Os golos do triunfo merengue foram marcados por Khedira, após falha de Puyol, e Cristiano Ronaldo. Alexis Sánchez violou as redes pelo Barcelona. Lionel Messi não jogou bem e pouco fez.

Além de se aproximar do título, que não consegue desde a temporada 2007-2008, o Real Madrid acabou com o incômodo jejum de não vencer o Barça desde a mesma temporada, quando o clube rival era comandado pelo holandês Frank Rijkaard. Na última vitória, em Dezembro de 2007, os merengues ganharam por 1 a 0.

"Mal acostumada", a claque do Barça, por sua vez, viu algo raro: a sua equipa a perder dois jogos seguidos na mesma semana (os culés foram batidos pelo Chelsea por 1 a 0 na última quarta-feira, pela Liga dos Campeões). A última vez que teve duas derrotas em sequência foi em Maio de 2009, quando caiu frente ao Mallorca e ao Osasuna.

Falta de Puyol ajuda Real a posicionar-se na frente

Com a bola a rolar, a primeira oportunidade aconteceu logo aos três minutos, com Cristiano Ronaldo a subir mais que a defesa do Barça e a obrigar Valdés a esticar-se todo para defender. A partida continuou equilibrada. Ora o clube catalão no ataque, ora os merengues.

Mas o Real Madrid foi premiado com uma falha de Puyol. Após a cobrança de um pontapé de canto, a bola caiu nos pés do capitão do Barça, que, em vez de afastar o perigo, tentou dominar a bola dentro da pequena área. Oportuno, Khedira dividiu com o espanhol e abriu o marcador no

Camp Nou.

A partir do golo, o Real recuou e deixou a responsabilidade de lutar pelo resultado aos donos da casa. E, aos 26 minutos, quase fez o empate da equipa catalã. Messi arrastou os seus marcadores e fez um lindo passe para Xavi. O espanhol, que completou 32 jogos contra os rivais e tornou-se o jogador da equipa catalã que mais vezes enfrentou a equipa da capital, dominou à frente de Casillas e finalizou. O guarda-redes salvou os merengues com um leve toque com a perna direita na bola.

Até o fim do primeiro tempo, o panorama do jogo manteve-se. O Barcelona procurava o empate, e o Real esperava fechadinho na sua defesa, apostando num contra-ataque para tentar matar a partida. Mas a etapa inicial ficou mesmo no 1 a 0 a favor dos merengues.

O Barcelona voltou para o segundo tempo com o mesmo domínio territorial. Aos nove minutos, Tello perdeu um golo inacreditável. Thiago Alcântara fez um lançamento lindo para a revelação do Barça, que ficou na cara de Casillas. O atacante bateu de primeira e isolou a bola, desperdiçando uma óptima oportunidade de deixar tudo igual no Camp Nou.

O ataque contra a defesa continuou da mesma maneira. Era o Barça a pressionar, e o Real a defender-se. E, para piorar, os merengues não conseguiam aproveitar os contra-ataques. Cristiano Ronaldo era uma figura nula em campo. Pouco produzia a favor dos merengues.

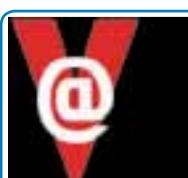
Após tanto pressionar, o Barça foi

premiado pelo seu esforço. Logo após entrar no lugar de Xavi, Alexis Sánchez aproveitou uma jogada de insistência na área e igualou o marcador. Casillas salvou o primeiro remate do chileno, que, caído, conseguiu fazer a recarga e empatar a partida, aos 25 minutos do segundo tempo.

Mas, dois minutos depois, CR7 acordou e decidiu a partida. Özil fez um óptimo lançamento para Cristiano Ronaldo, que ganhou na velocidade a Mascherano, invadiu a área e atirou por cima de Valdés, colocando novamente o Real em vantagem. Depois de marcar, o português provocou os rivais na comemoração. Apontou para o próprio peito, fez cara de ironia e gestos para que os adeptos se acalmassesem. Foi o 42º golo dele na temporada, ficando com um à frente de Messi. Foi também o 109º tento dos merengues nesta época – quebrando o recorde da equipa de 1989-1990.

A 15 minutos do fim do jogo, os ânimos ficaram exaltados, como de costume ultimamente no clássico. Daniel Alves dividiu a bola com Cristiano Ronaldo, que ficou caído no chão. Os jogadores das duas equipas iniciaram uma certa algazarra, que logo foi contida pelo árbitro.

Após o golo de CR7, o Barça já não conseguiu reagir. Até manteve a posse de bola, mas nada que assustasse os merengues. No final, o Real saiu de campo com o triunfo após quase quatro temporadas e muito próximo de mais um título do Espanhol. Chegou ainda aos 19 jogos sem derrotas no Campeonato Espanhol, uma sequência que não conseguia desde a temporada 1996/1997.



esteja em cima de todos os acontecimentos
seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Pelo menos 31 pessoas morreram durante a semana passada em Moçambique e outras 85 contraíram ferimentos, entre graves e ligeiros, em consequência de 56 acidentes de viação registados no mesmo período.

Fórmula 1: o regresso de Vettel

Quarto Grande Prémio, quarto vencedor diferente, quarto líder diferente do campeonato. Não restam dúvidas de que 2012 promete, com Vettel ajuntar-se a Button, Alonso e Rosberg na lista de vencedores do ano e a passar directamente para a liderança do Mundial



Após um início de temporada bem diferente do domínio apresentado no último ano, quando venceu 11 das 19 provas em que participou, o alemão da RBR venceu o GP do Bahrein, quarta etapa do campeonato e subiu ao topo do pódio pela primeira vez em 2012. Assumiu ainda a liderança do equilibrado Mundial de Fórmula 1, com 53 pontos, mais quatro que Lewis Hamilton, da McLaren, que havia desembocado em Sakhir na liderança.

O desempenho de Vettel lembrou a hegemonia apresentada por ele com o seu Red Bull no ano passado. Soberano, o jovem piloto largou da pole position e liderou praticamen-

te toda a prova, perdendo a liderança somente ao parar nas boxes. O alemão chegou a ser pressionado por Kimi Raikkonen, da Lotus, que esboçou algumas tentativas de ultrapassagem, mas teve a porta fechada.

Após fazerem pit stop juntos na 40ª volta, o piloto da RBR voltou à vantagem e conseguiu

administrar a diferença para cruzar a meta, três segundos à frente do finlandês.

Companheiro de Kimi na Lotus, o suíço naturalizado francês, Romain Grosjean, confirmou o salto de qualidade da equipa, ficando na terceira posição. A marca não subia ao pódio desde o terceiro lugar de Nelson Piquet em 1988, na Austrália, e não punha dois pilotos entre os três primeiros desde 1979, com a dupla Carlos Reutemann (2º) e Mario Andretti (3º).

Apesar da instabilidade política na ilha do Médio Oriente, dos conflitos entre manifestantes e polícias e dos protestos contra a realização do GP durante todo o fim-de-semana, nenhum incidente chegou a comprometer a realização da prova, que contou com a segurança reforçada nas proximidades do circuito.

Em quatro provas, quatro vencedores de equipas diferentes

A vitória de Vettel, e da Red Bull, demonstra o equilíbrio da Fórmula 1 na temporada 2012. Foram quatro vencedores de equipas diferentes em quatro corridas. Button foi o primeiro na Austrália com a McLaren, Alonso venceu com a Ferrari na Malásia, e Nico Rosberg facturou a prova da

China com a Mercedes. A última vez que isso aconteceu foi em 1983, quando Nelson Piquet (Brabham), John Watson (McLaren), Alain Prost (Renault) e Patrick Tambay (Ferrari) subiram ao topo do pódio nas primeiras provas daquele ano.

Boa largada da Lotus

Enquanto na frente, Vettel, Hamilton e Webber mantiveram as três primeiras posições, a largada do GP do Bahrein movimentou o resto do grid. Alonso começou bem, subindo para a quinta colocação. Já Jenson Button, terceiro no grid, caiu três posições, a mesma quantidade perdida por Rosberg, que havia partido em quinto. Outro que teve bom início foi Grosjean. Após largar em sétimo, o francês subiu para o quarto lugar e, nas voltas seguintes, ultrapassou Webber e Hamilton.

Vettel chegou logo à vantagem na liderança, num ritmo que fez lembrar a hegemonia apresentada com o seu Red Bull na última temporada. Na sequência disso, houve um duelo particular entre os pilotos da Lotus pelo segundo lugar. O finlandês Raikkonen foi escalando o grid até alcançar e ultrapassar o companheiro Grosjean, na 24ª volta.

Já os pilotos da McLaren tiveram um domingo complicado. Sem conseguir imprimir um ritmo para brigar pela liderança, Button ainda teve um pneu furado a três voltas do fim, terminando apenas na 18ª posição. Já Hamilton teve problemas em dois pits stops e foi apenas o oitavo.

Kimi ameaça, mas Vettel segura vitória

Com um bom ritmo, Raikkonen aproximou-se do alemão durante a prova e chegou a ameaçar a vitória de Vettel. O finlandês esboçou algumas tentativas de ultrapassagem usando a asa móvel, mas teve a porta fechada pelo alemão. Após entrarem juntos nas boxes na volta 40, o piloto da RBR conseguiu voltar à vantagem e continuou firme, vencendo a corrida.

O finlandês cruzou na segunda posição, seguido pelo seu companheiro da Lotus, Grosjean. Parceiro de Vettel na Red Bull, Mark Webber terminou em quarto. Vencedor do GP da China no último fim-de-semana, Nico Rosberg, da Mercedes, ficou apenas com o quinto lugar. Outra surpresa entre os dez primeiros ficou por conta do escocês Paul di Resta, que conseguiu a sexta colocação com a Force India.

Os pilotos têm agora um intervalo de três semanas e voltam à pista para o GP da Espanha, no dia 13 de Maio, com transmissão ao vivo no twitter @verdademz

Movido a álcool, nem o motorista

A tecnologia permitirá que o carro decida se o motorista está bêbado demais para conduzir.

Pesquisadores que trabalham com a Aliança de Fabricantes de Automóveis e com a Agência Nacional de Segurança do Trânsito nas Estradas, ou NHTSA, duas instituições dos Estados Unidos, estão a desenvolver tecnologias que poderiam ser incorporadas ao painel do carro, ou controlos para verificar o nível de álcool no sangue do motorista e não dar a partida se estiver acima do limite legal. Esse esforço, iniciado em 2008, é chamado oficialmente de Sistema de Detecção de Álcool no Motorista para a Segurança.

"Fizemos mais progressos, e de forma mais rápida, do que esperávamos", diz Rob Strassburger, vice-presidente de segurança de veículos na Aliança. Um factor que contribui para os avanços é uma pesquisa de segurança nacional nos EUA com a meta de desenvolver sensores remotos capazes de detectar agentes biológicos ou outras substâncias químicas. Além disso, os pesquisadores dizem que os sensores de ponta do dedo, utilizados nos hospitais para medir o açúcar no sangue e outros indicadores físicos, também são úteis para detectar o nível de álcool no sangue.



Tudo isso parece futurista, e provavelmente vai levar anos – de 8 a 10, avalia Strassburger – até que os carros e camiões com detectores de álcool incorporados estejam à venda. A fase seguinte, que levará ainda mais anos depois disso, será um veículo produzido comercialmente com tecnologia para levar para casa, de forma autónoma, o dono embriagado.

Saber se os motoristas ficarão à vontade com um carro capaz de passar por cima dos seus comandos é outra história. Um grupo de restaurantes já está a fazer lobby contra essa tecnologia.

Os argumentos a favor do fa-

rta estiver embriagado, mas hoje é utilizada basicamente como medida punitiva para quem for detetado com um nível de álcool no sangue acima do permitido.

Cerca de 16 Estados americanos exigem agora que as pessoas condenadas por conduzir com um nível de álcool no sangue acima do limite legal de 0,08 instalem a chamada "trava de álcool" nos seus ve-



ículos. Esses sistemas desejados exigem que o motorista sopre num tubo para verificar se ele está sóbrio, antes de dar a partida. Ninguém na indústria

automobilística está a propor oferecer esse tipo de sistema como equipamento de fábrica. Em vez disso, os sensores seriam discretos, talvez embutidos no botão da ignição ou na alavanca de mudanças.

O entusiasmo pelo potencial da tecnologia de detecção de álcool está a reflectir-se num projecto de lei federal para os transportes. Ele inclui uma medida que daria ao programa da

mais carros com protótipos de dois tipos de detectores de álcool. Um deles mediria o álcool no hálito do motorista. O outro usaria a tecnologia sensível ao toque para fazer uma leitura do nível de álcool na pele do motorista, provavelmente as pontas dos dedos que activam o botão de ignição.

O contra-argumento, nesta fase inicial, está a ser protagonizado com mais veemência pela organização que representa a indústria de restaurantes em Washington. "Vai criar um ambiente de tolerância zero", diz Sarah Longwell, directora do Instituto Americano de Bebidas.

"Acreditamos que não há nada perigoso ou ilegal em tomar um copo de vinho ao jantar e voltar a conduzir para casa", diz Longwell. A preocupação do grupo é que os detectores de álcool embutidos terão de ser calibrados para desligar o carro em níveis bem abaixo de 0,08, para evitar o risco de responsabilidade de que um motorista entre no carro um pouco abaixo do limite permitido, e, em seguida, excede o limite durante a viagem à medida que a última bebida que ingeriu entra na corrente sanguínea.

Moçambique lidera taxas mundiais de casamentos prematuros

Moçambique ocupa a sétima posição com 56% de mulheres que se casaram com menos de 17 anos de idade e 18% com menos de 15 anos de vida, num grupo de 10 países com as mais elevadas taxas de casamentos prematuros no mundo.

Texto: **Correio da manhã**

Um estudo patrocinado pela organização não-governamental inglesa Action Aid, indica que as raparigas moçambicanas tornam-se mulheres mais cedo "logo que atinjam a fase da adolescência".

O estudo indica ainda que 60% de raparigas sem educação formal se casam antes dos 18 anos, em comparação com 10% delas com ensino secundário e apenas menos de 1% com nível superior.

No mundo, existem 67.483 mil crianças fora da escola,

das quais 1,3%, ou seja, 863 mil estão em Moçambique, acrescenta o documento contendo resultados de uma pesquisa sobre casamentos prematuros no mundo.

São principais obstáculos para o acesso e retenção de meninas no Sistema Nacional de Ensino o facto de os pais e/ou encarregados de educação priorizarem a educação de rapazes em detrimento das raparigas, para além de casos de gravidez e casamento precoce, sobrecarga de trabalhos domésticos e violência nas escolas.

O estudo refere ainda que, apesar dos progressos registados nos últimos anos, em relação ao acesso e retenção de meninas na educação, "Moçambique não vai alcançar a meta da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre equidade no sector da Educação até 2015",

O documento que temos vindo a citar refere que, apesar de existirem leis para a proteção da mulher e da criança, "em Moçambique não há lei específica para a proteção da rapariga".

Em cada minuto uma sul-africana é violada

Estes dados foram divulgados pela SONKE, uma organização sul-africana que lida com questões ligadas à igualdade do género e erradicação do HIV/SIDA, numa altura em que são mais frequentes os casos de violações sexuais de menores, com idades compreendidas entre os 12 e 16 anos, e de pessoas portadoras de deficiência

Texto: **Milton Maluleque**

Muitos destes casos não são reportados junto às autoridades policiais, o que torna as vítimas mais vulneráveis. Algumas ficam traumatizadas ou suicidam-se. O mais preocupante é o facto de as violações ocorrerem em estabelecimentos de ensino, onde os violadores fazem imagens para depois coloca-las em diversas redes sociais, como é o caso do Facebook.

O consumo de drogas e do álcool, bem como o fácil acesso às redes sociais, fruto da falta de monitoria por parte dos pais, tem contribuído para a propagação deste mal que já atingiu níveis assustadores.

Um estudo conduzido pela UNISA, Universidade da África do Sul, uma instituição vocacionada para o ensino à distância, concluiu que cerca de 80% dos estudantes do ensino secundário na Província de Gauteng (que inclui as cidades de Joanesburgo e de Pretória) consomem regularmente álcool e já participaram ou testemunharam uma violação sexual.

Várias organizações que lidam com casos de igualdade do género e combate ao HIV/SIDA têm levado a cabo campanhas de sensibilização comunitária, apelando aos pais a tomarem um papel-chave na educação dos filhos e a não relegarem esta responsabilidade aos professores e/ou ao Governo.

Segundo estas organizações, a constante ausência dos pais no dia-a-dia dos seus filhos, aliada ao excesso de direitos dos menores na África do Sul, tem contribuído sobremaneira para o aumento dos casos de violações. Por exemplo, os pais são chamados a comparecer perante o tribunal de menores acusados de violar os direitos dos seus próprios filhos só pelo simples facto de proibirem o uso de celulares e da Internet.

Vezes sem conta os progenitores têm optado por não impor certas obrigações como é o caso da participação dos filhos nas actividades domésticas, sob pena de pesar sobre eles acusações de violação dos direitos fundamentais dos pais.

Outro caso que está em curso no tribunal de Protea, Soweto, é o da violação de um menor também deficiente pelas irmãs, uma de 17 e outra de 26 anos de idade.

Este caso teve lugar no maior e histórico subúrbio da África do Sul, o Soweto, e os adolescentes, que se encontram sob custódia policial, deverão comparecer em tribunal nos próximos dias. Esta episódio causou uma onda de contestação, pelo facto de os rapazes terem filmado o acto e colocado o vídeo na Internet.

A vítima tinha sido sequestrada e mantida em cativeiro durante duas semanas. Por decisão do tribunal, a mãe perdeu a guarda da filha pelo facto de não ter notificado à polícia o seu desaparecimento.

Outro caso que está em curso no tribunal de Protea, Soweto, é o da violação de um menor também deficiente pelas irmãs, uma de 17 e outra de 26 anos de idade.

Ambas foram detidas no passado sábado, acusadas de no dia 15 de Abril terem embebedado e violado o irmão, de 17 anos de idade e deficiente. A mais velha é integrante das Forças Armadas da África do Sul, as SANDF. Estes exemplos vêm mais uma vez provar que os casos de violações na África do Sul estão a aumentar e a mudar de tendência.

A maior parte das violações tem ocorrido nas zonas rurais, onde há uma crença segundo a qual manter relações sexuais com virgens cura o HIV/SIDA.

Sauditas podem impor idade mínima para o casamento

A Arábia Saudita deve estabelecer em breve uma idade mínima para o casamento, reagindo às críticas internacionais contra núpcias infantis, disse um jornal, esta Quarta-feira, citando uma fonte ministerial.

"O Ministério da Justiça adoptou uma posição clara sobre os casamentos para menores e a questão foi levada aos reguladores", disse o director do departamento de matrimónio do Ministério, Mohammed al Babetein, ao jornal Al Madina.

Em Maio, o Conselho da Shoura, que assessora o governo saudita sobre novas leis, recomendou a adopção duma idade mínima para o casamento, mas não houve notícias sobre medidas concretas depois disso.

A Amnistia Internacional (AI) diz que há anos o governo promete adoptar a idade mínima, sem que isso tenha coibido os casamentos precoces e forçados.

Na patriarcal sociedade saudita, regulamentada por uma austera versão do islamismo sunita, o pai tem a

guarda sobre as suas filhas, podendo controlar quando e com quem elas se casam.

As condições financeiras, eventualmente, levam algumas famílias a casarem as suas filhas ainda crianças com homens muito mais velhos, em troca de bens materiais.

Em 2010, a Comissão Saudita de Direitos Humanos, entidade ligada ao governo, contratou um advogado para ajudar uma menina de 12 anos a divorciar-se do marido, um homem de 80 anos./ Redacção & Agências

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **Istockphotos**

frequência a ceder a eles na sua busca de votos", acrescentou.

A entidade de direitos humanos disse também que os países como Bélgica, França, Suíça e Holanda não estão a punir os empregadores que, sob a alegação de neutralidade, de proteção da imagem corporativa ou de agradar os clientes, proíbem que as suas funcionárias vistam trajes religiosos, como os lenços envoltos sobre a cabeça por muitas muçulmanas.

Nesses e outros países as alunas também são impedidas de usar roupas tradicionais ou religiosas nas escolas.

"As mulheres deveriam poder vestir o que preferirem. Os Estados têm feito demais nos últimos anos no uso dos véus no rosto inteiro, como se

essa prática fosse a mais disseminada e convincente forma de desigualdade que as mulheres têm de enfrentar", diz o relatório.

A Amnistia Internacional pediu à União Europeia para assegurar a implementação adequada nos 27 Estados membros da legislação que proíbe a discriminação patronal por motivos de crença ou religião.

O grupo pediu aos líderes europeus para evitarem adoptar proibições ao uso de trajes religiosos ou tradicionais nas escolas ou universidades.

Refira-se que a França proibiu há um ano o uso público de véus que cobrem o rosto, e a Bélgica fez o mesmo em Julho passado. Propostas semelhantes tramitam na Holanda, na Itália e em algumas regiões espanholas.

Veto ao véu priva muçulmanas do emprego

A Amnistia Internacional (AI) afirma que a proibição dos véus que cobrem o rosto das mulheres na França e na Bélgica são factores que privam as muçulmanas de empregos e educação.

Num abrangente relatório que salienta exemplos de discriminação contra as muçulmanas de toda a Europa, a Amnistia disse que os governos estão a ceder aos preconceitos ao impedir as muçulmanas de cobrirem os seus rostos com véus.

Aquela organização vocacionada aos direitos humanos pediu para a França e a Bélgica revogarem a proibição dessa peça. "As mulheres muçulmanas estão a ser privadas de empregos, e as meninas estão a ser impedidas de assistirem às aulas regulares só porque usam vestimentas tradicionais",



disse o pesquisador Marco Perolini, da Amnistia.

"Ao invés de se contraporem a esses preconceitos, os partidos políticos e as autoridades estão com bastante



**PROTEJA-SE DE
VERDADE**

**COMPRE PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL**
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



Activistas ganham terreno no mundo virtual

A comunidade da Internet no Malawi, em expansão desde os protestos contra o governo, no ano passado, agora comemora a repentina chegada à Presidência de Joyce Banda, primeira mulher a ocupar esse cargo na África austral.

Texto: Katie Lin

Dois dias antes da confirmação oficial da morte do Presidente Bingu wa Mutharika, no dia 5, o boato já circulava na rede social Facebook.

A consequente designação da Vice-Presidente Banda como nova chefe de Estado contribuiu para ampliar a actividade nas redes sociais da Internet, como Facebook e Twitter, com mensagens de apoio e optimismo. Agora que a mandatária começou a purgar o governo de funcionários corruptos e a atrair doadores internacionais numa tentativa de aliviar as dificuldades económicas que o país sofre, a actividade nas redes sociais continua a aumentar.

A comunidade da Internet começou a mobilizar-se com os protestos contra o governo que começaram em 20 de Julho de 2011, em todo o país, devido à deterioração da economia e à má gestão política. Os distúrbios duraram dois dias e deixaram 20 pessoas mortas. A permanente falta de combustível e a escassez de divisas pioraram o descontentamento da população. Quando a Autoridade de Regulação das Comunicações de Malawi (Macra) fechou temporariamente canais privados e bloqueou populares sites de notícias, as pessoas voltaram-se para as redes sociais em busca de informação.

"Há uma tendência das autoridades para controlar o fluxo da informação", afirmou Arnold Munthali, editor da empresa de comunicação Blantyre Newspapers Limited (BNL). "Porém, os meios sociais criaram uma população socialmente livre e politicamente mais consciente, que foge ao controlo do governo", acrescentou.

Segundo o portal de estatísticas dos media, Socialbakers, há 132.580 usuários de Facebook no Malawi. Embora representem menos de 1% dos 15 milhões de habitantes, a quantidade ultrapassou o dobro entre Março de 2011 e o mesmo mês deste ano. Tal crescimento num período de agitação social mostra que as redes sociais têm lugar de destaque em Malawi, apesar da baixa penetração da Internet.

Em 2010, a União Internacional de Telecomunicações estimou que 4,5% da população de Malawi usava Internet. O acesso está limitado principalmente pela má infra-estrutura das comunicações. Em plena crise social e política, a população compartilhou no Facebook fotografias de manifestantes feridos e propriedades danificadas. Pelo Twitter, alertava-se sobre as áreas mais problemáticas e denunciava a localização de polícias. Também foram publicados no YouTube vídeos gravados com telefone celular mostrando o caos que reinava nas ruas.

Rogers Siula, planeador de media, de 28 anos, que participou dos protestos de Julho passado nesta cidade do Malawi, optou por se expressar por meio de um blog: "Vivemos num contexto no qual, os jovens, que têm um incrível potencial de florescer e converter o Malawi num país dinâmico, fresco e forte, são oprimidos pela esquerda, pela direita e pelo centro. Na actual conjuntura política de tensão, plataformas como Facebook, Twitter e blogs são seguras", afirmou.

Pode ter mudado o ano-calendário, mas a tensão continua a gerar novas controvérsias. A detenção arbitrária do conhecido advogado defensor dos direitos humanos, Ralph Kasambara, em Fevereiro atraiu a atenção internacional graças ao surgimento de grupos de apoio no Facebook. Oito dias depois de sua detenção, foi solto sob fiança. Kasambara reconheceu o papel desempenhado pelas redes sociais.

Em pequena escala, as redes sociais também ajudam os cidadãos a enfrentar batalhas quotidianas, como a busca do escasso combustível. Frederick Bvalani é um dos fundadores do Malawi Fuel Watch (MFW), um grupo no Facebook com cerca de 7.400 membros que compartilham informação sobre onde encontrar combustível e o seu preço. "O

relativo baixo custo das comunicações via Internet e a disponibilidade de pessoas num fórum como o Facebook é ideal para promover a mudança e conectar as pessoas que querem ver um Malawi diferente e melhor", destacou Bvalani.

Para Billy Ngoma, de 27 anos, os benefícios do MFW são óbvios. "Podemos passar entre seis e oito horas numa longa fila para conseguir 25 litros de combustível. O grupo ajuda os usuários das redes sociais a saberem que posto tem combustível", ressaltou. Da organização dos protestos de Julho passado até os boatos sobre a morte de Mutharika, parece que as redes sociais ganham maior relevância. No entanto, o crescente uso dessas plataformas para compartilhar informação de forma rápida deixa a descoberto os seus usos incorrectos, pois também servem para propagar boatos e conteúdo erróneo.

Por meio dos meios tradicionais de comunicação, Munthali explicou que a BNL simplesmente não estava preparada para responder à comunidade da Internet quando surgiu a necessidade durante os distúrbios de Julho do ano passado. Mas esses problemas não bastam para que os media se afastem das redes, assim como a perseguição da censura. "Como os meios tradicionais se vêem acossados por leis antipáticas

promulgadas pelo governo, tentamos melhorar a nossa presença na Internet interagindo mais com o nosso público", acrescentou.

Desde 2009, a Macra lança centros de tecnologia de infor-

mação e comunicação em todo o país. Essa iniciativa, com a instalação de cabos de fibra óptica nas cidades pela Malawi Telecommunications Limited e

para saber as consequências dessas mudanças, e, sem dúvida, a sociedade estará a falar delas pelas redes sociais.

Google lança serviço de armazenamento e edição de ficheiros

Texto: Redacção/Agências

Após meses de especulação, o Google apresentou esta semana o Google Drive, um serviço de armazenamento, partilha e edição de ficheiros, que oferece 5GB gratuitamente e que é um dos grandes lançamentos do ano da empresa.

O Google Drive vai permitir ao utilizador guardar vários tipos de ficheiro, que estão depois disponíveis na Internet a partir dos servidores da empresa, concorrendo com alguns serviços já estabelecidos e que também oferecem o chamado armazenamento "na nuvem", como é o caso do Dropbox.

Uma das funcionalidades com que o Google espera convencer utilizadores é a pesquisa. A tecnologia do Drive esforça-se por fazer com que todos os ficheiros sejam facilmente pesquisáveis, mesmo que o utilizador não tenha introduzido informação associada.

O serviço tenta fazer um reconhecimento automático das imagens, tornando-as pesquisáveis por palavras-chave relacionadas com o conteúdo que encontra. Por exemplo, se o utilizador guardar fotografias de férias em Maputo, o sistema tenta identificar a cidade na imagem e, se o conseguir, este ficheiro passará a surgir como resultado em pesquisas por "Maputo".

O Google Drive tenta também reconhecer e tornar pesquisável o texto em imagens – por exemplo, digitalizações de jornais ou páginas de livros.

A interface do Drive é a mesma dos Google Docs, o serviço online de armazenamento e edição de documentos de texto, folhas de cálculo e apresentações, que permite a várias pessoas partilharem e trabalharem no mesmo documento. Com a intro-

dução do Drive, os Docs desaparecem e quaisquer documentos que os utilizadores aqui tivessem guardado são transferidos.

O sistema já permite abrir no browser cerca de 30 tipos de documentos, mesmo que não esteja instalado no computador o programa adequado. A empresa dá como exemplos ficheiros de Photoshop e do Illustrator, duas aplicações da Adobe muito usadas para trabalhos gráficos.

A empresa quer ainda que o Drive seja uma plataforma aberta a terceiros e está a trabalhar com parceiros para permitir a edição a partir do browser de vários tipos de ficheiros guardados no Drive.

O serviço também guarda cópias das sucessivas alterações que forem feitas a um ficheiro, permitindo ao utilizador recuar nas várias versões até um limite de 30 dias.

A aplicação que permite o acesso e a sincronização dos ficheiros está disponível para Windows e OS X, bem como para tablets e smartphones com o sistema Android. A empresa está a trabalhar na aplicação para iOS, o sistema do iPhone e do iPad. O serviço é também acessível através do browser.

Para quem tenha mais necessidades de armazenamento, o Google vende mais espaço, tendo vários planos pagos com diferentes capacidades.

Celulares dão voz a dissidentes cubanos

A blogueira cubana Yoani Sánchez ficou famosa por entrar às escondidas em círculos estatais para postar mensagens no seu blog, considerado subversivo pelo governo cubano. Parte desse processo agora é muito mais simples: ela está auitar a partir de um iPhone, em casa.

Texto: The Wall Street Journal • Foto: Twitter



Os telefones celulares, antes proibidos de chegar às mãos dos cubanos, estão a mudar a cara e o ritmo do movimento dissidente de Cuba. Eles foram legalizados pelo Presidente Raúl Castro em 2008, apesar de que, no início, os altos custos tornavam difícil para a maioria dos cubanos fazer chamadas dentro do país e, mais ainda, enviar dados para o exterior.

Mas, no ano passado, o governo cubano assinou acordos com várias empresas que permitem a estrangeiros comprar minutos de crédito para celulares cubanos pré-pagos, a partir do exterior.

A medida visava tornar mais fácil a pessoas do exterior enviar dinheiro para a empobrecedida ilha. Mas as contribuições dos simpatizantes estrangeiros também têm ajudado os dissidentes a aumentar o seu fluxo de mensagens para o mundo exterior, principalmente através de tweets postados via mensagens de texto.

"Se Raúl soubesse que ele estava a

abrir a caixa de Pandora nunca teria permitido que um cubano possuisse um telefone celular", disse Sánchez recentemente, no seu apartamento na capital. Enquanto falava, ela postou uma mensagem com notícias sobre Jeovany Vega, um médico dissidente sobre quem ela tinha recebido uma informação: "#cuba". Eles acabam de receber no Hospital Artemisa o paramédico que estava em greve de fome @ DrJVega". (Vega terminou a sua greve de fome a 1 de Abril.)

Os dissidentes cubanos são das poucas vozes políticas independentes num país onde o Partido Comunista continua a ser o único grupo político legal. Eles abrangem um espectro que vai de jornalistas clandestinos como Sánchez até advogados que administram bibliotecas secretas.

Há pouco tempo, antes da visita do Papa Bento XVI a Cuba no mês passado, o dissidente José Daniel Ferrer estava colado ao seu celular, a receber ligações e mensagens para contabilizar as detenções de

O celular de Ferrer foi desligado durante a visita do Papa e ele foi preso pelas autoridades no dia 2 de Abril, de acordo com uma mulher que atendeu o celular dele na semana passada, e que se identificou como

amiga de Ferrer. Desde então, parece que a linha foi desligada.

Um porta-voz do governo cubano não respondeu a perguntas sobre o paradeiro de Ferrer.

Outro porta-voz oficial disse que há liberdade de expressão em Cuba.

O acesso à Internet em Cuba é controlado pelo governo, que decide quem se pode conectar. Apenas cerca de 45.000 cubanos, ou 4% da população, usam a Internet, de acordo com estatísticas oficiais. O custo também é proibitivo para a maioria dos cubanos: 6 dólares por 30 minutos de acesso, num país onde a média salarial é de uns 20 dólares por mês.

Contudo, o número de usuários de celulares passou de um milhão no ano passado e está a crescer depressa. Tal como o acesso à Internet, o custo para enviar mensagens continua alto: cerca de 1 dólar por mensagem de texto enviada ao exterior e 2,30 dólares por fotos ou vídeos breves.

Todas as edições disponíveis para download em formato digital



Jornal @Verdade há 7 horas Hoje é Dia Mundial contra a Malária, o que o leitor tem feito para prevenir-se desta doença, que é a que mais mortes causa no nosso país?

29 pessoas gostam disto. 3 partilhas



Angelica Job Sitoet Pa prevenir a malaria nx usadox inseticidax,redes moxkiteirax,tapamx buracox d agua suja,cortamx o cpim,enfim fzemx d tdo pa xtar nu ambient limpo e saudavel. **há 7 horas** · Gosto · 2



Aquital Ibraimo Ate hoje nao consegui esquecer me das palestras que houvi a 7anos atras na escola (Nao deixe agua estagnada dentro ou perto da sua casa , faça uma lixeira bem distante da sua casa pode ser no patio , entere sempre o lixo) com a distribuicao das redes mosquiteiras ajudaram muito mais ainda continuamos a morrer por causa da malaria, por falta de preventao. **há 7 horas**



Eduardo E Isabel Melo Nós fazemos preventão da malária tomando um comprimido de Resochina uma vez por semana e isto há 12 anos. Todo o nosso pessoal faz o mesmo e nestes 12 anos NINGUÉM teve malária. **há 7 horas**



Stelio Chuva eu dormo com ventoinha liga assim nenhum mosquito aparece **há 6 horas**



Hugo Jorge Uso sempre rede mosquiteira. Uso repelente quando estou no exterior. Tenho o exterior da minha casa limpo e sem águas paradas. Tenho rede mosquiteira nas janelas. No caso de dúvida, faço logo teste rápido. Nunca tive malária. **há 6 horas**



Fito Clara Primeiramente a limpeza é fundamental, não deixar água estagnada, retira pneus com água, vasos, limpar o jardim, usando redes mosquiteras, repelentes, etc, etc... Porém mesmo assim continua havendo mortes devido a esse Malefitor. Mas também as nossas Cidades, urbes, zonas não ajudam em nada, tudo mais tudo está desorganizada e o lixo toma conta das nossas moradias. **há 6 horas**



Tevin Estevao Eu durmo na rede todo santo dia, minhas janelas tem redes e o meu patio ta sempre limpo!!! **há 6 horas**



Rita Chico Vivo no distrito de Moçambique com uma das mais altas prevalências de malária, há 4 anos. Durmo com rede 365 dias por ano. Pulverizo a casa todos os anos. Estou atenta aos sintomas e em caso de dúvida, testo-me logo. NUNCA TIVA MALÁRIA :)) Prevenir é o melhor tratamento! **há 6 horas** · Gosto · 1



Hugo Jorge Acrescentar também que vivi muito tempo em distritos com alta prevalência de malária e sempre com os cuidados que referi. Preventão é

mesmo o melhor. **há 5 horas**



Celestino Tomas Ernesto Eu tenho sencibilizado aos meus irmãos e amigos a tapar os charcos,cortar o capim ao redor da casa e sobre tudo o uso da rede mosquiteira **há 5 horas**



Ali Lourindo Candido nu konxigo dormir cm red mosquiteira + faxo o poxivel pa m prevenir **há 4 horas**



Ezequiel Lino Impassoa HD uma pantemia k devemx prextar muinta atenxao ... vrx nox prevenir **há 3 horas**



Germandio Americo Bom dia... A malária é uma doença que requer muitos cuidados, pra conseguir-a a sua preventão não é nada fácil, isto é, por que em qualquer sítio do nosso redor não falta mosquitos, isso pra dizer k a malária tem uma rara preventão por ...[Ver mais](#) **há 3 horas**



Tomas Pedro Carvalho Importa referir k a pobreza absoluta enkwanto n baixar sempre teremos problemas d malaria **há cerca de uma hora**



Ildo Miguel Guilamba Usar sempre rede-mosquiteira foi sempre bom, nao use-a como rede d pesca kiss by Ildo **há 59 minutos**

verdade.co.mz

COMENTE POR SMS 821115

Menções no twitter

@zambezemz @verdademz

a 10 anos a quem tivesse alguns milhoes de meticas e agora tem bilioes

@quirozpo @verdademz

a mais mortífera e a mais perigosa!

@MzansiGirl

Forget your Facebook wall, Maputo residents give govt feedback on actual wall <http://ow.ly/atM5z> Great initiative by @verdademz

@NuchoLuis @verdademz

Previsão tempo INAM Maputo tempo ameno com céu nublado possibilidade de chuvas fracas máxima 24 mínima 17 C"

Mwaa_@_Mwaa_@verdademz: #Chelsea é o primeiro apurado para final da #uefachampion em Munique a 19 de Maio

izidine samamat_@izysam @verdademz

50 milhões pagos por Abramovich acabam de render só hoje Fernando Torres #Chelsea"

David Mokoena_@DZM_4 Vontade nao lhe falta RT @verdademz

Faltam 5 minutos Pep Guardiola tirou o casaco... Será que vai entrar?

@jarciamuando @verdademz

este relato parece me tendecioso. Vou continuar a acompanhar p confirmar.

@afribuku_@verdademz @anacarocn @johannesmyburgh

É necessário manter esse tipo de ferramentas nos bairros. Grande iniciativa, parabéns.

@anacarocn_@afribuku @verdademz @johannesmyburgh

propongo un muro para cada barrio

@afribuku @anacarocn @verdademz @johannesmyburgh

Love this idea!

@afribuku

Muro público en Maputo donde se pueden escribir mensajes al govt. Iniciativa de @verdademz <http://bit.ly/lkLLd8> via @johannesmyburgh

@johannesmyburgh

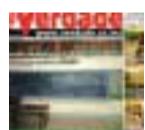
Public wall in Maputo where residents can write msgs to govt. Another initiative by @verdademz <http://thisbigcity.net/forget-your-facebook-wall-maputo-citizens-feedback-on-an-actual-wall/#.T5acc5MPN6Q.twitter>

@Cindy_LipGloss @Pekena_Ti @verdademz

#tempo #Nampula ya por acasú a temperatura acaba d mudar...1as nuvens pesadinhass...wow!a poku tempo havia mng sol!

@MiltonMachel_@verdademz Ler nas horas vagas entre uma actividade e outra, levar um ou 2 livros sempre a mao/na sacola...ler nas bichas/filas longas

@jarciamuando nao leio news dsd ontem,talvez o pessoal do jornal @verdademz ou @canal_moz devem ter mais detalhes #momedayob



Jornal @Verdade partilhou uma ligação. Ontem Dhlakama considera que o actual Presidente de Moçambique não tem estatuto para dialogar com ele alegadamente porque "é miúdo para mim. Apesar de ser Presidente da República, ele foi indicado por um partido. Eu sou das massas. Não preciso de...[Ver mais](#)

13 pessoas gostam disto.



Dercio da Piedade epah que situacao, agora kestiono: ate que ponto isto constitui a verdade? **Ontem às 14:42**



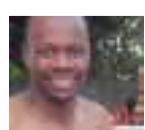
De-Deus Guibango Conversaram,trocaram varias experiencias etc. Agora ele porque não quer dar a entender o povo que foi intimidado pelo presidente da república esta ai a querer pular fora! Damn! Uma vez comparças comparças sempre. **Ontem às 14:46**



Macua de Whampula Penso eu que ele esteja a reagir desta maneira porque o cheque que lhe foi entregue ainda nao esta disponivel **Ontem às 14:48** · Gosto · 1



Décio De Laura Muhi Ese e 1 maluco cem nd a fzr...t cm a bariga xeia...u gajo s quer aparecer... **Ontem às 14:55**



Bene Cumba Kakak, d acordo macua, ainda ñ esta confirmado, ha dixe a todx "eu

xtava a conversar cm o meu irmao guebuza, ate trocamos d numerox d telefne p falarmx a qalquer hora a semelhança doque fazia cm chissano". E hje ns vem com exa... hahahah, vêla se pode dlhaka... **Ontem às 14:57**



Chaser Machel Em quanto os caes ladram a caravana passa. **Ontem às 14:58**



Bene Cumba Come e limpa a boca, pai da democracia. Machel ql é a caravana nexe caso? ja sabemq qe nx o povo éqe somx os tais "caes". **Ontem às 15:01** · Gosto · 1



Nrd Macata Acho que já esta mais do que provado que o senhor Dhlakama por si só jamais vai tomar consciência política e retirar-se da vida publica, cabe-nos então apelar aos membros do seu partido para que tenham o bom senso de mandar o senhor Dhlakama para a reforma (se não quiserem fazer isso pela democracia que o façam pelos seus próprios estomagos, pois daqui a pouco o pão já não vai xegar para todos). **Ontem às 15:23** · Gosto · 1



Zé Rodrigues forte ... **há 23 horas**



Dionisio Matamo Francisco Sera que o senhor dhlakama tem certeza,da quilo q falou? **há 23 horas**

Aboo Abdula memory card failed!!! **há 23 horas**



Hélio Carmindo Cossa ve-la, alguns comentos nu tem nada haver.. **há 22 horas**



Janito Wolves Mavie Xtamos n gungu politico **há 22 horas**



Naldo Dasilva Silva O povo gosta de ver coisa ruis! É só ver aqui no facebook tudo de mal educação tem maior visibilidade. O povo gosta de ver o maceta a falar mal... Somente **há 22 horas**



Bene Cumba Helio faxa algum qe tem a ver. **há 20 horas**



Fáuzia Elina Chembene Sinceramente haja paciencia....Tudo bem k nao participamos da Luta de Libertacao mas ja chega de fazer as pessoas de parvas... **há 18 horas**



Roberto Saviano Navarro já começo o analfabeto Político.. sempre a dar tiros no próprio PÉ.. **há 4 horas**

VIII Festival Internacional de música clássica de Maputo homenageia jornalista e antropóloga sul-africana Ruth First assassinada em Maputo.



Nada nos garante que, no futuro, a nossa iniciativa (não) será considerada uma corrente de literatura, da mesma forma que não há garantia de que se a mesma for consolida não se denominará Movimento das Cartoneras, na América Latina, e/ou Editoras de Livro de Cartão, em África. O facto é que, nos nossos países, com dificuldades quase semelhantes, as Cartoneras impõem-se como um puro exercício de cidadania. O livro não é a capa é o miolo...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Nuno Maia

Foi quase impossível visitar a III Feira do Livro de Maputo, recentemente realizada na capital e sair sem adquirir um livro. É saudável comprar livros. Mas ler é muito melhor. É, como se diz na Bíblia, "o conhecimento da verdade é a condição primordial para o alcance da liberdade". E nós, como quaisquer outros cidadãos, comprámos alguns livros.

Na verdade, a maior parte dos mesmos é constituída pelos produzidos artesanalmente com base em material reciclado, o papelão. São acessíveis. Em relação aos de carácter científico-académico, apenas um: "Organizações – Estrutura, Processos e Resultados" é o título. No entanto, apesar da suposta promoção, os livros continuam caros e, por conseguinte, inacessíveis a

muitos estudantes.

O título de que falámos foi adquirido por 750 meticais, com um desconto de 10 por cento. Mas há outros cujos preços chegam a beirar o salário mínimo da maior parte dos moçambicanos. Por isso, assustadores.

continua Pag. 29 →



A noite da música moçambicana em Nampula

Texto & Foto: Redacção

Pela primeira vez na história, a cidade de Nampula esmerou-se para acolher a gala da final de mais uma edição dos prémios de música ligeira moçambicana, Ngoma Moçambique. O evento, que teve lugar no Clube dos Desportos do Ferroviário local, contou com a presença de artistas de grande envergadura do nosso panorama musical.

continua Pag. 28 →



Toma que te Dou



Alexandre Chaúque
siabongafirmo@yahoo.com

No dia em que fui fustigado por uma criança sincera temporariamente cruel

- Joaquim João, estás na "Terra da Boa Gente" a treinar o Ferroviário local. Qual é a avaliação que fazes do desempenho da tua equipa e do futebol que se pratica em toda a província? Nesse dia eu vinha com os copos nos cornos. Feliz da vida, a falar comigo mesmo.

- Olha lá, Bitonga, o que é que andas a fazer na vida?

- Eu também não sei, acho que não estou a fazer absolutamente nada.

- Por que é que não te suicidas?

- Suicidar-me, eu? Estás maluco!

- Não vês que estas a sofrer?

- Obviamente que vejo. E sinto.

- Então!

- Sabes, tu és um gajo pequenino demais para entenderes a minha dimensão. Eu fui construído ao mesmo tempo que o sol raiava e, como sabes, os gajos que são construídos a essa hora são superiores ao sofrimento. Eu tenho uma grande capacidade de sofrimento. Sou quase como Jesus Cristo, que vai suportar o calvário até ao fim.

- Eu no teu lugar mandava à fava essas idiotices todas e comprava uma corda de nylón, e suicidava-me à mesma hora que fui construído!

- Porém tu não estás no meu lugar e nunca estarás. Não tens estrutura para estar na intensidade da vida em que me encontro. Eu estou no zénite, tudo o que faço é produzido ao nível do zénite. Eu não vivo de cosméticos. Não vivo de fachadas. Quando é para chegar eu chego. Quando é para partir eu parto. Quando é para voltar eu volto, sem qualquer problema. Eu não nasci para morrer, nasci para viver. Não sou como tu. Tu és um insignificante, não és nada. Nunca foste. Não tens olfacto, muito menos tacto para perceberes que eu não sou daqui, deste chão de merda que pisas todos os dias.

- De onde é que tu és?

- Olha, tu és como Nicodemus, se nem as coisas da terra entendes, como é que vais entender as coisas celestiais?

- Queres-me dizer que tu és celestial?

- Eu sou uma orca. Debaixo do meu ventre tenho uma quilha que controla este manancial que me habita. Sou um contra-torpedeiro. Não tenho medo de nada, nem de ti, seu estúpido!

- Estás a violentar-me!

- A violência não faz parte da minha formação. Ira não é violência. As orcas não são violentas. Elas iram-se. Destroem tudo aquilo que vai passar pela frente e só sobram os fortes. Como eu.

- Ai é?

- Já me disse, uma vez, uma criança que não gostava de mim. Uma criança que nem conheço. Que nunca tinha registado antes na minha memória, se bem que a vi em algum lado.

- Disse que não gostava de ti porquê?

- Porque sou vóvó.

- Risos.

- Risos

- Mas por que é que não pintas essa merda de cabelo branco que só te faz parecer uma múmia?

- A minha mulher também me acha uma múmia com este cabelo que tu chamas merda, e eu chamo prata.

- E o que é que disseste à tua mulher?

- Mandei-a passear.

- Risos

- Risos

- És feliz?

- Pois é, tu estás sempre a confirmar a tua incapacidade de perceber os sinais. Tu não entendas nada. Sou feliz sim, senhor. Tenho uma mulher que não me entende mas que me ama. Uma mulher que está permanentemente a querer que eu seja outra pessoa. E pensa que vai conseguir. Mas eu já lhe disse para desistir. E ela não desarma.

- E tu amas a ela?

- Por enquanto.

O músico Hortêncio Langa vai actuar sábado às 22 horas no espaço sócio-cultural do Xima, no Bairro do Alto-Maé, na capital do país.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115



Eu não sei se afirmar que um determinado objecto se apresenta de uma certa forma – positiva ou negativa – é maldizê-lo como muitos, na minha terra, compreendem. Mas também não sei se falar dos problemas sociais para que sejam conhecidos e, por via disso, instigar a quem de direito a resolvê-los seria, necessariamente, ignorar as proezas de uma entidade e/ou de certa época histórica.

O que é facto é que sem a análise sobre o passado não se pode perceber o presente, da mesma forma que seria muito difícil realizar acções que tenham em conta o risco, ou o impacto que causarão no futuro. De qualquer modo, nesta edição, @Verdade quis falar sobre a Companhia Nacional de Canto e Dança (CNCD). Daí que muito recentemente travou uma conversa com os seus dirigentes. Refiro-me a Agostinho Xadreque e Cândida Mata que são, respectivamente, director-geral e directora artística.

No contexto da conversa, Agostinho Xadreque referiu que durante muitos anos, desde a sua fundação, a CNCD foi sendo suportada com base em financiamentos e apoios de outras instituições, sem os quais não teria sido sustentável.

Nos primeiros anos da independência nacional o pessoal que trabalhava para a companhia (incluindo os artistas) era proveniente de diversas instituições de trabalho e/ou de educação que lhes assegurava o salário. Por isso, na CNCD, as pessoas não eram assalariadas. Não tinham nenhum contrato que lhes garantisse ordenados em cada fim do mês. Na verdade, faziam arte (no caso a dança entre outras expressões cénicas) por prazer.

Com a criação do Fundo para o Desenvolvimento da Ação Cultural (FUNDAC), nos anos de 1990, o Estado moçambicano começa a prestar maior apoio à companhia, garantindo subsídio financeiro ao seu pessoal, de tal sorte que até os dias actuais a organização funciona nos mesmos moldes apenas com a diferença de que o salário dos funcionários e artistas é garantido pelo Governo.

A longo do tempo, muitas vicissitudes operaram-se, no entanto, um aspecto não se pode recusar: a Companhia Nacional de Canto e Dança – despida de qualquer inclinação político-partidária – é um dos maiores projectos culturais que o país possui. Muito bem se sabe que o conceito de companhias nacionais é uma estrutura que, praticamente, já não existe em muitos países africanos que nos primeiros anos da sua independência adoptaram o referido modelo de activismo cultural para resgatar os seus valores culturais e nacionalistas. No entanto, apesar de todas as intempéries que se abatem sobre si, a nossa CNCD resiste. E disso, quer a antiga direcção, quer a actual, quer o Governo, quer ainda o povo moçambicano, no geral, devem-se orgulhar.

O outro aspecto inquestionável é que a CNCD, com todo o mérito, ao longo dos anos da criação da nação moçambicana, afigurou-se uma espécie de embaixadora da nossa cultura no estrangeiro. É que, de forma teimosa, os seus dirigentes lutaram para que a organização não se desviasse da sua missão – exaltar a moçambicanidade e uma história político-nacionalista.

Ao longo dos anos de 1990 e princípios de 2000, com o boom das organizações não governamentais (ONGs), que apoiaram diversos projectos culturais e sociais no país, a CNCD viveu o seu melhor momento histórico depois de, nos primeiros anos da independência, ter promovido a moçambicanidade pelo mundo na companhia do Presidente Samora Machel. "Foi com base

Uma companhia tradicional num mundo contemporâneo!

Passam os tempos, mudam-se as vontades, transforma-se as pessoas, mas o culto dos valores tradicionais da moçambicanidade mantém-se imutável na Companhia Nacional de Canto e Dança. Em certo sentido, na primeira década do terceiro milénio, esta inflexibilidade gerou uma crise sem precedentes na Catedral das Artes. No entanto, se nada falhar – e oxalá que assim seja –, o caminho rumo à idade 40 da sua existência pode trazer (necessárias e) profundas transformações. Mas atenção, vontades não bastam...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Mangueze

no apoio das ONGs que conseguimos fechar algumas lacunas da organização. Afinal, com os mesmos a instituição conseguia satisfazer as necessidades salariais dos artistas e dos funcionários", precisa Cândida Mata, a directora artística.

A crise

O que se pretende afirmar é que nessa época a CNCD gozava de boa saúde. Um clima de satisfação geral. Mas, o mesmo clima não era, necessariamente, motivado pela não existência de dificuldades e/ou de problemas.

Na passagem do primeiro quinquénio do ano 2000, o mundo defrontou-se com uma crise financeira internacional. Os financiamentos provenientes das ONGs reduziram drasticamente. Ninguém estava preparado para confrontar a realidade. Pior ainda, como a arte em Moçambique não rende muito, a situação da CNCD complicou-se.

O que aconteceu é que nos finais dos anos 2000, com a eclosão da crise financeira internacional, os apoios por parte das ONGs retraíram radicalmente. Ora, quando a par da realidade da crise mundial se associa o facto de os espectáculos de dança não possuírem muita adesão do público em Moçambique, o que implica negativamente nas rendas internas, nenhum outro clima se devia esperar a não ser uma instabilidade geral no seio da organização.

Os funcionários e artistas que operam na CNCD engendram um conjunto de mecanismos para denunciar uma situação de crise que no seu entender, se devia à má gestão da direcção da organização. O assunto animou a Imprensa moçambicana.

Como se pode perceber, está-se diante de uma realidade que quando contada sem a devida contextualização pode provocar incompreensões entre os menos atentos. Espanta-nos que quando questionada sobre a realidade interna que a nova direcção encontrou na companhia, sobretudo para informar os moçambicanos sobre a base em que irá trabalhar, para por via disso granjar (ou não) a simpatia de quem pode ajudar, a directora artística, Cândida Mata – aparentemente mal-humorada com uma imprensa a qual apelida de sensacionalista e parcial – nos responde:

"Eu penso que a Imprensa moçambicana está mais interessada em divulgar a parte má das pessoas. Por isso, os momentos da instabilidade pelos quais a companhia passou, e que na minha opinião foram efémeros, foram mais glorificados pelos jornalistas em detrimento daquilo que é a actividade principal da nossa organização – a arte e a cultura".

Como o estimado leitor já deve perceber, as razões do nosso intróito, a nossa missão era confrontar se os títulos 'incendiários' que foram popularizados pelos media eram verdadeiros ou apenas uma construção social.

Garantir a estabilidade

Para quem acompanha as actividades artísticas e culturais, nem vale a pena explicar que sempre que se realizam dois ou mais concertos, por exemplo, um de dança outro de música, as pessoas aderem mais ao segundo. Em resultado disso, torna-se difícil operar no campo artístico da dança. A experiência da Cidade da Matola – onde se exibiu a peça Hanya Machel, no intuito de ampliar o espaço de acção da companhia através da conquista de novos públicos – é apenas um exemplo.

Afirmar que ninguém foi ao concerto pode ser um exagero. A verdade é a sociedade precisa de ser instigada a consumir as artes.

Afinal, infelizmente, "a cultura ainda não é um sector em que se fazem muitos investimentos, apesar de que isso não significa que o Governo não queira. É que definiu outras prioridades", considera Mata.

Seja como for, não deixou de ser preocupante perceber que a nossa interlocutora percebeu-nos mal na medida em que, levando a sua posição ao extremo, afirmou: "Eu não posso afirmar que encontrámos uma situação (difícil) a qual estamos a gerir. A realidade actual da organização reflecte o somatório de vários factores e acontecimentos sucedidos. A nossa aposta é estabilizar o processo de integração das pessoas para que tenham o conhecimento do seu estatuto na instituição. Estamos a trabalhar mais para que, não somente, se valorize o grau de escolaridade mas também o conhecimento empírico que os artistas têm em relação à arte. Só assim se pode chegar à etapa em que o Governo moçambicano reconheça as competências das pessoas não somente em função do seu grau de formação, mas também do know how".

Africa mutilada

Num outro desenvolvimento, Cândida Mata agiu como uma vidente para em relação a algumas das questões que inquietam os moçambicanos – o estado de degradação contínua da sala do Cine Teatro África, a Catedral das Artes –, afirmar que "neste momento não há financiamentos para a reabilitação da infra-estrutura. As pessoas que exploram o edifício existem e estão a trabalhar, mas enquanto houver uma apetência – por parte da Imprensa – de mostrar que fulano e sicrano não fazem nada, as obras da Companhia Nacional de Canto e Dança, que são uma herança de longos anos de trabalho árduo, foram esquecidas", diz.

Em certa ocasião, a interlocutora considerou que, "é importante que nos questionemos sobre o que fazer para valorizar os talentos que existem nas diversas áreas culturais e/ou atrair os mecenatas para apoiar o seu processo de desenvolvimento". Para si, se a Imprensa pudesse fazer isso seria melhor.

Por sua vez, Agostinho Xadreque revelou que, presentemente, "há esforços que estão a ser levados a cabo pelo Governo para garantir a reabilitação do Cine África".

Xadreque, que não quis apontar os culpados pela degradação da infra-estrutura, considera que durante o tempo em que o edifício do Cine África funcionou como um centro difusor das artes no país, sofreu um processo contínuo de degradação. Nos dias que correm o impacto do estado do desconforto da instituição pode ser desastroso: "poucos promotores de espectáculos e divertimentos públicos preferem realizar eventos no Cine África".

Nem vale a pena dizer que alguns programas culturais dinamizados pelo Grupo Soico passaram a ser realizados noutras localidades como, por exemplo, o Estúdio 222. A verdade é que o Cine África – devido às más condições que oferece ao seu público – está a perder clientes.

Funcionários inoperantes

Já referimos que em muitos países africanos, além de Moçambique, o conceito de companhias nacionais já



não existe? Senão, fique a saber. No entanto, mais interessante é saber que nos dias actuais a CNCD possui 85 funcionários no seu quadro geral.

Há quem considere que isso não difere de promoção de empregos e salários. O facto é que do universo, apenas 31 pessoas (da parte artística) é que dão visibilidade à instituição. As remanescentes 54 estão distribuídas pelas áreas técnicas, sendo que o Departamento de Marketing, por exemplo, absorve 27 pessoas. Existem outros dois sectores que possuem, respectivamente, cinco e 13 pessoas.

A realidade dificulta a acção da direcção mas, infelizmente, não tem como resolvê-la. "Fomos acumulando essa quantidade de pessoas porque não temos uma legislação que nos esclareça sobre que tratamento dar a um artista que termina a sua carreira. O facto é que, nas condições actuais, esse número é insuportável", considera o director.

De qualquer modo, Xadreque pode-se congratular pelo facto de o Estado moçambicano garantir salários aos 85 funcionários da instituição que dirige. No entanto, em relação à improdutividade instalada não esteja igualmente satisfeito. Pelo menos o seu comentário traduz outro cenário: "é importante que não fiquemos passivos porque temos a garantia dos salários no fim de cada mês. Devemos trabalhar para gerar as nossas receitas".

Uma organização tradicional

Na verdade, quando afirmamos que a CNCD é uma organização tradicional num mundo contemporâneo não é somente para exaltar o seu carácter de culto aos aspectos tradicionais de se ser moçambicano. O problema é que os seus processos laborais e/ou de comunicação são obstruídos pelo excesso de burocracia.

Numa situação em que a instituição é gerida pelo Governo, no campo financeiro, o trabalho artístico da CNCD deve obedecer rigorosamente às regras e procedimentos de administração financeira dos fundos do Estado, o que, logo à partida, é incompatível. Afinal, todos os bens adquiridos por qualquer sector do Estado devem ser pagos ao fornecedor e justificados.

Facto, porém, é que para a companhia montar uma coreografia necessita de inúmeros adereços, muitos dos quais, o processo da sua aquisição não se enquadra nos critérios oficiais. Afinal, só o mercado informal oferece: materiais como, por exemplo, esteiras, alguidares, cestos de palha e montes de canicos são produzidos por artesãos. Mas, mesmo que fossem fornecidos no mercado formal este não aceitaria que a CNCD pagasse um valor de 50, 100 ou 200 meticais (que é o preço que tais objectos são vendidos) por meio de cheque.

Recorde-se de que em muitas operações financeiras oficiais se exige que os operadores económicos tenham o chamado Número Único de Identificação Tributária (NUIT), o que muitos moçambicanos ainda não têm. Então, a CNCD é uma organização tradicional atracada num mundo contemporânea e que, passivamente, cumple ordens do Estado.

Enfim, este artigo possibilita ao leitor perceber a realidade da nossa CNCD. Ela carece de apoio de todos os segmentos sociais para continuar a alegrar os moçambicanos com as suas obras. Diante dela, há uma equipa jovem e, em certo sentido, dinâmica mas, como dissemos, vontades não bastam. A sua materialização é necessária. Acompanharemos o impacto no futuro.

continuação → A noite da música moçambicana em Nampula

A menos de quatro meses para que a cidade de Nampula, capital do norte de Moçambique, se afigure o centro da cultura moçambicana – com a realização do VII Festival Nacional de Cultura, a acontecer entre 29 de Junho e três de Agosto –, na semana passada a urbe esmerou-se para acolher o maior evento da nossa música. Trata-se do programa Ngoma Moçambique edição de 2011.

Para fazer as honras da casa e aquecer o ambiente, foram convidados músicos e colectividades artísticas locais que, com requinte, apresentaram um espectáculo bonito para pouco mais de duas centenas de pessoas que se fizeram ao pavilhão dos desportos para testemunhar a atribuição dos prémios da finalíssima do Ngoma Moçambique, programa musical radiofónico organizado pela Rádio Moçambique (RM).

Numa noite glamourosa em que, com performances

deslumbrantes, diversos artistas da música moçambicana subiram no palco para dar o seu melhor, Mr. Bow e Filó arrecadaram os principais galardões, com as canções "Nita Tidlhaya" e "Moçambique", respetivamente. Na ocasião, as actuações das intérpretes moçambicanas Domingas e Belita galvanizaram as atenções do público que, primeiramente, se mostrava tímido e recatado.

Sabe-se que concorreu para edição 2011 de Ngoma-Moçambique um total de 35 músicas das quais apenas 14 é que foram classificadas. Refira-se que do universo das canções, 16 eram candidatas à categoria "Prémio Revelação".

Deste modo, a música "Moçambique" de Filó foi classificada pelo júri como a "Melhor Canção". Mr. Bow, ou simplesmente Kota de família, arrecadou o prémio "Música Mais Popular" com o "Nita Tidlhaya". As classificações valeram aos artistas um



valor monetário de 60 mil meticais e 65 mil meticais, respectivamente.

Zena Abacar, a decana da música moçambicana e vocalista principal do agrupamento Eyuphuro, recebeu o "Prémio Carreira". Os irmãos Willy e Anibal Matine com a canção "Caminho", a pequena Cuca, com "Fica só", ficaram com os galardões de "Melhores Vozes" masculina e feminina, respectivamente. O prémio "Revelação" coube ao músico Nandov com o tema "Pegue nas suas coisas", na categoria masculina, e Chibunga, com a canção "Vana", na categoria feminina.

A festa

Se a realização do Ngoma Moçambique na cidade de Nampula pode ser equiparada ao amor à primeira vista, a fraca adesão do público local ao evento quase que colocava em causa o sucesso da festa. Os nampulenses não se fizeram de forma massiva ao evento, de tal sorte que os que lá se encontravam mostravam-se tímidos.

No entanto, se há algo de que os artistas se podem congratular – além dos prémios arrecadados – foi a sua capacidade de avivar o evento. Artistas como os Tchakas, Ta Basily, Teté, Sandra Isaías, Stewart Sukuma, Lorena, os irmãos Willy e Aníbal Matine, Rahima, Bob Lee, Carla José, Mr. Bow e as irmãs Domingas e Belita, cada um com a sua maneira peculiar de interpretar e fazer música, actuaram instalando uma festa memorável.

De acordo com a organização, no próximo ano, a cidade de Chimoio, capital da província de Manica irá acolher a gala da final do Ngoma Moçambique 2012.

Recorde-se que, desde a sua fundação, em 1987, o evento para a divulgação dos resultados do Ngoma Moçambique nunca tinha decorrido fora da cidade de Maputo.

Por isso, a província da primeira capital moçambicana – a cidade de Nampula, onde se localiza a histórica Ilha de Moçambique – estreou-se na recepção do evento cuja realização continua nas demais pretendentes que passe a ser uma tradição.

quem tenha afirmado que os nampulenses vibraram com a música daquela dupla pelo simples facto de a mesma ser interpretada num idioma local, a língua emacua, uma posição que foi imediatamente contraposta pelos partidários de que a música é uma linguagem universal.

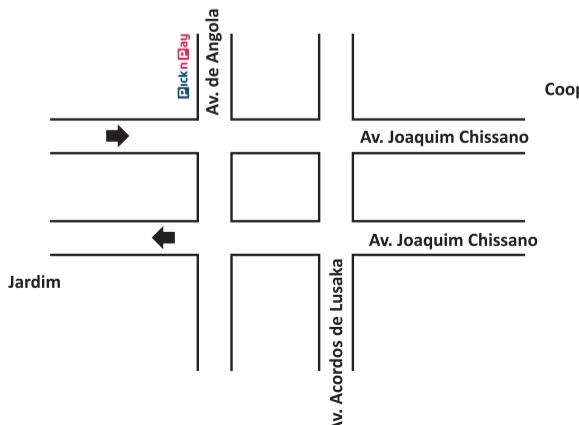
Na verdade, até ao período anterior à realização do concerto, o público mostrava-se monótono, um comportamento que foi radicalmente modificado pela actuação de Stewart Sukuma ao apresentar a canção "Caranguejo".

De qualquer modo, o ponto mais alto do evento dar-se-ia com a performance das irmãs Domingas e Belita que, ao apresentarem a música "Ossikhine", o mesmo que pobreza, foram altamente ovacionadas. Houve

Publicidade

Pick n Pay

PRODUTOS FRESCOS E PREÇOS BAIXOS



A Associação Moçambicana de Marketing, Publicidade e Relações Públicas (AMEP)

decidiu atribuir o Prémio Carreira 2012 à profissional de rádio Joana Mariana, pelo seu contributo à Comunicação moçambicana e em particular por ter emprestado a sua voz na gravação de comerciais de publicidade radiofónicos e televisivos em língua nacional.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Juntos somos poucos para o trabalho que temos a fazer

De uma ou de outra forma, quando nos referimos à emergência de uma nova corrente literária, nos tempos actuais, que irá imortalizar a nossa geração com um feito de louvar – o exercício da cidadania – pode-se dar o caso de, presentemente, não haver argumentos suficientes para a sua fundamentação, sob o ponto de vista temático. Talvez seria uma espécie de corrente das correntes. Multitemática. Ou, simplesmente, Movimento Literário das Cartoneras ou do Livro de Cartão, conforme o acima referido. O referido movimento não congrega apenas escritores. Envolve artistas plásticos, cidadãos comuns, na produção do conhecimento.

É que, além de multiplicar o saber já existente e, difundi-lo por toda a terra habitada – semencionar ser exagerado na expressão –, a acção das editoras cartoneras ajuda a melhorar a condição social dos segmentos sociais desfavorecidos; promove o acesso a todo o tipo de conhecimento a baixo custo; cria condições para que novos escritores que, provavelmente, nas editoras convencionais não teriam a possibilidade de publicar os seus livros, o façam. Mais importante ainda, promovem a interacção social, o debate dos problemas que apoquentam o Homem contemporâneo. Isso é cidadania.

É por essa razão que, na Feira do Livro de Maputo, os referidos livros se mostraram ser uma das maiores atrações.

Crescer constantemente

@Verdade conversou com José dos Remédios, coordenador das oficinas de criação e produção de livro de cartão ao nível da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane (FLCS/UEM) e Paulo Gwambe da Kutsembo Cartão e mentor do Projecto Ler é Nice. Mas antes vale a pena referir que em Maputo existem três editoras de livro de cartão, a Kutsembo Cartão, a FLCS que deriva da primeira e a Aldeia da Literatura com sede no bairro suburbano de Laulane.

A Kutsembo Cartão foi criada no ano 2010 sob a direcção de Luís Madureira, com a finalidade de promover a literatura a baixo custo em Moçambique.

Desde então, os dirigentes da Kutsembo não só mente se preocuparam em garantir a sua consolidação como também em expandir a ideia de promover a literatura para novos pontos da cidade de Maputo. Nesse contexto, um dos locais alcançados com êxito foi a Faculdade de Letras e Ciências Sociais, por meio da realização de oficinas de criação em que pessoas ligadas àquela organização explicaram aos estudantes os mecanismos e vantagens da produção de manuais em moldes artesanais.

Numa fase posterior à partida de Luís Madureira para os Estados Unidos da América, onde trabalha como docente universitário, os estudantes pensaram na melhor forma de capitalizar os en-

sinamentos de que beneficiaram para repercutir a iniciativa ao nível da universidade. Foram, assim, criadas as bases para o nascimento da FLCS, como mais uma editora de livro de cartão em Maputo. Em menos de um ano da sua existência, a editora já publicou três títulos: "Diversidades no Beco da Palavras", "Babalaze – a outra imagem da verdade" e "Pampa – a luta e o saber".

De acordo com o debate a que assistimos ao qual se associaram organizações do género de outros países como, por exemplo, a Editora Dulcinea

mos editoras do livro de cartão". Mais importante ainda é que como resultado do trabalho que se realiza – edição, publicação e promoção de autores novos e jovens – "granjeamos o reconhecimento da sociedade. Somos um meio alternativo para a aquisição de conhecimento e informação".

Vontade de desenvolver

Infelizmente, nos países africanos, uma das razões que pode justificar a pobreza dos povos é o



Catadora (do Brasil) e a Meninas Cartoneras (da Espanha), os mentores já pensam em trabalhar em rede nos três países.

Geramos impacto

"Não somos e nem estamos preocupados em ser uma editora convencional. Como tal, não estamos registados em nenhuma instituição. Facto é que fazemos o nosso trabalho de edição e publicação de livros da mesma forma que as editoras comuns o fazem", considera José dos Remédios que acrescenta que "é este activismo que nos interessa, sobretudo porque gera impacto na medida que nos permite alguma assunção de que somos funcionais".

"A única diferença que existe entre nós e as chamadas editoras convencionais é que quando se refere a nós, ao substantivo editora se deve acrescentar o qualificativo cartão". Ou seja, "so-

baixo nível de conhecimento. Moçambique é um dos casos.

A par disso, o nosso interlocutor considera que o número de leitores em Moçambique é muito reduzido. A situação é motivada pelo oneroso e difícil acesso ao livro, além de outros factores sociais. Mas é preciso reconhecer também que no reduzido número de leitores, os moçambicanos se debatem com o problema da acessibilidade de manuais que é, essencialmente, explicado pelo seu elevado custo.

Dos Remédios prefere interpretar o fenómeno nos seguintes termos: "No nosso país, os livros não são comerciados a preços razoáveis e, de certa forma, esta realidade inibe que as pessoas adquiram e se apropriem de manuais, sobretudo porque se sabe que é fundamental ter livros em casa, da mesma forma que é importante que a sociedade tenha e não deve prescindir dos serviços bibliotecários".



Se as bibliotecas funcionam com base em horários fixos e restritos, os seus serviços tornam-se insuficientes para quem quer realizar trabalhos que se apoiam na consulta de livros. É neste contexto que o livro de cartão aparece como alternativa para superar os entraves que se instalaram diante do leitor. Afinal, com base nesta iniciativa os livros são vendidos a preços acessíveis. Por exemplo, na Feira do Livro de Maputo, os preços de livros de cartão variaram entre 50 e 100 meticais.

Alargar o espaço de acção

Por todas as razões que mencionámos, os activistas das editoras cartoneras reiteram a necessidade de se alargar mais o seu espaço de acção, de maneira que mais organizações do género possam surgir possibilitando o acesso ao livro – a preços acessíveis – e à prática da leitura por parte de mais cidadãos.

Está-se diante de um caso para comungar da opinião segundo a qual "sentimos que todos somos poucos para fazer trabalhos bons. E nós, a Kutsembo Cartão, a FLCS e a Aldeia da Literatura, estamos em número muito reduzido", como considera o Director do Centro de Artes Dramáticas, Paulo Gwambe que acrescenta que "concluímos que estamos num bom caminho. Mas é necessário que tenhamos mais iniciativas do género para que se possa popularizar o livro de cartão. Ele revela-se uma alternativa segura e sustentável para promover o acesso ao livro".

Livros ao encontro de leitores

Uma outra iniciativa impactante na sociedade é a protagonizada pela Acção Integrada para o Desenvolvimento – AIDGLOBAL. Na província de Gaza, esta organização fomenta a leitura de diversas formas, uma das quais, facilitando o acesso ao livro.

A referida organização participou na Feira do Livro de Maputo com um stand móvel – na verdade uma carrinha cheia de livros – em que os leitores podiam trocar exemplares. Para o efeito, bastava que trouxessem um livro qualquer.

Acredita-se que a iniciativa, bem divulgada e promovida, pode reverter em resultados positivos. Pretende-se que a carroça contendo livros circule em zonas residenciais para que, trocando os manuais, os cidadãos beneficiem de outros títulos e géneros literários que, com o seu dinheiro, provavelmente não comprariam.



Tribunal Judicial da Cidade de Nampula intimou o chefe de Mobilização Provincial do partido Renamo naquele ponto do país, António Nihorua, para prestar declarações no processo em que ele é indiciado de envolvimento no cometimento de crime de ofensas corporais contra dois jornalistas da estação de Televisão de Moçambique.

Brechas da muralha electrónica da China

Todas as organizações jornalísticas precisam de uma estratégia para os media sociais. Até a agência de notícias Xinhua, controlada pelo governo da China, passou recentemente a publicar boletins da rede de microblogs Weibo (parecida com o twitter) – acessada por 300 milhões de internautas.

Texto: **Rebecca MacKinnon/jornal Estado de S.Paulo**

As empresas chinesas que operam serviços no Weibo são obrigadas pelo governo a censurar e monitorar os seus usuários, bloqueando conteúdos politicamente sensíveis. Mas apesar dos esforços de censura, classes extrovertidas da China mostram-se mais astutas do que o sistema, recorrendo a alusões literárias, palavras em código e insinuações para transmitir informações detalhadas dos media estrangeiros sobre o suposto assassinato do empresário britânico Neil Heywood, atribuído a pessoas ligadas a Gu Kailai, mulher do ex-secretário do Partido Comunista (PC) de Chongqing, Bo Xilai, cuja queda ocasionou a maior crise na China desde a repressão na Praça Tiananmen, em 1989.

A censura já produziu resultados bizarros. Depois de um prolongado silêncio sobre o tema, há duas semanas, às 23 horas de Pequim, a Xinhua tentou tuitar um boletim oficial anunciando que Bo fora destituído dos seus cargos e era investigado por “graves infracções disciplinares”. O Sina Weibo, o mais popular servidor do Weibo, censurou a actualização da agência oficial.

Furo disputado

O uso do nome de Bo disparou o sistema automático de censura da empresa – programado, ironicamente, de acordo com ordens do governo central que impunham o bloqueio a todas as mensagens com o nome de Bo. Simultaneamente,

o Sina Weibo publicou o texto do mesmo boletim da Xinhua no seu canal de notícias. Cinco minutos mais tarde, sem dúvida como resposta a telefonemas irados, o microblog desbloqueou a actualização da Xinhua. A agência oficial publicou então uma mensagem (posteriormente removida) queixando-se do roubo do seu furo de reportagem por parte do Weibo – o que provocou uma saraivada de comentários sarcásticos dos internautas mais irônicos, que brincavam com o facto de o aparato de propaganda do governo se ter tornado vítima das próprias regras.

“Campo de batalha” da opinião pública

Os sistemas de censura e propaganda da China podem ser complexos e multifacetados, mas obviamente carecem de uma coordenação competente. Num artigo publicado no jornal inglês Guardian, o artista dissidente Ai Weiwei declarou que, por mais que o sistema chinês de censura à Internet seja alvo da inveja de burocratas de todo o mundo, os líderes de Pequim precisam de compreender que, a longo prazo, “será impossível manter a Internet sob controlo, a não ser que cortem de vez o acesso à rede”. Ele estava parcialmente correcto: embora as tácticas do governo chinês sejam desajeitadas, provavelmente fadadas ao fracasso, funcionam razoavelmente bem para manter no PC esse poder a curto e médio prazos.

Ao analisar o papel desempenhado pelos media sociais na mais recente luta de poder na China, é importante compreender que a derrocada política de Bo fortalece o poder do governo central, liderado pelo Presidente Hu Jintao e pelo Primeiro-Ministro Wen Jiabao. Bo era um candidato popular – e populista – para o status quo político e económico. Construiu para si uma base de poder independente em Chongqing. A sua ideologia neo-maoista conquistou seguidores entre nacionalistas conservadores e os mais pobres da classe urbana, que responsabilizam a política económica actual pelos níveis inaceitáveis de desigualdade. Bo representava uma ameaça política para as reformas de liberalização económica e financeira que Hu e Wen parecem determinados a implementar antes de deixarem o poder, em Outubro.

O blogueiro chinês Michael Anti gosta de descrever o Weibo como um “campo de batalha” da opinião pública. Depois de o microblog se ter tornado parte da vida social de muitos chineses, o eventual encerramento do serviço provocaria a indignação generalizada. Em vez disso, a estratégia do governo é “ocupar” o Weibo para derrotar candidatos incômodos, como Bo, no tribunal da opinião pública.

Público é incentivado a relatar abusos

Quase todas as semanas, reportagens são publicadas na China envolvendo aquilo que os media oficial do país chamam “tópicos quentes da Internet”: artigos contando como cidadãos de determinadas regiões usaram o Weibo para denunciar delitos cometidos por autoridades locais. Isso chama a atenção do regime para problemas que podem então ser solucionados, dando a Pequim a aparência de estar mais preocupada com o povo do que os funcionários dos governos regionais. Os chineses conseguem até usar a vigilância cibernética – conhecida como “mecanismo de busca de carne e osso” – para provocar a renúncia de funcionários do governo que se portam mal. Às vezes, leis e estruturas reguladoras são alteradas e até reformas são implementadas nas políticas como resultado da campanha dos internautas.

Graças à Internet, em geral, e aos media sociais, em particular, os chineses têm agora um mecanismo para responsabilizar as autoridades por abusos cometidos sem que nenhuma reforma política ou legislativa tenha ocorrido. No caso do escândalo Bo-Gu-Heywood, os media sociais “estão a obrigar o governo a apresentar um nível de transparência na sua maneira de lidar com a situação que nunca existiu”, explica o blogueiro e empresário de media Jeremy Goldkorn, que mora na China desde a década de 90. O efeito real do Weibo pode ser o de ajudar o PC a centralizar novamente o seu poder à custa dos funcionários locais e regionais.

O paradoxo da Internet na China está no facto de, apesar de todas estas medidas, o Weibo continuar a ser um espaço animado, no qual a maioria dos internautas chineses se sente mais livre do que nunca para debater e discutir questões de interesse público. Essas tendências são, a longo prazo, motivo de muito optimismo quanto ao significado da Internet para o futuro político da China. Como diz Anti: “A mudança política virá de factores externos à Internet, mas graças à Internet as pessoas estarão mais bem preparadas para fazer algo positivo com (a mudança política).”

*Rebecca MacKinnon é jornalista da Foreign Policy

Weibo, um espaço animado

No início de 2011, dezenas de pessoas que retransmitiram mensagens a pedir “protestos de jasmim”, inspirados pela revolução da Tunísia, foram interrogadas ou detidas. As mensagens publicadas no Weibo por intelectuais que pediam reformas políticas são rapidamente removidas, sem alcançar o status viral das publicações a respeito de Bo. Os jornalistas chineses têm sido amordaçados com um rigor sem precedentes para que não se dediquem ao jornalismo investigativo.

Enquanto isso, Pequim está a fazer o possível para ajudar os internautas chineses a lembrar-se de quem está no comando. Vários sites populares dos defensores maoístas de Bo foram fechados ou suspensos. O Diário do Povo emitiu um ultimato contra os rumores divulgados na rede e as pessoas que os faziam circular. Os media profissionais receberam instruções rigorosas para não publicar notícias não autorizadas a respeito do caso Bo-Gu-Heywood. Mais de mil pessoas foram detidas por “espalhar rumores”.

Recentemente, o sistema da “Grande Muralha Electrónica” que costuma bloquear sites estrangeiros presentes na lista negra do governo chinês impedi o acesso a todos os sites estrangeiros. Desde então, blogueiros e especialistas na indústria da Internet relatam que o nível geral de censura aos sites aumentou perceptivelmente. As mensagens publicadas por usuários do Weibo com mais de 10 mil seguidores estão a ser verificadas uma a uma. O governo está também a pressionar as empresas do Weibo a implementar até meados do ano um sistema de inscrição que exija o nome verdadeiro dos usuários, significando que, ao menos em tese, os usuários do microblog terão muito mais dificuldade para esconder a sua identidade das autoridades, ainda que continuem protegidas do público em geral.

O paradoxo da Internet na China está no facto de, apesar de todas estas medidas, o Weibo continuar a ser um espaço animado, no qual a maioria dos internautas chineses se sente mais livre do que nunca para debater e discutir questões de interesse público. Essas tendências são, a longo prazo, motivo de muito optimismo quanto ao significado da Internet para o futuro político da China. Como diz Anti: “A mudança política virá de factores externos à Internet, mas graças à Internet as pessoas estarão mais bem preparadas para fazer algo positivo com (a mudança política).”

*Rebecca MacKinnon é jornalista da Foreign Policy



Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade com base no referencial ISO 9001:2008

A KPMG oferece apoio às empresas de médio e pequeno porte, dos mais diversos sectores de actividade, na preparação para **Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade com base no referencial ISO 9001:2008**.

A equipe de consultores da KPMG é composta por profissionais com experiência no apoio na implementação e manutenção de sistemas de gestão da qualidade (SGQ), reengenharia de processos de negócio e em desenvolvimento organizacional, em geral.

Se a sua organização necessita se adequar às normas e padrões internacionais para Sistemas de Gestão da Qualidade, os profissionais da KPMG poderão auxiliá-la a:

- Envolver activamente todas as pessoas da organização na implementação do SGQ;
- Formar o pessoal da empresa na interpretação da norma ISO 9001, em ferramentas da qualidade e em práticas de auditoria ao SGQ;
- Estruturar um SGQ documentado que realmente agregue valor para a organização;
- Identificar e implementar os processos críticos ao SGQ, considerando as especificidades do negócio, as características culturais e o ambiente de negócios da organização;
- Implementar sistemas de monitoria do desempenho dos processos críticos que irá estimular a empresa a buscar oportunidades de melhoria.

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores SA
Edifício Hollard - Rua 1.233, nº 72C
Maputo - Moçambique

Telefone: +258 21 355 200 | Telefax: +258 21 313 358 | E-mail: fm-mzinformation@kpmg.com



Sexta-feira é inaugurada de uma exposição de artes nas vertentes de artesanato, reciclagem, cerâmica e pintura, da autoria de Suzana Mausse, Sandra Piuza, Henrique Macuácuia, Amélia Rafael e Mama África no Centro Cultura Franco Moçambicano, em Maputo.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

Noite interessante no lançamento da cerveja Grolsch, em Maputo

A marca de cerveja holandesa, Grolsch, fez no passado dia 14 de Abril a sua entrada oficial em território nacional com uma festa restrita que proporcionou uma noite interessante aos convidados seleccionadíssimos, no Jardim dos Professores, na cidade de Maputo.

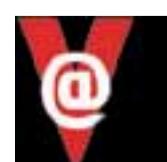
Quem esteve presente viveu algumas experiências surpreendentes que começavam num mural de garrafas, onde puderam deixar as suas mensagens pessoais sobre esta cerveja premium criada na Holanda em 1615, ver

uma banda que actuava em silêncio, mas podia ser ouvida em auscultadores especialmente colocados no local e aprender várias formas, bastante originais, de abrir uma garrafa de Grolsch.

Refira-se que esta cerveja, pela sua qualidade, tem a aprovação da casa real holandesa cujo símbolo está gravado em cada uma das garrafas exclusivas, chamadas swingtop devido ao mecanismo que serve de fecho. / Por Redacção



Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



HORÓSCOPO - Previsão de 27.04 a 03.05



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; Este área é a sua luta constante. As previsões para a semana, não sendo as melhores também não se podem considerar como catastróficas. Continue a viver e a lutar contra este aspeto, com a coragem que o caracteriza.

Sentimental; Um relacionamento sentimental muito agradável é o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverá ser aproveitado da melhor forma.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; Semana muito equilibrada em todas as questões que envolvam dinheiro, contribuindo para aumentar os seus níveis de confiança. Poderá fazer algumas compras de produtos que lhe façam falta.

Sentimental; A sua relação amorosa poderá conhecer, nesta semana, um pequeno paraíso. Não se furte ao que lhe surja e abra o seu coração com o seu par. O entendimento cria-se e consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças; Não se pode considerar que atravessa um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. É uma situação que lhe poderá tirar a estabilidade que tanto necessita. Tente ter uma visão otimista e encontrará motivações que o tranquilizarão.

Sentimental; Este aspeto poderá ser muito agradável; dependerá de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem. Se o conseguir, poderá ter uma semana muito positiva.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças; Será uma semana regular no aspeto financeiro; algumas dificuldades que possam surgir serão ultrapassadas. Para o fim deste período a situação tende a melhorar. Também este aspeto, pese as previsões serem positivas, deverá ser encarado com alguma prudência.

Sentimental; Será uma semana caracterizada por alguma insatisfação no aspeto sentimental. Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gêmea, poderá ter nesta fase a tal oportunidade porque tanto espera. Tenha presente que uma boa relação depende, em grande parte da forma como interagir com o seu par.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; Não se isole nem se feche numa concha. Viva e conviva. Tem amigos e familiares que gostam de si, com eles e com a sua ajuda conseguirá ultrapassar este período menos agradável.

Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguardar que este período, menos positivo, termine.

Sentimental; O seu relacionamento amoroso poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar outros aspetos. Deixe que o seu par se aproxime de si. Além de lhe fazer muito bem, contribuirá para se esquecer das suas preocupações.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; As situações relacionadas com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem. Assim, começará a encarar o futuro imediato de uma forma muito mais positiva; mas, esteja atento às dificuldades que os aspetos financeiros poderão levantar, de forma inesperada.

Sentimental; Será uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par, divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos; se o fizer, terá um período que não se vai esquecer tão depressa.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspeto que lhe levantará problemas. Não são aconselháveis, durante este período, investimentos e aplicações de capital.

Sentimental; Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e, se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento este aspeto pode tornar-se muito agradável.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Não veja tudo pela negativa e pense que será um momento menos bom mas que, rapidamente, se modificará. Tudo dependerá de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo.

Sentimental; Esta fase será muito promissora no aspeto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão verdadeiramente gratificantes.

Malária

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade